Attílio dos Santos Oliveira

Ramos Verdes Misteriosos

Vol. III

editora ALCANCE®

© by Attílio dos Santos Oliveira
Direitos autorais reservados
Editoração eletrônica e capa: Rafael Porto / Willian Castro
Arquivo digitado e corrigido pelo autor, com revisão final do mesmo, autorizando a impressão da obra
Editor: Rossyr Berny

Para conhecer mais autores da Alcance acesse:
www.youtube.com e procure por *Editora Alcance*

O48r Oliveira, Attílio dos Santos.
Ramos Verdes Misteriosos - III / Attílio dos Santos Oliveira.
Porto Alegre : Alcance, 2011
184p.

1.Hermetismo. 2. Filosofia esotérica. I. Título.

CDU: 21
CDD: 201

ISBN: 978-85-7592-190-6

(51) 98535 3970 / 3268 7803 /EditAlcance
rossyr@editoraalcance.com.br www.editoraalcance.com.br
Rua Bororó, 5 - Bairro Assunção - Porto Alegre/RS - 91900-540

Esta obra é apenas uma compilação de opiniões que outros Irmãos, buscadores da Verdade, extraíram de suas meditações construtivas, da realidade de cada um deles e editadas em grande número de livros espalhados pelo mundo no passar dos tempos.

Índice

Primeira parte
Capítulo I - MITOLOGIA
Complementos de mitologia grega 11
Os templários 17
Capítulo II - ASTROLOGIA
Astrologia - Noções gerais 21
Mitos e símbolos dos signos do zodíaco 21
Método simples para compor um horóscopo 27
O astroscópio móvel 31
O zodíaco 33
Capítulo III - CABALA
Noções gerais de Kabalah 45
O que é a Cabala? 45
História e importância da Cabala 51
ZOAR - O Livro do Esplendor 54
O grande arcano 56
Capítulo IV - OUTRAS CIÊNCIAS
ABC da númerologia 63
O número Phi 66
Capítulo V - ALQUIMIA
Noções e prática de alquimia 83
Elementos gerais de física elementar 90
Elementos de alquimia mística 99
Capítulo VI - CIÊNCIAS
Outras ciências correlatas 103
Ideograma 108
A geometria sagrada 110
Capítulo VII - MAGIA
A magia 116
Origens da magia 119
Noções gerais de magia prática 122

Segunda parte 124
A Máquina humana. 124
Adaptação: 129
As práticas pessoais 129
Capítulo VIII - TEOSOFIA 133
Teosofia 133
Cosmogênese 137
Notas Úteis de Filosofia 141
Espiritualismo: 141
Materialismo: 142
Ocultismo e hermetismo 143
Capítulo IX 144
A grande síntese 144
Nossa Grande Síntese - Conjuntos concretos e abstratos 146
O homem concreto 151
Descrição elementar dos principais fenômenos anatômicos humanos 151
O homem abstrato e seus corpos 155
O conjunto abstrato 162
Capítulo X 171
A história do GISEH 171
Composição atual do GISEH 176
Novas tentativas de união 178

Aos meus verdadeiros irmãos

Não nos consideramos donos da Verdade, por isso não a enunciamos e muito menos, a proclamamos, somente nos limitamos à apresentar aos nossos companheiros de aprendizado, as premissas deste silogismo, composto pelos ramos verdes da arvore da vida espalhados pela história e recolhidos por aqueles que encontraram os elementos formadores da realidade em que vivemos; deixando a cada um de nossos irmãos, a conclusão lógica que pode eclodir do íntimo, qual raio de luz espiritual iluminando a treva da ilusão.

Apenas expomos as premissas do silogismo, contidas na Liturgia antiga e tradicional da Loja Simbólica, deixando a conclusão lógica ao livre arbítrio de cada um de nossos irmãos estudiosos, que em silêncio procuram compreender a mensagem cifrada do Mestre Invisível, que nos espreita constantemente por detrás da porta e nos fala carinhosamente ao íntimo, para nos dizer que, retificando o nosso entendimento encontraremos a realidade que nos cerca, fruto da contradição dialético-social da civilização.

Essas premissas se compõem de sentenças esotérico-científicas estampadas nos símbolos antigos e tradicionais das Oficinas e dinamizadas em sequência lógica pela liturgia maçônica fundamental.

Assim nos diz silenciosamente o Mestre Secreto, inspirando-nos a Verdade que nos regenera com a Virtude de sua essência.

Consideramos a pretensão de ensinar maçonaria, vaidade e temerário atrevimento de alguns – fascinados pela grandeza da obra em que trabalhamos e incapazes, de humildemente reconhecerem, a insignificância de si mesmos diante do Cósmico.

Perjuro é aquele que pretende mudar ou alterar a simbologia tradicional de sua Logia ou a liturgia antiga e tradicional do Rito adotado, e presente nos rituais oficiais de sua Potencia Maçônica, desde a sua fundação e juramentado por seus legítimos VVen.´. Mestres II..´.e seu Grão Mestre.

Assassino do Mestre é aquele que assina, escreve ou publica os segredos profissionais da Ciência Oculta, velados nos rituais, que jurou solenemente perante seus IIr.´., nunca revelar, alterar, substituir ou mudar, sob pena de desonra e desprezo.

Abelardus 33

Capítulo I - MITOLOGIA

Complementos de mitologia grega

Deuses do Olimpo:

Apolo/Sol – (Helio)

Talvez a divindade mais importante, pelo menos na perspectiva simbólica dentre todas as divindades celestes do cosmos seja este Helio/Sol.

Desde os primeiros tempos adorou-se o Sol, e se o reconheceu como divindade da luz e da claridade.

No entanto, os povos da época clássica o reconheciam mais como astro do que como divindade.

Em todo o caso, será sempre considerado como divindade secundaria.

Os gregos, por exemplo, identificavam-no como o Deus APOLO e por isso lhe concediam importância, no entanto existe uma exceção a este respeito – a ilha de Rodes.

Esta era denominada com o epíteto de "Ilha do Sol" e em seu território se oferecia culto, com regularidade a essa entidade celeste.

Os narradores de mitos se referiam com frequência ao Sol e falavam do caminho que percorria desde que ao despertar da aurora saia, até que se ocultava, quando chegava a noite.

Selene/Lua

Uma das divindades celestes mais conhecidas é Selene a Lua. A importância da Lua, como divindade, se deve a que sempre se encontrava presente, quando se oficiavam rituais relacionados com o mundo mágico e esotérico. Invocavam-na também segundo

a tradição mais antiga, na hora de dar a luz e em todo o processo relacionado com a gravidez.

Além disso, aparecia muitas vezes relacionada com meios bucólicos, com mancebos e pastores, também, com religiosidade associada a determinado ritual mágico e de tipo esotérico.

A luz que Selene irradiava iluminava os objetos como em penumbra, e sob a sua proteção se levavam a cabo, sortilégios e conjuros, amores e ódios.

No seu significado emblemático se quiseram ver, através dos tempos, um conteúdo dependente aos aspectos sensíveis no qual ressalta o afetivo.

Antáres – (contra Ares/Marte)

O Deus Ares em grego, e Marte em romano, devia figurar nesse panteão, porém a sua imagem mitologia simboliza a guerra.

Marte é o Deus da guerra, e não pode figurar no céu de uma Loja maçônica voltada para a paz, a harmonia e o trabalho construtivo, a fraternidade e a união; então se lhe opôs a estrela Antáres. Nome de origem grega, dado à estrela da constelação do Escorpião, e que simboliza o anti-Marte, em alusão a sua cor avermelhada semelhante a do planeta Marte.

Júpiter/Zeus

Deus romano, filho de Saturno e de Réia, homólogo da divindade etrusca Tinia; era ao mesmo tempo Deus pai e Deus do céu. Tendo-se tornado Deus principal e soberano foi identificado como o Deus grego Zeus seus poderes eram definidos por diversos epítetos: - Júpiter Capitolíno, etc...

Em Roma era adorado com Minerva e Juno e com duas ou três divindades. Júpiter, Marte e Quirino formava uma outra tríade. O culto de Júpiter era presidido por Flamen Dial (Flâmius de Júpiter) Celebravam-se inúmeras solenidades além das de Júpiter, quando se realizavam jogos solenes.

Os sacrifícios eram dois, à Júpiter pelos Cônsules que assumiam os cargos, pelos Vencedores e pelos Imperadores recém proclamados; e em todas as circunstancias solenes Júpiter foi associado, por sincretismo, à diversos Deuses supremos do Oriente: - Sabázios, Arnon, Doliquenos, Liquenos, etc...

Vênus/Afrodite

Vênus é o nome latino de Afrodite, Deusa do amor e da beleza, uma das 12 divindades do Olimpo nascida da espuma sobre o mar pelo sêmen de Urano (o Céu) que fora mutilado por Crônos (Saturno).

De origem asiática, seu culto foi introduzido na Grécia, por marinheiros e mercadores.

Primitivamente Deusa do instinto natural da fecundação e geração, personificava o elemento úmido, princípio da fecundação da natureza, sua ação abrange os Deuses, os homens, e todas as criaturas do mundo vegetal e animal.

Mais tarde passou a ser considerada Deusa do amor, inicialmente em suas formas mais nobres, depois em todos os seus aspectos.

Em Roma, Vênus simbolizava originalmente a primavera e protegia os campos e os jardins.

Mercúrio/Hermes

Equivalente romano do Deus Hermes grego.

Deus da eloquência, do comercio dos ladrões, e dos viajantes, mensageiro dos Deuses é filho de Júpiter, normalmente está representado sob os traços de um jovem com chapéu alado, segurando um caduceu e dotado de uma asa em cada pé. Seu culto foi introduzido em Roma entre os séculos (VI e V a.C), vindo da Etrúria.

É um dos 12 Deuses do Olimpo. Filho de Zeus e de Maia nasceu na Arcádia.

Revelando logo extraordinária inteligência. Conseguiu livrar-se das fraldas, foi à Tessália e roubou parte do rebanho guardado por Apolo, escondendo o gado em uma caverna. A seguir voltou para o berço, como se nada tivesse acontecido. Quando Apolo descobriu o roubo, conduziu Hermes diante de Zeus que o obrigou a devolver os animais. Apolo, entretanto encantou-se com o som da lira que Hermes inventara, e ofereceu em troca o gado e o caduceu. Mais tarde Hermes inventou a siringá (Flauta de Pã) e em troca da qual Apolo lhe concedeu o dom da adivinhação.

Divindade muito antiga, Hermes era a princípio invocado como Deus dos pastores e protetor dos rebanhos, dos cavalos e dos animais selvagens, mais tarde tornou-se Deus dos viajantes, e em sua homenagem foram erguidas estatuas a beira das estradas. (Hermas).

Posteriormente Hermes tornou-se o Deus do comercio e até dos ladrões; para proteger compradores e vendedores, inventou a balança.

Também era considerado o Deus da eloquência e patrono dos esportistas e é representado como um jovem nu ou vestindo uma túnica curta, na cabeça tem um capacete com asas, calça sandálias aladas e traz na mão seu principal símbolo – o caduceu.

Diz-se hermético o que é relativo à alquimia – ciência que estuda a transmutação dos metais.

Hermes Trismegisto

Três vezes grande; nome dado pelos gregos, à Thot, Deus da sabedoria para os egípcios que o consideravam o Deus de todas as artes e de todas as ciências. Os gregos fizeram dele um antiquíssimo rei do Egito, autor segundo a tradição, de números os livros secretos relativos à magia, a astrologia e a alquimia que deram origem ao hermetismo.

Doutrina secreta baseada nos escritos atribuídos a inspiração do Deus Hermes Trismegisto.

Na Idade Média e no Renascimento, foi a doutrina oculta dos alquimistas.

O hermetismo como doutrina se coloca entre os gnosticismos, no qual, o dualismo e o cristianismo rejeitam o Salvador.

Seu objeto é obter a salvação ou a libertação depois da morte, pela Gnose adquirida nesta vida e neste mundo.

A filosofia impregnada de estoicismo e de platonismo justifica as ciências ocultas que colaboram para a Iniciação pessoal.

Saturno/Cronos

Planeta do sistema solar.

Nome dado ao chumbo, pelos alquimistas.

Deus da mitologia grega, cujo nome significava "Tempo"; filho de Urano o Céu e de Gáia ou Géa a Terra; casado com Rhea ou Réia. Ocupou o trono do pai, mas Gáia profetizara que Cronos seria destronado por um de seus filhos, assim ele devorava os filhos logo que nasciam, mas quando nasceu Zeus, Rhea deu a Cronos uma pedra envolta em cueiros.

O menino cresceu numa caverna na ilha de Creta amamentado pela cabra Amaltéia, em um ano tornou-se o mais forte dos Deuses, e destronou o pai ocupando seu lugar.

Em Roma foi identificado com Saturno.

Atena/Minerva

Minerva é o nome romano atribuído à Deusa grega Atena, ou Palas Atena.

Seu culto foi introduzido em Roma pelos Etruscos, com Júpiter pai e Juno sua mãe Minerva, faz parte da tríade capitolina. Foi admitida na Assembléia dos Deuses e era uma das mais fiéis conselheiras de Júpiter. É a Deusa da guerra e da paz, protetora de Roma, do trabalho e das atividades artesanais, símbolo do conhecimento e da sabedoria, sua

árvore é a oliveira de cujo fruto se extrai o óleo de oliva, com que se ungia os reis.

Tendo Atena morto em combate o gigante Palas, fez para si uma couraça com a pele dele e em comemoração, ela adotou para si o nome dele, chamando-se desde então Palas/Atena.

Na versão grega ela teria ferido acidental e mortalmente a sua amiga Palas e compungida, adotou o nome Palas incorporado ao seu.

Juno/Ceres

Juno é o nome dado pelos romanos para Ceres, a Deusa grega das semeaduras e da colheita. Ela é representada por uma mulher jovem trazendo nos braços um feixe de trigo.

Eloquente expressão para a multiplicação do alimento saudável, não só do corpo, pelo pão, mas também pelo conhecimento - o alimento do Espírito.

"Spes messis in semine".

Jano/ João

Jano é um Deus grego adotado pelos romanos como protetor de Roma. Em algumas versões seria o Deus de duas cabeças, uma olhava para o oriente e outra para o ocidente, alusão aos solstícios; o de verão em 24 de junho e o do inverno em 23 de dezembro. Inspiração também sobre a constelação zodiacal de (Gemini) Gêmeos, representada por Polux e Castor.

Em algumas versões, irmãos siameses, com duas cabeças.

Seu Templo em épocas de paz permanecia fechado em Roma, porque o Deus habitava os lares. Em tempo de guerra as portas do templo se abriam e todo o povo romano se tornava um só pensamento, uma só emoção, num só corpo - o Deus Jano que combatia e vencia a todos os seus inimigos.

Daí – São João Batista e São João Evangelista; e na Escócia, por influência romana, talvez - São João da Escócia.

Os templários

Os Templários surgiram numa época em que a religião dominava o imaginário popular.

No século II os cristãos decidiram tomar Jerusalém dos muçulmanos à força e aí nasciam, as Cruzadas, fenômeno íntimamente ligado ao nascimento e à sobrevivência da Ordem do Templo.

Foi em face das Cruzadas e do momento histórico da reconquista dos locais sagrados para o cristianismo que a organização dos Templários nasceu, evoluiu e encontrou oficialmente o seu fim, quase 200 anos depois.

Os Cavaleiros de Deus, dos séculos 12 e 13 teriam sido criados para procurar segredos e relíquias em Jerusalém.

O Priorado de Sion, fundado em 1099 por Godofredo de Bouillon quando da tomada da cidade seria a organização por trás da fundação da Ordem do Templo e seu verdadeiro objetivo seria fazer escavações em baixo do templo para descobrir tais segredos.

O Priorado de Sião seria uma suposta organização secreta que encontrara o verdadeiro Graal e o manteria guardado a espera do momento certo para revelar seus mistérios.

A organização surgiu para a Humanidade em 1956, quando um homem de nome Pierre Plantard pediu autorização para ela funcionar.

Segundo ele era uma organização que à tempos existia e se mantinha ativa, tendo sido fundada em 1099 pelo Cruzado e escolhido Rei de Jerusalém – Godofredo de Bouillon. Ele temia que esse segredo viesse a ser destruído e resolveu preservá-lo. A sociedade secreta se comprometia a guardar os segredos do Santo Graal que para alguns autores e estudiosos seria como uma hipotética descendência humana de Jesus Cristo, isto é o sangue real de Cristo sugerindo que a palavra gral seja lida como sangreal.

Existe uma versão muito forte afirmando que o santo Cálice, o Santo Graal teria a forma do corpo de Maria Madalena, uma provável discípula de Cristo a mais ligada nos assuntos espirituais e sua herdeira na condução da nova religião.

NOTA: "Esta versão porém, mais parece, uma blasfêmia de hereges contra a Igreja de Roma, do que a continuação da lenda".

Também conta que Jesus e Maria Madalena foram casados e desse casamento pode ter nascido uma filha que seria a descendência real do sangue real - o Santo Graal, e que Maria Madalena com sua filha, chamada Sara, foram viver na França, e teriam ficado com a guarda do Cálice.

Esse seria o grande segredo até ser descoberto e levado a publico no Concilio de Nicéia, ocorrido em 327 d.C.

Na época da sua fundação o Priorado tomou conhecimento de documentos que provavam a autenticidade dessa história. Eles encontraram essas informações nos destroços do Templo de Herodes, que havia sido construído sobre as ruínas do Templo de Salomão.

Com isto fizeram juramento de que os guardariam de perigos.

Para recuperar estes documentos criaram um grupo de nove Cavaleiros chamado a "Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão, mais conhecido como a "Ordem dos Cavaleiros Templários".

Os Cavaleiros Templários e o Priorado de Sião seriam duas vertentes de uma mesma organização, a primeira pública e a ultima secreta. Também conhecido como Monastério do Sinai e relacionado à Maçonaria e aos Rosa-cruzes, o Priorado contava com inúmeros participantes inclusive pessoas conhecidas como Leonardo da Vinci, Isaac Newton, Claude Debussy, Bottisselli e Victor Hugo.

Supostamente os documentos foram salvos pelo Priorado que possuía membros infiltrados no Vaticano, e levados para a La Rochelle, na França.

Manteve-se o segredo que foi passado de geração à geração durante milênios.

NOTA: Transcrevi estes trechos de vários artigos sobre este assunto, porque me pareceu digno de atenção, embora seja talvez uma farsa, como o inventor desta história declarou em Juízo dizendo que nada disto existiu, e foi tudo uma invenção sua.

Tudo não passa, portanto, de mais uma lenda!

Mas, observe a história e a evolução da sociedade moderna...

Os Grão-Mestres do Templo.

Esta é a lista de todos os Grão-Mestres que lideraram a Ordem do Templo em seus quase 200 anos de atuação:

Hugo de Payns – 1119/1136
Roberto de Craon – 1137/1149
Everardo de Barres – 1149/1152
Bernardo de Tremélay – 1152/1153
André de Montbard – 1153/1156
Bertrand de Blanquefort – 156/11169
Filipe de Nablus – 1169/1171
Odon de Saint-Amand -1171/1179
Arnoldo de Torroja -1180/1184
Gérard de Ridefort – 1185/1189
Roberto de Sablé – 1191/1193
Gilberto Erail – 1194/1200
Filipe de Plessiez – 1201/1209
Guilherme de Chartres – 1210/1219
Pedro de Montagu – 1219/1232
Armando de Perigord – 1232/1244
Ricardo de Bares – 1244/1247
Guilherme de Sonnac -1247/1250
Reinaldo de Vichiers – 1250/1256
Tomás Bérard - 1256/1273
Guilherme de Beaujeu -1273/1291
Teobaldo Gaudin – 1291/1293
Jacques de Molay – 1293/1314...

Capítulo II - ASTROLOGIA

Astrologia - Noções gerais

Mitos e símbolos dos signos do zodíaco

Normalmente o Zodíaco é representado por 12 imagens que representam os 12 símbolos dos signos do Zodíaco.

Tradicionalmente, a estes símbolos são atribuídos mitos que ilustram perfeitamente os grandes traços de cada um dos 12 signos zodiacais.

Na grande maioria, estes mitos fazem referencia as aventuras e desventuras dos Deuses gregos, cujas lendas e contos míticos foram particularmente explorados, interpretados e, em certa medida, adaptados ao Zodíaco pelos astrólogos, alquimistas e adeptos do esoterismo, durante o período histórico do Renascimento.

Trata-se das mesmas fontes que os pioneiros da psicanálise utilizaram mais tarde, oferecendo-nos uma nova leitura e interpretação. Evidentemente, temos todo o direito de nos interrogarmos sobre a origem destes mitos e símbolos e por que razões foram escolhidos uns e não outros para definir, explicar ou ilustrar um ou outro signo do nosso Zodíaco.

Isto não é arbitrário, nem fruto do acaso, obedecendo em vez disso, as sutis analogias entre certos aspectos da vida e da natureza humana, observados por nossos antepassados.

Para ajudá-lo à compreender seu sentido profundo, nos referiremos à três imagens simbólicas que representam cada um dos três decanatos dos signos do Zodíaco, utilizadas normalmente na Idade Media no Ocidente; e inspiradas diretamente nas fontes da astrologia grêco-caldéia, procedentes, ao mesmo tempo, da avançada ciência que possuíam os sacerdotes-astrólogos sumérios acádios, assírios e babilônios.

Por exemplo: Áries o Carneiro celeste, ocupa o 1º decanato entre 21 a 31 de março, e tem um significado, pois a figura olha para traz. Já de 1º a 11 de abril aproximadamente o Carneiro marcha para frente significando o curso do ano, e de 12 a 20 de abril ele troteia saltitante e aceleradamente, indicando que está possuído de uma força que o impele para o futuro.

Este é em síntese um pequeno exemplo de como funciona a interpretação do mapa de um horóscopo.

O horóscopo

Podemos definir o Horóscopo como o mapa celestial de uma pessoa.

Este mapa há de ser confeccionado levando-se em consideração a posição dos planetas e signos zodiacais, no momento em que nasce essa pessoa.

A posição dos corpos celestes não varia a cada mês nem cada dia, mas a cada momento; por isso para confeccionar um horóscopo devem ser considerados o dia, mês, ano e hora do nascimento.

Segundo a tradição esotérica, os planetas que pertencem ao sistema solar são veículos físicos de espíritos elevados, que exercem uma influência muito particular sobre os habitantes da Terra.

Por isso, para confeccionar um horóscopo é necessário conhecer:

1º Latitude do lugar em que a pessoa nasceu
2º Longitude do lugar em que a pessoa nasceu
3º Ano em que a pessoa nasceu
4º Mês em que a pessoa nasceu
5º Dia em que a pessoa nasceu
6º Hora em que a pessoa nasceu.

Os Signos usados pelo Astrólogo:

O Astrólogo para simplificar seus cálculos e representar o horóscopo com mais familiaridade faz uso dos seguintes símbolos

Signos Zodiacais:

Áries - Libra
Táurus Escorpião
Gêmini Sagitário
Câncer Capricórnio
Leo Aquário
Virgo Písces

Signos dos Aspectos
Paralelo Trígono
Sextil Quadratura
Oposição Conjunção

As Casas

Recebem este nome divisões da Terra vista do lugar do nascimento da pessoa. Supõe-se que ocupa sempre o lugar mais alto da Terra.

No circulo dividido que se utiliza para representar graficamente o horóscopo, o lugar do nascimento é designado com uma flecha, e o ponto que se acha acima, em linha reta é chamado "meio céu".

Este círculo é dividido em 12 partes iguais que se chamam "Casas" e são contadas a partir do horizonte que é o plano perpendicular, ao meio do céu.

No horizonte, ao "Este", dá-se o nome de "Ascendente", de sorte que no ascendente começa a abrir-se a primeira casa.

A direção do horóscopo é considerada da esquerda para a direita, no ponto indicado pelas flechas do gráfico. Quando a pessoa nasceu no hemisfério "austral", o horóscopo deve ser feito ao contrário de tudo o que dissemos; porém como os astrólogos que estabeleceram os princípios desta ciência habitavam o hemisfério "boreal", deixando tudo calculado para aquela latitude vamos adotar o costume de levantar o horóscopo, como se vivêssemos no norte do equador.

Muitos astrólogos, por sua parte, fazem essa volta; porém isto não tem a menor importância para a sua interpretação.

Partes do Zodíaco

O Zodíaco é o caminho que percorre o Sol/Helio, em sua peregrinação anual pelos céus. Divide-se em 12 partes iguais e cada uma delas, por sua vez, subdivide-se em 30 graus de modo que, quando a soma da posição indicada na tabua e a correção forem maiores de tinta graus, é necessário acrescentar um signo adiante e colocá-lo no horóscopo outorgando-lhe a graduação que resultar da sobra 30 da soma anteriormente obtida.

Signos opostos

Basta colocar no gráfico a metade dos signos zodiacais e nas partes opostas se colocarem os signos opostos.

Elementos auxiliares do Horóscopo.
Taboa das casas
Efemérides do Ano de Nascimento
Taboas de logaritmos

Taboas das casas

São taboas que indicam a situação em graus dos signos do Zodíaco, o que permite colocá-los nas cúspides das 12 casas de que já temos tratado.

Efeméride do Ano de Nascimento

As efemérides são taboas astrológicas que indicam a posição e o aspecto dos planetas em determinado ano, mês, dia e hora.

As taboas de efemérides indicam a longitude e a deslocação dos planetas em determinadas horas siderais.

Taboas de logaritmos

São simples auxiliares dos cálculos e é possível levantar-se um horóscopo sem elas; porém é comum usá-las.

Para a confecção de um horóscopo

1º Averiguar a latitude e longitude do ponto em que se deu o nascimento.

2º Calcular a hora local, exata dos países que sejam necessários.

3º Verificar a hora sideral

4º Consultar a tabua de casas

5º Anotar a posição dos signos zodiacais

6º Calcular a posição dos planetas

7º Anotar os aspectos - (Comprovação do horóscopo)

8º Interpretar o Horóscopo.

Posições do sol, no zodíaco

O sol percorre anualmente o Zodíaco, em sua marcha aparente, a partir do signo de Áries, desde o dia 20 de março à 21 de abril, e assim sucessivamente signo por signo até fechar o ciclo anual.

Mas o sol percorre o mesmo caminho em sentido contrário de signo em signo a partir de Touro, num período que leva 2.000 anos.

De modo que as figuras que vemos no céu, atualmente, são diferentes das que os antigos Egípcios observavam no céu estendido sobre a pirâmide de GISE, construída no meridiano zero.

De modo que esse relógio sideral marca hora desconhecida, mas pode ser que hoje a estrela polar não seja a mesma ou pelo menos, não se situe exatamente no mesmo grau de sua aparição nas noites africanas, à pelo menos, 4.000 antes de Cristo.

Os planetas que constituíam o Zodíaco naquela época, eram em menor número dos, de hoje; apenas sete, à saber:

Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno.

NOTA: "Como o Grupo GISEH, mantém uma linha de estudo e pesquisa para-científica, tão aproximada da razão quanto possível, sem negar aquilo que ultrapassa a metodologia cientifica universitária; nós temos uma interpretação mais racional para determinar o objeto de estudo da antiga astrologia.

Na Idade Média, a necessidade de identificar o legitimo herdeiro do trono, gerou leis punitivas para castigar severamente todo aquele que ousasse tocar no cabelo de um príncipe.

Morto o rei, só o príncipe herdeiro, tinha cabelo comprido e este não cresce de repente...

Ora, pensamos que a utilização dos cálculos astronômicos que deram lugar à Astrologia, podiam ser o meio infalível, na antiguidade, para identificar os príncipes de nascimento, como hoje se faz pela datiloscopia.

Em vez de identificar os herdeiros do trono, pela marca papilar, eles usavam talvez, um método mais consentâneo com a cultura religiosa de então.

Usavam a marca indelével das estrelas pelas relações matemáticas e siderais, do horóscopo do príncipe herdeiro.

Pode ser, que no decurso do tempo, este costume tenha se vulgarizado e a presença de mapas astrológicos semelhantes, indicando tendências à condutas análogas em grupos de pessoas regidas pelos mesmos astros nas mesmas casas; tenha sido possível aos astrólogos, observarem esta similitude geral, interpretarem

estas inclinações comuns à grupos de pessoas, intuindo o provável destino delas".

Hoje são conhecidas mais de nove planetas, em nosso sistema solar, aos quais os astrólogos modernos, atribuíram novas influências astrológicas, mas as doze constelações já eram conhecidas pelos astrólogos babilônicos que viam nelas figuras miológicas de animais lendários.

NOTA: "O nosso Instituto de Cosmobiologia Social está tentando reconstituir a posição dos planetas no céu desde aquela época, para vermos o caminho percorrido pelas estrelas que desenham a figura componente da constelação celeste zodiacal, (definição e complementos).

Desse modo pode-se conhecer o movimento que a figura descreve lentamente no sidereo, e conhecer a história desenhada no céu.

Pensamos assim, que o zodíaco é um desenho animado em câmara lentíssima.

O Grupo GISEH está, pelo Instituto de Cosmobiologia Social, procurando restabelecer o rastro desta movimentação e estudar o que se apurar".

Método simples para compor um horóscopo

Não é objeto desta obra, esgotar os ensinamentos da Astrologia, por isso encaminhamos o nosso leitor estudioso, para a literatura pertinente, e transcrevemos alguns itens de um método simples, caso deseje se dedicar a estes estudos.

Explicação:

Adotamos este método de astrologia tradicional, prático, simples, popular e serio ao mesmo tempo.

É um sistema original que dispensa os cálculos matemáticos e demais dificuldades técnicas da astrologia mais precisa, porque

esta obra não se destina a ensinar astrologia, mas apenas informar, e despertar no estudioso o interesse por estas ciências, chamadas esotéricas.

Este método é uma criação do Prof. Schedir Ananda e foi editado pela editora Kier de Buenos Aires, em 1945, sob o título: "ASTRO-HORÓSCOPO INSTANTÂNEO".

Definição e aplicação prática da astrologia

Denomina-se Astrologia a ciência que estuda as relações dos astros entre si, sua influência nos fenômenos terrestres, nos sucessos históricos, e no destino e condição dos homens.

A aplicação prática da Astrologia é descobrir o caráter e destino de uma pessoa, conhecendo a posição dos astros no dia e hora de seu nascimento.

O aspecto que oferece o céu nesse momento é o que se chama Horóscopo.

Alguns chamaram o horóscopo "Espelho da Vida", e com razão, pois ele nos descobre, claramente, as inclinações, caráter, etc... e os encadeamentos de sucessos conhecidos por destino.

A periodicidade de certos fenômenos fisiológicos, como o fluxo menstrual das mulheres, deu motivo a pensar, se não havia uma relação entre estas e a periodicidade dos fenômenos atmosféricos; daí que Hipócrates admitiu a influência dos astros nas diversas enfermidades; Galeno constitui o mês médico igual ao mês lunar; Paracelso, contava entre as várias influências mórbidas, o astral; "Mead", aplicou a teoria de Newton sobre as marés, para demonstrar a ação da Lua nos corpos orgânicos e nas enfermidades, sendo confirmado pelas opiniões de Hoffmann, Sauvage, Remazini, Sydenham, Fontana, etc.

Os vaticínios astrológicos se baseiam tanto nas posições em que se acham o Sol, a Lua e os Planetas, como entre os aspectos que guardam entre si em um momento dado.

Para tornar mais fácil a determinação destes aspectos se divide o céu em doze partes iguais, chamadas Casas, cada uma das quais é percorrida sucessivamente pelos planetas, que por efeito da rotação, avançam sempre em perpetuo movimento. As representações do Zodíaco datam da antiguidade e o que chegou até nós, é o Grego, composto de uma faixa com 12 constelações.

A esse respeito dizia Heródoto, que o Deus dos Persas, percorria as 12 casas zodiacais, repartindo o bem e o mal; e até os primitivos cristãos acreditavam no Zodíaco e em seus símbolos, gravando-os nas portas das igrejas, como se vê no pavimento das Abadias. O sábio professor Franson lembra que na Grécia antiga exerciam a astrologia, grandes homens como Ptolomeu, Próclos e Porfírio; que ela era cultivada pelos astrônomos Árabes de maior renome, e que na Idade Média a preconizavam os célebres Algêo e seu discípulo Tomaz de Aquino.

Além destes antecedentes, cabe agregar que só quem reconheça influencia celeste na vida humana pode penetrar nesta ciência, sem esquecer a sentença de Tycho-Brahe: - "O homem encerra dentro de si uma força maior do que a dos astros; vencerá seu influxo se vive segundo a Justiça, porém se segue cegamente sua inclinação, deixará de ser rei da natureza e a natureza mandará nele."

O Zodíaco é um circulo imaginário que passa ao redor da Terra seguindo o caminho aparente do Sol.

No movimento aparente do céu, o Zodíaco é arrastado com todos os planetas em um movimento de rotação diário.

Por isso é necessário saber a orientação do Zodíaco no nascimento de meninos ainda na hora, se esta é sabida.

As Casas

As 12 sessões em que se divide o círculo zodiacal têm o nome de CASAS, que são numeradas com cifras romanas, e servem de indicadores para localizarem a influencia dos Planetas nas posições em torno da Terra.

Cada planeta tem sua casa predileta, na qual rege com mais força, enquanto em outras, está só como visitante.

As casas próprias de cada planeta são:
Aquário e Capricórnio – casas de Saturno;
Leo – casa do Sol;
Câncer – casa da Lua;
Gemini e Virgo– casas de Mercúrio;
Tauro – casa de Vênus;
Áries e Scorpio – casa de Marte;
Sagitário e Picis – casa de Júpiter.

Os Planetas

Planetas são os corpos celestes que giram ao redor do Sol, a Terra é o terceiro deles. Marte, Júpiter, Saturno, se chamam planetas superiores e Vênus e Mercúrio, inferiores, classificação que obedece a distancia maior ou menor que os separa do Sol.

Os signos do zodíaco segundo Alfragano

Aquário: Este signo está figurado por um homem que tem um vaso na mão derramando água.

Picis: Este signo é figurado por dois peixes, e indica água e umidade.

Áries é figurado por um carneiro

Tauro é representado por um touro.

Gemini: Está representado por dois meninos abraçados, indicando a afinidade que causa o Sol ao entrar neste signo.

Câncer: Está figurado por um caranguejo, e por isso se chama câncer cuja natureza é aquática

Leo tem a figura de um leão.

Virgo é representado por uma mulher que ao ascender no horizonte na data de sua entrada neste signo, o sol desponta entre as pernas da figura, no mês de setembro.

Libra: Este signo é figurado por uma balança em desequilíbrio.

Scorpion: Este signo está figurado por um escorpião, cujo efeito corresponde ao signo.

Sagitário, é figurado por um Centauro disparando suas flechas.

Capricórnio: Está figurado por uma cabra; animal que se emaranha e sobe aos montes mais altos.

Significado das casas.

Casa I – o Consultante; II - os bens; III – as mudanças; IV – os parentes;

V – os filhos; VI – as enfermidades; VII- o matrimonio; VIII – a morte;

IX –a religião X – a posição social; XI – os amigos; XII o mau gênio.

O astroscópio móvel

O Astroscópio se compõe de um circulo fixo e dois círculos móveis.

No circulo fixo dividido em 12 secções temos as Casas, enumeradas de I a XII em números romanos.

Sobre ele um disco móvel planetário que leva inscrito em suas divisões os nomes dos 7 planetas, 5 dos quais aparecem repetidos porém com letras iniciais distintas (A para o dia e B para a noite). O SOL e a Lua ocupam cada um, uma só divisão, porém tanto um como o outro contém as duas leras A e B. Também se deve notar que a linha de pontos marca o centro de cada secção.

Se considerar-se que o consulente pode ter nascido de dia ou de noite, se compreenderá o porquê das letras iniciais que como já se disse “A” equivale ao dia do nascimento diurno e “B” a noite, o nascimento noturno. Alem disso havendo Planetas de natureza boa e má, é necessário assinalar de alguma forma, a natureza do

planeta, isto se assinala com as letras “F” e “D” que querem dizer, “F” favorável; “D” desfavorável.

Como conhecer o ascendente, o meio-céu e o planeta governante por meio das tabelas.

Um procedimento simples que já foi publicado em 1942 no Almanaque Americano, é o seguinte: São três, os fatores, que é necessário conhecer: 1º a hora local (hora transcorrida desde o meio-dia até o meio-dia seguinte); 2º a hora sideral; 3º a data do mês.

EXEMPLO: Que signos ocupavam o meio-céu, o nadir, o ascendente e o descendente, às 4 horas da tarde do dia 15 de janeiro, de qualquer ano?

Vejamos:
Hora local, (contada desde o meio-dia): 4 horas
Data do mês: 15, (15 X 4 = 60 minutos é, portanto, 1 hora.
Constante do mês (Tabela 1, janeiro) = 18,35
Calculo: 4,00 + 1,00 + 18,35 = 23,35
Resultado Hora sideral, 23 horas e 35 minutos.

Obs.: Se a soma da hora sideral ultrapassar de 24, se aproveita somente o excedente e se esquece os 24.

A data do mês sempre se multiplica por 4, qualquer que ela seja.

Temos para o dia 15 de janeiro ás 4 horas = 23hs e 35 min. Hora Sideral.

Buscamos esta hora na tabela 2 e encontramos que a mais aproximada é 23hs e 59min; que corresponde ao Signo de Picis.

Sabemos então que Picis ocupa o meio-céu do lugar, a hora local apontada, e sabendo isto, temos a posição de todos os demais Signos, bastando girar o disco 3 do Astroscópio, até situar Picis

acima, frente ao meio-céu, Casa X com o qual obtemos: Meio-céu = Picis; (Júpiter – Nadir); Ascendente = Vênus (Mercúrio) Gemini (Mercúrio); Descendente = Sagitário (Júpiter).

(Ver as tabelas no fim deste capítulo).

O zodíaco

Está constituído por diversas zonas que por si mesmas tem um claro significado. O Zodíaco é, portanto um conjunto de símbolos, e da mútua relação entre eles nasce sua riqueza interpretativa e simbólica

O número de zonas doze é, já por si, significativo, pois o doze é considerado como um número perfeito. Cada um dos espaços se corresponde com as doze constelações. Dentre estas, as que marcam os tempos fortes da carreira solar seriam Leão, Aquário, Touro, e Escorpião.

A importância do zodíaco é mais simbólica do que mítica, e desde muito antigamente, seus símbolos cósmicos foram fontes onde beberam psicólogos e caracterólogos para distinguir sobre determinados aspectos – tanto psíquicos como físicos – da personalidade. O papel mais importante do zodíaco, portanto, desenvolve-se na astrologia. Para os Astrólogos, o Zodíaco é uma franja que rodeia a eclíptica e dentro dela se movimentam os planetas e também as luminárias. Cada um dos signos representa e significa uma fase evolutiva e um ciclo completo, e isto, tanto na perspectiva ímanente, quanto transcendente.

Os Signos Zodiacais

Áries simboliza o impulso a força primordial que está latente na ordem cósmica;

Touro está relacionado com o esforço e o interesse.

Gêmeos, é interpretado como a diversidade dos opostos: matéria/espírito: forma/conteúdo;

Câncer surge relacionado com o convencional e com o apego ao que já é conhecido e estabelecido.

Leão é o símbolo por excelência da vitalidade e criatividade;

Virgem indica diferenciação, autonomia e individualismo.

Libra aparece sempre como o símbolo da medida e harmonia e ainda sociabilidade

Escorpião é igual a separação e desagregação;

Sagitário indica a existência de mundos opostos e a indiferença entre instinto e razão;

Capricórnio simboliza o superior e o sublime

Aquário equivale a seguir o caminho que conduz sempre a um estado superior;

Peixes se relaciona com o profundo e com o mundo interior

Mitologia Zodiacal

Foram os antigos gregos que dividiram o Zodíaco em 12 seções e a cada uma delas colocaram os nomes mitológicos que se conservam até nossos dias

Ares – o Carneiro que era o nome do animal mítico que foi imolado em louvor do rei do Olimpo e que deu lugar à lenda do Velo de Ouro.

Touro aparece relacionado com a passagem mitológica em que Zeus se transforma em touro para raptar a bela Europa.

Gêmeos personificam os celebres irmãos gêmeos Castor e Polux também chamados Dióscuros que participaram na expedição dos Argonáutas.

Câncer levava este nome em memória da façanha realizada pelo herói Hercules, quando se dispôs a matar a Hidra de Lerna; um dos monstros criados pela Deusa Hera. A tradição mítica explica que a astuta Deusa havia enviado também um caranguejo gigante para que ajudasse a hidra em sua luta contra Hercules.

Leão recorda o Leão da Nemeia também foi vencido por Hercules que lhe arrancou a pele. A lenda mitológica diz que,

depois da morte, foi transformado em constelação e que foi chamado constelação de Leão.

Virgem nos remete à virgem mitológica Ástrea que viveu na terra durante a idade de Ouro e personificava a Justiça. Teve que fugir do firmamento na idade de Bronze porque sua vista não suportava os crimes, nem a maldade dos homens.

Libra, a Balança tinha relação também com a passagem anterior, posto que era um dos atributos de Ástrea.

Escorpião foi o animal que matou Óriom; seguindo as instruções de Artemisa/Diana.

Sagitário surge relacionado com o centauro Quiron.

Capricórnio, com Amaltea, a cabra mitológica que amamentou o próprio Zeus.

Aquário: se refere a Ganímedes (copeiro dos Deuses),

Peixes foram os que ajudaram a Deusa Afrodite quando fugia em companhia de Eros da perseguição de Tifon.

NOTA: "Mas eu penso que algo mais se oculta nesta história. Estamos procurando encontrar um companheiro, que nos possa colocar as estrelas que compõem as figuras zodiacais em seus lugares primitivos quando da visualização imaginaria das figuras zodiacais, e nos indique o caminho que percorreram no firmamento até hoje de forma a descrever o movimento dessas figuras durante o passar dos milênios, e assim poderemos entender o movimento de cada figura, e percebermos a história oculta nos céus, em câmara bem lenta, capaz de nos transmitir uma mensagem cósmica que os antigos astrônomos babilônicos sabiam e guardavam hermeticamente no esoterismo de seus Mistérios".

Signos Zodiacais:
1 Ares - (Israel)
Taurus - Minotauro

Gemini
Câncer
Leo
7 Virgo - (Natal)
8 Libra
9 Scorpion
10 Sagitarius
Capriconius
3 Aquarius
2 Picis - Cristianismo

Os Princípios da interpretação

Interpretar um mapa astral é uma arte. E para tanto o astrólogo tem de ter o aparato técnico necessário para a interpretação - saber o significado de cada signo, casa, planeta, e aspecto para depois poder interpretá-los. Na realidade, trata-se de um verdadeiro alfabeto.

Quando aprendemos a ler a professora nos ensinou as letras, No princípio não fazia muito sentido, mas aos poucos fomos aprendendo a unir os sinais entre si. Mas tarde juntamos aqueles sinais com coisas que víamos em nossas vidas e, de repente, já estávamos escrevendo, lendo e dando nomes às coisas. Na Astrologia o procedimento é igual. Isso leva tempo e treino, mas de repente começamos a entender todo o alfabeto astrológico e a dar nomes às coisas. Cada símbolo tem um significado isolado, como uma letra, e outro significado quando colocado junto com outros símbolos, como uma palavra.

Na realidade o princípio é o mesmo (impulsividade), mas a manifestação é outra. Assim sendo, estes elementos se combinam entre si criando variedade de possibilidades. Isso faz com que cada mapa seja diferente de outro e cada pessoa diferente da outra.

Então como os astrólogos conseguem interpretar um mapa astral?

O que acontece é que o astrólogo utiliza um tipo de análise que se chama “raciocínio analógico”.

Quando olhamos o desenho de uma árvore, sabemos o que significa, pois aquela figura é igual ou análoga à uma árvore que vemos na rua. Alem disso, podemos achar que aquela árvore está simbolizando a primavera, a fecundidade, ou mesmo a moradia de muitos pássaros.

Desse modo a interpretação de um símbolo é, em muitos casos mais rica e complexa do que a interpretação de uma palavra, Este tipo de raciocínio faz com que um signo, uma casa ou um planeta tenha uma série de significados diferentes que podem ser usados dependendo da combinação e do contesto que envolvem esses símbolos..

Mas o aspecto mais fundamental e mais importante de uma interpretação é ter sempre em mente que estamos falando de um ser humano, que sente e reage segundos seu modo particular de ver a vida. Logo temos de levar em consideração dados, como a idade, o nível escolar, a religião... para que possamos dar uma mensagem que esteja de acordo com o tipo de vida dessa pessoa.

NOTA: “Como se vê, tudo é muito vago e baseado na probabilidade mental intuitiva das pessoas envolvidas na consulta.

Astroscópio Móvel

NOTA: "Imprima, recorte e arme.
O círculo das casas com números romanos é a base fixa; os outros círculos separados giram sobre ele".

DIGNIDAD DE LOS PLANETAS EN CADA SIGNO

Signos	Domicilio diurno	Domicilio nocturno	Exaltación	Exilio	Caída
Aries		Marte	Sol	Venus	Saturno
Toro	Venus		Luna	Marte	
Géminis		Mercurio		Júpiter	
Cáncer	Luna	Luna	Júpiter	Saturno	Marte
León	Sol	Sol		Saturno	
Virgo	Mercurio		Mercurio	Júpiter	Venus
Libra		Venus	Saturno	Marte	Sol
Escorpión	Marte			Venus	Luna
Sagitario	Júpiter			Mercurio	
Capricornio		Saturno	Marte	Luna	Júpiter
Acuario	Saturno			Sol	
Piscis		Júpiter	Venus	Mercurio	Mercurio

Los *Cardinales* o movibles, Aries, Cáncer, Libra, Capricornio, indican variación e inquietud.

Los *Fijos*, Tauro, Leo, Escorpión, Acuario, la fuerte voluntad, perseverancia, fijeza.

Urano y *Neptuno*

No se ha considerado a estos dos Planetas, porque para nuestros fines Mercurio reemplaza a Urano y Venus a Neptuno.

SIGNOS DEL ZODIACO		
♈ Aries	♌ Leo	♐ Sagitario
♉ Tauro	♍ Virgo	♑ Capricornio
♊ Géminis	♎ Libra	♒ Acuario
♋ Cáncer	♏ Escorpión	♓ Piscis

LOS 9 PLANETAS		
☉ Sol	♀ Venus	♄ Saturno
☽ Luna	♂ Marte	♅ Urano
☿ Mercurio	♃ Júpiter	♆ Neptuno

TABLA 1

CONSTANTES DE CADA MES

Mes	Constante h. m.	Mes	Constante h. m.
Enero	18.35	Julio	6.30
Febrero	20.35	Agosto	4.32
Marzo	22.30	Septiembre	10.34
Abril	0.31	Octubre	12.32
Mayo	2.30	Noviembre	14.34
Junio	4.32	Diciembre	16.33

TABLA 2

TABLA DE LA HORA SIDERAL Y TRANSITO DE SIGNOS

h. m.	el Meridiano	h. m.	el Meridiano
0.00	Aries	13.51	Libra
1.51	Aries	13.52	Escorpión
1.52	Tauro	15.51	Escorpión
3.51	Tauro	15.52	Sagitario
3.52	Géminis	17.50	Sagitario
5.59	Géminis	18.00	Capricornio
6.00	Cáncer	20.08	Capricornio
8.08	Cáncer	20.09	Acuario
8.09	Leo	22.08	Acuario
10.08	Leo	23.59	Piscis
10.09	Virgo	24.00	Aries
11.59	Virgo	24.00	Aries
12.00	Libra	1.51	Aries

TABLA 2

TABLA DE LA HORA SIDERAL Y TRANSITO DE SIGNOS

h. m.	el Meridiano	h. m.	el Meridiano
0.00	Aries	13.51	Libra
1.51	Aries	13.52	Escorpión
1.52	Tauro	15.51	Escorpión
3.51	Tauro	15.52	Sagitario
3.52	Géminis	17.50	Sagitario
5.59	Géminis	18.00	Capricornio
6.00	Cáncer	20.08	Capricornio
8.08	Cáncer	20.09	Acuario
8.09	Leo	22.08	Acuario
10.08	Leo	23.59	Piscis
10.09	Virgo	24.00	Aries
11.59	Virgo	24.00	Aries
12.00	Libra	1.51	Aries

Tenemos así, para el 15 de Enero, a las 4 p. m.: 23,35 Hora Sideral.

Buscamos esta hora en la "Tabla 2", y encontramos que la más aproximada es la 23,59, que corresponde al Signo *Piscis.*

Sabemos ya que *Piscis* ocupa el *"Medio Cielo"* del lugar a la hora local apuntada, y sabiendo esto tenemos la posición de todos los demás Signos, con solo girar el Disco 3 del "ASTROSCOPIO" hasta situar a *Piscis* arriba, frente al "Medio Cielo", *Casa X*, con lo cual obtenemos:

"Medio Cielo"	"Nadir"	"Ascendente"	"Descendente"
Piscis	Virgo	Géminis	Sagitario
(Júpiter)	(Mercurio)	(MERCURIO)	(Júpiter)

Tenemos, pues, para nuestro caso:

Ascendente: GEMINIS. *Planeta Gobernante:* MERCURIO.

Todo esto ha sido posible determinarlo fácilmente porque cada Signo tiene 30 grados, cada grado ocupa el "Medio Cielo" o "Meridiano" 4 minutos; un Signo entero tarda 2 horas en cruzar el Meridiano, y los Signos siguen siempre el curso de las manecillas del reloj.

TABLA 1

CONSTANTES DE CADA MES

Mes	Constante h. m.	Mes	Constante h. m.
Enero	18.35	Julio	6.30
Febrero	20.35	Agosto	4.32
Marzo	22.30	Septiembre	10.34
Abril	0.31	Octubre	12.32
Mayo	2.30	Noviembre	14.34
Junio	4.32	Diciembre	16.33

EL SIGNO "ASCENDENTE"

Se denomina "*Ascendente*" al Signo Zodiacal que ocupa la *Primera Casa* de un Horóscopo.

EL PLANETA GOBERNANTE

Ya sabemos que cada Signo del Zodiaco es gobernado o regido por un Planeta. Al determinar un Horóscopo y una vez que se ha situado en la CASA I el Signo que le corresponde como "*Ascendente*", buscamos el Planeta que gobierna a dicho Signo, el cual será el *Planeta Gobernante* del Horóscopo o del consutlante.

En la siguiente Tabla están indicados los Doce Signos con sus respectivos Planetas Gobernantes:

Signo	Gobernante	Signo	Gobernante
Aries.....	Marte	Libra.....	Venus
Tauro.....	Venus	Escorpión..	Marte
Géminis....	Mercurio	Sagitario..	Júpiter
Cáncer.....	Luna	Capricornio	Saturno
Leo.....	Sol	Acuario...	Saturno
Virgo.....	Mercurio	Piscis.....	Júpiter

Capítulo III - CABALA

Noções gerais de Kabalah

Ela (Sabedoria) é mais preciosa que as perolas e tudo aquilo que valorizas não se compara a ela. A duração dos dias está em sua mão direita, e na esquerda, riquezas e honras. Seus caminhos são caminhos de delicias e todas as suas veredas são de paz. É árvore da vida para os que dela tomam e todos os que a retiverem firmemente serão bem aventurados.

O que é a Cabala?

A CABALA, no âmago da Tradição Esotérica ocidental, é um meio de desenvolvimento pessoal e de auto-realização, baseado em um esquema da consciência denominado ÁRVORE DA VIDA. É uma inspiração constante para os que buscam sabedoria interior, seja qual for sua crença ou religião. A Cabala destaca a importância de nossa vida comum, diária, como uma forma de expressão de nossa espiritualidade. Ela nos proporciona uma visão do mundo coerente e detalhada, tanto sobre a natureza da existência humana como da relação entre nós, outros seres, nosso planeta e mesmo o universo como um todo.

Por muitos anos a Cabala pareceu estar perdida na obscuridade, especialmente no que diz respeito às suas aplicações práticas. Hoje, contudo, com tantas pessoas a procura de raízes espirituais, buscando um significado e propósito para sua vida, a Kabala está ressurgindo de forma notável.

Os seus ensinamentos originais teriam sido dados a Abraão, patriarca da nação hebraica por Melchisedec, rei de Salém, ou seja, sem genealogia, que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus e de quem recebeu o pão e o vinho após as batalhas contra os reis do vale. A partir do século XV quando o poder da Igreja tornou-se mais tolerante, é que alguns se atreveram a escrever algo a

respeito do pouco que sobrou da herança espiritual da sabedoria antiga.

Raymundo Lullo, Pico de La Mirandola, Enrico Cornélio Agripa, Saint Germain e outros tornaram a cabala mais acessível, dando-lhe uma feição mais apropriada à civilização ocidental.

A Cabala se divide em 4 tipos:

Cabala prática, que trata da parte ritualística, talismãs, magias e cerimoniais, que visam a objetivar a essência divina do Homem.

A Cabala dogmática, que está representada em toda a hierarquia cabalística e se ocupa das palavras, letras, e dos seus valores numéricos.

Subdivide-se em:

Gematria que se ocupa com o valor das palavras.

Temurat que consiste na combinação das letras de uma palavra com outras, que alteram o seu valor e significado.

Notarikon que se ocupa com a arte dos signos.

A Cabala não escrita, transmitida de boca a ouvido, ensina o conhecimento da simbologia encerrada na Árvore da Vida.

Assim como no homem, o inconsciente se expressa através de símbolos durante o seu período onírico, o conteúdo do inconsciente Logóico se exteriorizou ao formar o Universo, e o seu pensamento-forma, através do Verbo.

A Árvore da Vida é uma representação simbólica desta projeção e se aplica tanto ao Cosmos como ao Universo, uma série de símbolos através dos quais se chega a uma ideia aproximada da formação do Cosmos e sua manifestação. Cada símbolo se relaciona sistematicamente entre a Mente Universal e a mente individual.

Com efeito, este hieróglifo permite compreender certas verdades abstratas e intangíveis, tornando-as compreensíveis, à mente. Compõe-se de varias partes se integrando no significado real.

Os Mestres de sabedoria pressentindo a perseguição e destruição de todos os manuscritos que se referiam ao conhecimento esotérico encerraram a Cabala no hieróglifo, em hebraico denominado OTZ CHAIM.

Mistérios revelados da cabala – Wiliam What - FEEU

A Cabala, além de ser, um sistema para o auto-desenvolvimento também pode ser utilizada como:

Um esquema dos níveis da consciência e energia;
Um meio para correlacionar e expressar experiências;
Um meio de comunicação;
Um método para expansão da consciência;
Um meio de conectar a consciência objetiva e à subjetiva;
Um método para compreender as experiências alheias;
Uma forma de se elaborar ideias mais claras;
Uma maneira de relacionar todos os símbolos, qualquer que seja sua origem;
Um método para verificar a "verdade" de qualquer experiência
Um meio de comunicação com outros seres, mesmo aqueles, que parecem ser habitantes de outros mundos ou de outros planos da existência.

A árvore da vida

A primeira vista a Árvore da Vida parece bastante complexa, mas na realidade é bem simples de ser memorizada e visualizada. É basicamente composta por três triângulos, com um círculo ou esfera (chamado Sephirah) em cada ângulo.

O triângulo superior representa o espírito que nos habita e que ao mesmo tempo é universal, comum a todos e a tudo.

O triângulo médio é a representação da alma, a centelha individual do espírito universal que se desligou, ainda que

preservando suas propriedades, para formar o âmago de cada ser vivente.

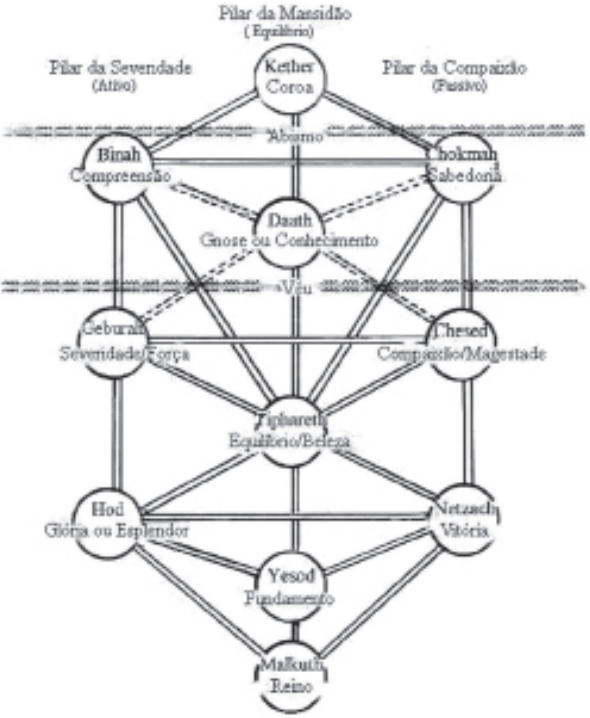
O Triângulo da base simboliza a personalidade; o corpo, sentimentos e pensamentos com os quais a alma se reveste para se manifestar.

Consequentemente a Árvore da Vida é um esquema complexo da consciência. É de extrema relevância para tudo que existe, do universo a cada ser individual. Esses três triângulos representam a evolução do individuo e, portanto a evolução de todo o universo.

Ao reconhecermos e assumirmos tudo o que somos não só evoluímos como também passamos a ter maior compreensão do funcionamento do universo.

Por ser facilmente memorizada e visualizada, a Árvore da Vida atua como útil e poderoso guia para o ser humano individual. Ela ajuda você a ser exatamente o que você é neste exato instante e à compreender mais amplamente de onde você veio e para onde você quer ir. É bom sabermos de onde viemos e assimilarmos as experiências vividas de forma a aprendermos com elas. É bom sabermos onde estamos que é sempre o aqui e o agora. Também é saudável mantermos uma ligação com o futuro, não no sentido de buscarmos um adivinho com bola de cristal, dizendo que entrará em nossa vida um desconhecido alto e moreno, mas no sentido de conhecermos a direção que estamos seguindo e as atitudes mais adequadas para continuarmos nessa direção. Quando o roteiro da vida chamado Cabala é compreendido, ocorre uma sintonia com o passado e o futuro, criando harmonia em seu coração, trazendo saúde – em termos gerais – para todo o seu ser e estabelecendo um contato com todos e com tudo...

Onze esferas compõem a Árvore da Vida, nove se encontram nos ângulos dos três triângulos, e as duas restantes se posicionam como é mostrado a seguir:



A esfera da base da Árvore da Vida, de onde sempre iniciamos as investigações Cabalistas, chama-se Malkuth. Representa as funções sensoriais e o próprio planeta Terra. É o elo entre nossas experiências interiores e o que acontece exatamente. Malkuth, literalmente, o "Reino" também é, com frequência, chamado de "o portão". É exatamente isso que são nossos sentidos "o portão" através do qual percebemos o mundo. Por exemplo, se aprecio uma pintura e começo a interpretá-la, eu a verei do meu próprio jeito e aplicarei conhecimentos assimilados em situações passadas. Surgirão sentimentos e pensament0os ligados ao que está retratado na pintura.

Nada disso é Malkuth, que é a experiência direta dos sentidos (nesse caso a visão) sem imposição de uma interpretação ou significado.

Parte do valor atribuído à Cabala é porque ela nos permite analisar as funções de nossa personalidade e compreender como cada uma delas atua em separado. Por isso, podemos nos reconstruir, assumindo uma nova forma que inclui muito mais do nosso verdadeiro Eu, fazendo-nos sentir mais completos.

Todas as esferas da Árvore da Vida apresentam inúmeras correspondências, Malkuth, por exemplo, além de corresponder à Terra e aos nossos sentidos, também possui animais, plantas, minerais, Deuses e Deusas, árvores, elementais, letras e números associados a ela. Como essa esfera se refere às experiências básicas, o que percebemos enquanto estamos aprisionados em nosso corpo, as experiências se combinarão adequadamente ás suas aspirações.

Entre os animais atribuídos a Malkuth estão o cão e o touro, por serem criaturas bem terrenas.

É possível que você queira pensar em outros animais que poderiam ser atribuídos ao elemento Terra.

O Carvalho seria uma correlação óbvia, neste caso, pois, mais do que qualquer outra árvore, representa força e entrosamento comum com o planeta.

Na Árvore da Vida há uma esfera chamada Kether que representa o aspecto mais profundo e centralizado do nosso ser espiritual, quando nossa identidade se integra a todas as outras consciências. As esferas entre Malkuth e Kether e a complexa trama de caminhos que as conectam, representam todos os outros aspectos do nosso Ser.

Todas as esferas têm correspondências, como as mencionadas acima, que podem ser vivenciadas diretamente, aumentando, portanto, nosso conhecimento das diversas partes que nos compõem.

História e importância da Cabala

A pesquisa da história da Cabala nos conduz a duas abordagens totalmente distintas. A primeira, a história "mítica" que, apesar de sua natureza fantástica, contém importantes "verdades interiores" e alguns fatos baseados em acontecimentos reais.

A segunda, a história "popular", que apesar de ser baseada em situações verídicas, também contém elementos fabulosos.

História Mítica

Originalmente, a Mãe-Pai da Criação ensinou aos anjos conhecimentos ocultos especiais que formaram a base daquilo que hoje denominamos Cabala. Após a criação da Humanidade e da subsequente queda, os anjos decidiram ensinar aos homens os segredos cabalísticos, querendo ajudá-los a resgatar o elo com o paraíso, que é o resultado da livre manifestação da energia divina na Terra.

Infelizmente, contudo, embora alguns indivíduos estivessem interessados em escutar a sabedoria e a aplicassem em sua vida, a maioria dos humanos primitivos não se importou muito com os "planos divinos".

Depois de muitas gerações a Deidade Mãe-Pai (Deus) fez um pacto ou acordo com Abraão, o que em parte envolveu a revelação da sabedoria cabalística.

O principal segredo foi o nome sagrado HIVH (Jeová) que encerra nessas quatro letras simples, a chave para a compreensão de todos os ensinamentos da Cabala.

Abraão transmitiu esses ensinamentos a Isaac e Jacó, e daí eles o foram passados a José.

Infelizmente José morreu antes de revelar o segredo a qualquer pessoa; por isso o conhecimento morreu com ele, entretanto guardou alguns escritos sobre os elementos mais

importantes em um livro chamado Sepher Yetzirah, que foi escondido em uma caverna.

No cativeiro egípcio, Moisés procurou romper os grilhões da escravidão e da ignorância harmonizando sua vontade e poder com a vontade e poder do Eu superior.

A Deidade reconheceu sua dedicação e lhe transmitiu tanto uma erudição exotérica (Os 10 mandamentos) como os ensinamentos esotéricos ocultos e secretos da Cabala.

O nome Moises é composto pelas letras hebraicas Men, Shin, He; que significam água, fogo, e alento.

Pelas técnicas de respiração consciente, podemos unir o fogo e a água; ou as energias masculina e feminina que existem dentro de nós.

Moises recebeu inspiração para escrever estes conhecimentos, de forma que os ensinamentos exotéricos e populares fossem descritos, mas também contivessem, através de alusões, códigos e metáforas, e os secretos ensinamentos interiores.

Esses manuscritos compuseram os primeiros quatro livros da Bíblia.

NOTA: "Esse método de ocultar os ensinamentos discretamente, mas possíveis de serem compreendidos, pelos estudiosos, é o método utilizado por nossos Mestres Superiores, para transmitirem seus ensinamentos aos companheiros de aprendizado".

Algum tempo depois, Moisés, um grupo de sacerdotes, doutores e eruditos se reuniu para juntos criarem uma "escola de mistérios" onde os ensinamentos poderiam ser professados, compreendidos, e o mais importante, aplicados em termos práticos na resolução dos problemas humanos individuais ou coletivos.

Todo o conhecimento atual da Cabala deriva dessa fonte e à esse grupo de iniciados, muitos títulos foram conferidos – Mestres Ocultos, Chefes Secretos, Escola Invisível, e outros mais.

NOTA: "O GISEH denomina esse grupo: "Iluminados Mestres de Sabedoria da Fraternidade Branca" ou simplesmente "Mestres da Sublime Ordem Rosa Cruz", que nos guiam e orientam o GISEH e que os maçons simbolizam no grau cristão".

Princípios Cabalísticos

Uma importante obra denominada O "Kibalion", reúne princípios científicos que sustentam a base de toda a ciência universitária.

Por esse motivo julgamos oportuno incluir aqui, alguns desses princípios fundamentais do hermetismo.

- A posse de conhecimentos, se na prática e na obra não for acompanhada por sua manifestação e expressão, é o mesmo que enterrar metais preciosos; uma coisa vã e inútil. O conhecimento como a fortuna devem ser aplicados. A Lei do uso é universal e aquele que a viola sofre por haver- se posto em conflito com as forças naturais.

- Para mudardes vossa personalidade ou estado mental, mudai vossa vibração.

- Para destruir um grau de vibração indesejável, basta ativar o princípio de polaridade e concentrar a atenção no pólo oposto ao que se deseja suprimir.

O que não é desejável se muda, trocando a polaridade.

- A mente assim como os metais e os elementos, podem transmudar-se de grau em grau de condição, de pólo a pólo, de vibração em vibração.

- O Ritmo pode neutralizar-se mediante a Arte da Polarização.

- Nada escapa ao princípio de causa e efeito, mas há muitos planos de causacão, e cada pessoa pode empregar as leis do plano superior para dominar as do plano inferior.

- O sábio serve no superior, mas reina no inferior. Obedece às leis que estão por cima dele, mas em seu próprio plano; e nos

que estão por debaixo dele, reina e ordena. Entretanto, ao fazê-lo torna-se parte do princípio em vez de opor-se ao mesmo. O sábio se submerge na Lei, e compreendendo seus movimentos, opera nela em vez de ser seu cego escravo. Somente um bom nadador vai daqui pra lá segundo sua própria vontade, em vez de deixar-se arrastar como um tronco de árvore que flutua ao sabor da corrente. Entretanto, o nadador e o madeiro, o sábio e os ignorantes estão todos, sujeitos a Lei. Aquele que esta compreende segue o caminho que conduz ao Adeptado.

O todo é mente, o Universo é mental!

Os sete princípios herméticos.

Os sete princípios sobre os quais se baseia toda a filosofia hermética são os seguintes:

I – O Princípio do Mentalismo.
II – O Princípio de Correspondência
III- O Princípio de Vibração
IV – O Princípio de Polaridade
V – O Princípio de Ritmo
VI – O Princípio de Causa e Efeito.
VII – O Princípio de Gênero.

ZOAR - O Livro do Esplendor.

"OBS: Neste Livro, realmente o esplendor de tudo, a radiação mágica da natureza, estão contidas todas as chaves para a aplicação prática dos preceitos cabalísticos.

Não podemos transcrever todo o livro, mas queremos apenas assinalar alguns trechos que nos pareceram mais objetivos ao nosso estudo".

As Sephirot morais

A quarta Sephirot é chamada Chesed – a Graça. Representa a expansão da vontade. Trata-se de um princípio masculino do qual surgem as almas viris.

A Cabala estabelece a distinção dos sexos nos corpos e nas almas.

Depois de ter sido creada em Binah, a alma desce e passa por Chesod, quando deve ser masculino, e por Geburah, quando feminina. O sexo espiritual assim determinado permanece constante para toda a eternidade.

A quinta Sephirot chama-se Geburah - o Rigor. Representa a concentração da vontade, de onde emanam as almas femininas.

NOTA: "Quando o espírito está encarnado na condição masculina, seu objeto compulsivo é adquirir conhecimento, para crescer em energia espiritual, por isso a sua ação é selvática e grosseira e a sua única virtude é o heroísmo, (representado por Hercules). Quando está em encarnação feminina, o espírito está assimilando o conhecimento adquirido e transmitindo as suas virtudes espirituais, por meio das manifestações do amor puro.

De modo que qualquer interpretação irracional leva o homem à confusão e à morte espiritual, com grande fartura ao demônio. E o castigo não se faz esperar – exemplo bíblico Sodoma e Gomôrra.

É de grande perigo a perversão sexual vigente nesta época, considerada como tendência natural do individuo, quando, na verdade é apenas um mau costume adquirido por "desvios da personalidade", mas que não passam de justificativas para vender sentenças judiciais escandalosas: - casamento de pessoas do mesmo sexo; autorização para mudança de sexo, (o que é impossível na espécie humana. E por isso está tipificado no codigo penal como crime de lesões corporais graves, e até pode

ser considerado crime contra a espécie humana); e adoção de menores, por casais homossexuais.

Tudo isto se deve à destruição dos arquétipos humanos, por um ato mágico da Goecia, praticado pelos Magos Negros, que a serviço de Satã, pronunciaram o verbo do "Aeon" atual.

Observar o movimento de globalização, música pop, consumo de drogas, crueldades, crimes contra a vida e a integridade física, contra o patrimônio, crime de estupro, (sado-masoquismo, lesbianismo, homossexualismo, crimes contra a infância e a juventude). Destruição das estruturas naturais e sociais, crimes contra a flora e a fauna, Traficância de drogas, violência contumaz e espontânea, violência contra as coisas, e o patrimônio publico, furto, roubo, latrocínio, crimes contra a honra, e os ícones religiosos, desrespeito à memória dos mortos, violação de túmulos, etc...

Tudo isto orquestrado pelo "Comando Revolucionário "Brasileiro" da Criminalidade"; e financiado por aqueles que, conscientes ou inconscientemente, estão a serviço de entidades trevosas que se apossaram do poder dirigente do mundo, e tomando as rédeas da carruagem escrevem uma nova história com o pretexto hipócrita de impor uma nova ordem mundial baseada no anarquismo contra-cultural e a derrocada da civilização democrática".

O grande arcano

O que se disse até aqui referente à Cabala oferece um panorama histórico de grande envergadura cujo aspecto cientifico permanece ignorado.

Entretanto, possui também esse aspecto, até o ponto de constituir uma verdadeira álgebra oculta, a qual não é mais do que o desenvolvimento de uma formula única – O Grande Arcano.

O Grande Arcano da Cabala é o ternário do tipo – Kether, Geburah, Binah, equilibrado, expansivo, atrativo, andrógino, masculino, feminino.

Um exemplo desse ternário nos oferece a eletricidade com seus três estados: neutro, ou equilibrado, positivo, e negativo. E assim como estes três estados não são mais do que aspectos da mesma eletricidade, assim também os três princípios: andrógino, masculino e feminino; equilíbrio, expansão, atração; as três Sephirot: Keter, Chocmach, Binah, não são senão uma só realidade divina.

O ternário elétrico é, pois, simultaneamente trino e uno.

E adiante – No ternário cabalístico supremo o mesmo que no ternário elétrico primordial o primeiro princípio é o equilíbrio - o neutro; o segundo princípio é a expansão – o positivo, o masculino; e o terceiro princípio a atração - o negativo, o feminino.

Esta ordem constitui o tipo original, fundamental de Arcano, quer dizer, o andrógino; o Grande Arcano propriamente dito. Porém a formula se modifica em outros tipos, em outros arcanos menos fundamentais.

Com efeito, as eletricidades positivas e negativas ao se unirem reconstituem a eletricidade neutra.

O expansivo e o atrativo reconstituem o equilíbrio.

O masculino e o feminino engendram com sua união o filho, como o resultado de sua vida uterina, é neutro o andrógino (feto); como o revelou Papus.

NOTA: "Este assunto trata do poder de Kundaline, e todo o cuidado é pouco, pois esse impulso psico-bio-fisico, pode ser dirigido conscientemente pelo operador, para outras estruturas anímicas das regiões "astrais" e ser aproveitada na conservação da vida, pela manipulação hormonal consciente; ou apropriada por Enteais e Elementais, ou entidades satânicas, ou ainda por espíritos sofredores, que perturbam suas vítimas, individuais ou coletivas".

Por oportuno, cumpre assinalar que o Grande Arcano é um segredo terrível, dos príncipes, cuja revelação somente se descortina àqueles que estiverem bem preparados para resistirem ao seu impacto.

Aos atrevidos esta realidade perturba, enlouquece e até mata o corpo, a alma e o espírito!"

História Popular

Os dois livros mais importantes de sabedoria e ensinamentos cabalísticos intitulam-se Sepher Yetzirah (O Livro da Formação) e Zohar (o Livro do Esplendor).

O Sepher Yetzirah foi escrito antes do século VI e possivelmente seu autor seja o rabino Akiba, um ilustre místico judeu que viveu no final do século I.

Refere-se à origem do universo e a importância vital da Humanidade dentro desse contesto universal.

Ressalta a importância do alfabeto hebraico como chave para a compreensão do universo.

O Zohar foi escrito possivelmente pelo rabino "Simon Ben Jochai", discípulo e contemporâneo de Akiba.

Akiba foi executado pelos romanos e o rabino Simão rumou para as montanhas, escondeu-se em uma caverna e escreveu o Zohar, fundamentando seus conceitos nos ensinamentos de Moises.

O tema principal do Zohar é a conexão existente entre todas as coisas do universo, cada aspecto da criação está em constante interação com todos os demais.

Talvez as duas histórias não sejam na realidade tão diferentes uma da outra quando contadas dessa maneira. Talvez ambas sejam verdadeiras.

Enquanto a história popular evidencia o desenvolvimento exterior, a mítica ou esotérica, transcorre paralelamente.

NOTA: "Parece uma antevisão da compreensão atual do Cosmos segundo a teoria Holística do universo".

Desenvolvimentos Recentes

Na segunda metade do século XIX, houve uma enorme onda de interesse pelo que agora chamamos de Tradição Esotérica Ocidental.

Na Franca, Eliphas Levi foi uma das figuras mais influentes, assim como Wynn Westcott e Mac Gregor Mathers, ambos fundadores da Escola Esotérica Golden Dawn (Áureo Amanhecer), na Inglaterra.

Levantou-se a hipótese de que as diversas linhas cabalísticas se deviam às diferentes transliterações da palavra hebraica QBLH, que auxiliariam a fazer a distinção.

Assim Qabalah é a versão da Tradição Esotérica ocidental, Kabbalah é a judaica e Cabala refere-se à versão cristã.

A tradição do oriente reúne à Kabbalah, a Yoga em todas as suas variações e, sobretudo, o perigo do Tantrísmo.

A Tradição esotérica ocidental incorpora a Alquimia, o Gnosticismo: - fadas, runas, tarô, muitas outras artes e ciências ocultas.

A Cabala é considerada o alicerce da tradição esotérica ocidental e a verdade é que ela escora muitas praticas e teorias modernas.

Às vezes essas descrições adotadas pelos sistemas cabalísticos gregos, chineses, ingleses, etc. estão fundamentadas num sistema numerológico em que cada letra do alfabeto em questão envolve um determinado equivalente numérico.

Quando este fator se encontra presente, todas as outras correspondências se adaptam ao sistema.

Certos indivíduos também atuaram como instrumentos de popularização da Cabala e de sua sabedoria; entre eles, destacam-se Israel Regardieu, Dion Fortune e Alister Crowley.

NOTA: "As práticas libertárias do tantrismo oriental, que são extremamente perigosas para os ocidentais, porque exigem rígida moral, absoluto controle da libido e poder inflexível da força de vontade, trouxeram para o mundo, nesta idade moderna (fins do século XX e princípio do século XXI), um consolo para a juventude materializada e sem ideais, e uma anestesia deletéria para a Humanidade em geral; destruindo a Instituição familiar tradicional e o Estado nacional, derrubou-se o sentimento cívico e o cidadão tornou-se um marginal conformado.

Divulgou-se em comunidades juvenis o uso de estupefacientes consumidos na civilização oriental; e aplicando os conhecimentos científicos da psicologia, incutiram pela música onomatopaica, mensagens negativas subliminares destruidoras do equilíbrio emocional e racional dos jovens, tornando-os delinquentes, capazes de crimes hediondos.

Pensamos, que talvez tudo isto não seja o fim do mundo; mas a transformação da sociedade no fim dos tempos...

Talvez os Sublimes Mestres de Sabedoria, estejam permitindo toda esta anarquia, para transformar a civilização em uma sociedade disciplinada por uma ordem mais perfeita, mas a destruição produzida por aqueles que estão à serviço de Satanás, está engordando fartamente o rei dos infernos!

Até Perséfone está se descuidando de sua visita à Terra, e o jardim se destrói na desordem do abandono...

À tempos estamos sendo confundidos pelo Chaos, mas depois da demolição do edifício, virá a construção dele, segundo novas plantas, que estes operários não saberão erguer...

É aí que seremos chamados; por isso temos de conservar e ocultar os nossos conhecimentos e mantê-los inalterados, para serem úteis na obra da reconstrução

– Ai daqueles que estão sob as ordens de Satanás operando nas obras de demolição!"

Capítulo IV - OUTRAS CIÊNCIAS

O Alfabeto Sagrado

Todos os alfabetos são sagrados para quem os utiliza como meio de comunicação.

Os Cabalistas acreditam que os livros do velho Testamento redigidos por Moises estão em código e, a menos que esse código seja decifrado, os livros não podem ser interpretados corretamente.

Na mitologia egípcia a Deusa Ta Urt é representada por um hipopótamo e é a mãe de todos os ciclos da criação; e curiosamente, ela foi a progenitora das laminas do Tarô, (Ta Urt – Tarot). Logo ao se inserir à letra Aleph, o significado "boi", está se fazendo uma alusão à origem, àquele lugar de onde tudo proveio. Um boi também sugere "força telúrica" e determinação, (o boi lavra a terra); outras características indispensáveis à fonte de toda a criação.

NOTA: "Será que isto é uma pista de algum fato natural ou social, que os antigos nos deixaram numa alusão ao milênio em que a constelação de Taurus estava predominante, como hoje está Aquarius?"

Muitos filósofos da Antiguidade, entre eles Platão, acreditavam que o universo fundamentava-se em números.

Os físicos modernos também crêem nisso. Assim um número pode ser considerado um símbolo que encerra uma ideia. Ao associarmos esses números ao alfabeto hebraico, obtemos um conjunto de informações que nos facilitam a compreensão clara e precisa do universo e da nossa função dentro desse contexto.

Três letras do alfabeto hebraico correspondem aos elementos Ar, Água e Fogo – Aleph, Mem e Shin, respectivamente.

São chamadas as letras matrizes.

Em esoterismo se diz que tudo proveio desses três elementos, e se inclui um quarto elemento - a Terra.

No ser humano, correspondem também à cabeça, (o Fogo), ao tórax (o Ar) e ao abdome (a Água). A analogia é evidente.

Dessas letras matrizes surgem sete letras duplas, que representam a manifestação da dualidade: -Aleph, Guimel, Daleth, Kaph, Pe, Resch, e Táu, que correspondem a sete direções: altura, profundidade, leste, oeste, norte, sul e centro e possuem uma relação com os sete planetas da Antiguidade: Mercúrio, Lua, Vênus, Júpiter, Marte, Sol e Saturno.

No corpo humano, estão associadas aos sete orifícios da cabeça: dois olhos, dois ouvidos, duas narinas, e a boca.

As doze letras restantes: He, Vau, Zain, Cheth, Teth, Iod, Lamed, Nun, Samekh, Ayin, Tzaddi e Ooph, são chamadas letras simples e correspondem aos doze signos do Zodíaco.

No ser humano estão associadas à visão, audição, olfato, fala, paladar, coito, trabalho, movimento, ira, riso, imaginação e sono

A décima letra do alfabeto hebraico é Yod, que significa "Mão" e também "Semente", a semente de onde todo o resto crescerá.

NOTA: "Convém notar que esta letra Yod (Latinizada J), simboliza claramente a ação do semeador, sem o qual nada existiria, e a sua conjugação com a letra Beth, que significa "Casa" nos lembra também a "Espiga de trigo"; e considerando que a alfa de Virgo foi denominada a "Espiga" a mensagem básica se torna bem clara."

"A letra Aleph é a 1ª letra e Teth, é a 9ª letra, juntas expressam os 9 arquétipos da existência que vem a se manifestar no 10 Malkuth.

Malkuth representa a Terra."

"Isto não parece dizer algo sobre a nossa origem?"

ABC da númerologia

Tudo no Mundo está posto de acordo com os Números.
Pitágoras.

Númerologia é a ciência que estuda as capacidades energéticas dos números e analisa tudo através deles, inclusive e principalmente o Ser humano.

Não existe númerologia sem Kabbalah, e vice-versa não há como negar este fato.

Já estudamos a Cabala e colhemos algumas informações úteis ao nosso estudo, mas daremos mais algumas informações teóricas a respeito dela.

As escrituras sagradas contêm um triplo sentido:

1 – Literal ou histórico que corresponde ao corpo e pertence ao Átrio do Templo.

2 – Moral que se dirige à alma e pertence ao Lugar Santo do Templo.

3 - Místico que representa o Espírito e o santíssimo.

O Sentido místico divide-se em:

a) Cabala Teórica, contem as tradições patriarcais sobre o Santo Mistério da divindade; a criação espiritual e a queda dos anjos; a origem do caos e da matéria; a renovação do mundo nos sete dias da criação, e a criação do homem visível, sua queda e os caminhos divinos que conduzem à sua reintegração.

b) Cabala Prática: A parte prática ou mágica da Cabala, ainda pouco conhecida, pois se conserva secreta, sendo apenas indicada em alguns raros manuscritos; explica o sentido espiritual da Lei; prescreve o modo de purificação que assimila a alma, à divindade, e ensina a meditação sobre os símbolos e nomes

sagrados, como meio de agir nas esferas visível e invisível.

Para tanto Ela estuda a semântica das letras; trata das suas várias transposições que constituem as palavras e das operações teosóficas de adição e redução dos números correspondentes à leis.

* (Ver Gramática e Aritmética no 2º Vol.)

A Cabala Pratica é a parte mágica da Cabala, e que através de analogias e resultados obtidos por dedução e raciocínio lógico, é a que será utilizada nestas compilações.

Os números são os símbolos representativos dos princípios eternos que regem o processo secreto da criação.

Cada número representa uma força em atividade que contém a consciência do poder que lhe é atribuído.

Operando através da energia que anima os corpos e os seres, a consciência de cada número modela o crescimento de tudo que existe e é fator determinante de todas as realidades.

Como símbolos de tais princípios, os números estão íntimamente associados com a consciência do homem e, por seu intermédio, cada individuo estabelece simultaneamente a relação que existe entre aquele que pensa, o pensamento e o objeto pensado.

Estabelecendo a relação simultânea entre o individuo e o mundo exterior, cada ser se movimenta de acordo com o impulso das reações que as concordâncias numéricas lhes inspiram, determinando seu desempenho conforme a harmonia existente entre seu pensamento e o caráter das influências que o rodeiam.

Relacionando com as proporções numéricas a vida do mundo que nos dá o ser – e regendo por concordâncias numéricas o desempenho de nossa personalidade, os números se transformam em fatores determinantes de nossos atos, e traçam o caminho de nosso plano mental (raciocínio) – que é o que determina nossas

atividades ao longo de nossa existência.

Pode-se dizer que nossos desejos, gostos, êxitos, fracassos sempre são precedidos de contingências numéricas que determinam o ápice de nossas empreitadas, com relação à harmonia existente entre as relações expressas pelo mundo exterior em nossa consciência e o ser intimo de nossa individualidade.

NOTA: "Não se pode confundir porém, a grafia do número com seu valor quantitativo, a grafia é mera representação simbólica da quantidade que ele representa.

Seu estudo é objeto da Aritmologia e da Aritmética.

A quantidade expressa pelo número é a influência contida nela e presente em tudo o Maya.

Esta teoria, hoje consagrada pela ciência moderna, é uma irrefutável concepção holística da Realidade.

Leve-se em conta que os números representam no universo hipotético da Realidade humana cultural, os verdadeiros valores eternos da vida; mas para conhecê-los e interpretá-los é preciso decifrá-los".

Cabe aqui transcrever a citação da autora: "Ana Maria Basevic", citando Francisco Valdomiro Lorenz – "A importância das relações numéricas em todos os ramos da ciência é incontestável. O Sol, a Terra e os astros efetuam suas revoluções, cada um em determinado número de dias. Os átomos e as moléculas estão sujeitos a regras numéricas fixas na composição dos corpos.

O número é a base da classificação em todas as Ciências Naturais; até a História não pode existir sem cronologia, cuja essência é o número".

E a Blavatski, citada pela mesma autora: "Os números são a base de antigos conceitos da Cosmogonia em seu amplo e profundo sentido, considerado tanto física como espiritualmente,

e da evolução da raça humana atual; todos os sistemas de Misticismo Religioso estão baseados nos números. A santidade dos números principia com a Grande Causa do Primeiro, o UM e acaba com o Nada o ZERO, símbolo do universo infinito."

(H. P. Blavatski (in Isis Unveiled, vol II pg. 407)

NOTA: "Naturalmente esta ciência não se limita a esta pequena notícia sobre sua importância e objetivo, mas não podemos, nesta pequena coletânea, avançarmos além dos limites que traçamos para o nosso trabalho.

Aconselhamos aos nossos leitores que adquiram esta obra citada: "O ABC da Númerologia" de Ana Maria Basevic, porque a consideramos uma contribuição muito importante para o estudo científico desta disciplina.

Encerrando este breve capítulo, ainda reproduziremos o que se diz sobre o número 33; - "É o Mestre em sabedoria que orienta a quem quiser segui-lo, como se conduzir nesse caminho, e assim a essência transcende ao Absoluto".

O número Phi

A divina proporção

A matemática inclui o estudo de números singulares como o famoso Pi e o não menos interessante, embora menos conhecido, Phi, cifrado normalmente, para simplificar, em 1,618 – realmente, conta com uma grande sequência de decimais – e considerado frequentemente como o dígito mais belo da infinita constelação matemática.

Inicialmente, deve-se dizer que o número Phi tem uma relação direta com a célebre sequência de Fibonacci:

1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, 34, 55, 89...

Essa série numérica ostenta a peculiar característica de

que a adição dos dois dígitos precedentes tem como resultado o seguinte:

1 + 2 = 3
2 + 3 = 5
3 + 5 = 8
5 + 8 = 13
8 + 13 = 21
13 + 21 = 34
21 + 34 = 55, etc.

E, o que mais interessa: oferece, igualmente, a curiosidade de que os quocientes dos dígitos precedentes tendem a ter como resultado precisamente o número Phi:

2/1 = 2,000
3/2 = 1,500
5/3 = 1,666
8/5 = 1,600
13/8 = 1,625
21/13 = 1,615
34/21 = 1,619
55/34 = 1,617, etc.

Porém, a notoriedade de Phi ultrapassa essa inter-relação com a sequência Fibonacci e obedece, sobretudo, ao surpreendente papel que tem no desenho e na estruturação interna da natureza. É que as características dimensionais de seres humanos, animais ou plantas se ajustam com exatidão espantosa à razão (quociente, divisão) de Phi a 1, isto é, 1,618.

Para não ser exaustivo e começando pelo ser humano, é simples constatar – Leonardo da Vinci foi o primeiro a fazer isso em detalhes – que nosso corpo é formado por blocos construtivos cuja razão é sempre idêntica a Phi. Alguns exemplos:

Altura do corpo (distância entre o chão e a parte mais alta da cabeça) = Phi

Altura do umbigo (distância entre o umbigo e o chão) = Phi

Extensão da perna (distância entre o quadril e o chão) = Phi

Altura do joelho (distância entre o joelho e o chão) = Phi

Extensão do braço (distância entre o ombro e a ponta dos dedos) = Phi

Extensão do antebraço e da mão (distância entre o cotovelo e a ponta dos dedos) = Phi

E, assim, as divisões vertebrais, as articulações das mãos e dos pés, etc. Phi, sempre Phi. Isso explica o fato de que, em todas as épocas, Phi tenha sido louvado por matemáticos, pintores, músicos, engenheiros e arquitetos. Entre estes últimos, deve-se destacar Marcos Vitrúvio, que sublinhou o papel de Phi em sua obra De Arquitectura e em honra de quem Leonardo da Vinci deu nome a O homem vitruviano, o famoso nu masculino estimado como o desenho de anatomia mais bem feito da história.

No caso dos animais, são muitíssimos os expoentes da espantosa ubiquidade de Phi. Dois exemplos: se, em um favo de abelhas, dividirmos o número de fêmeas pelo de machos, o resultado invariavelmente será Phi, seja qual for o favo e em qualquer parte do mundo; e também obteremos 1,618 se pegarmos qualquer náutilo – moluscos cefalópodes que, para equilibrar sua flutuação, injetam gás em sua carapaça compartimentada – e dividirmos o diâmetro de cada vão de sua espiral pelo seguinte.

E o mesmo ocorre, por fim, no mundo das plantas. Por exemplo, nas sementes de girassol, que crescem em espirais opostas, a razão entre o diâmetro de cada rotação e o seguinte é Phi. E Phi se encontra, igualmente, na distribuição de folhas em ramos, nas pinhas, etc.

Essa colossal presença de Phi não pode se dar à casualidade e penetra no campo dos enigmas que nos rodeiam. Até o ponto de que, há milênios, o número foi rodeado por uma auréola mística, e se pensava que ele havia sido determinado pelo Criador. Por isso, os primeiros cientistas denominaram Phi de Divina Proporção.

O mundo da arte não ficou alheio a tudo isso e há milhares de

anos o número Phi tem um lugar de destaque na pintura – Durer, Leonardo da Vinci, Michelangelo e muitos outros o utilizaram de maneira deliberada e rigorosa -, na música – Phi está na localização dos ouvidos ou efes nos violinos de Stradivarius, nas estruturas básicas das sonatas de Mozart, na 5ª sinfonia de Beethoven, nas obras de Bartók, Debussy, Schubert – ou na arquitetura – o dígito Phi se encontra nas pirâmides do Egito, no Partenon grego e até no moderno edifício da ONU em Nova York.

A verdade é que Phi parece indicar que, sob o aparente caos do Universo, existe uma ordem. Uma ordem articulada em torno de uma arquitetura geométrica imaterial e abstrata – derivada, de acordo com a sabedoria hermética, da base vibratória que está na essência de um Universo de origem mental -, que tem um Phi uma de suas mais curiosas manifestações externas. E uma ordem presente e ativa em uma natureza bela e harmoniosa – na qual o ser humano se integra como mais um componente, para viver em equilíbrio e felicidade.

A associação entre perfeição e Phi foi simbolizada desde tempos antigos pelo pentáculo ou pentagrama, pois suas linhas se dividem automaticamente em segmentos, e a razão de todos eles equivale a 1,618. Por isso, o pentáculo se converteu na máxima expressão da divina proporção, signo da beleza e da harmonia ligado à Deusa e à divindade feminina.

O princípio de correspondência ou reciprocidade

Junto a tudo isso, não deve passar despercebida a inter-relação entre Phi e a analogia e, por fim, o princípio hermético de correspondência ou reciprocidade. Um princípio baseado em uma ideia central: da mesma forma que as leis matemáticas e físicas permitem ao ser humano perceber as identidades e as características de realidades que estão além de seu alcance direto, de maneira similar e utilizando o conhecimento da analogia é possível raciocinar com inteligência do conhecido

ao desconhecido, solucionando muitos dos mais complicados problemas e paradoxos da natureza e da existência.

Tudo o que há no Universo emana da mesma fonte, e em razão disso os mesmos princípios, leis e características são aplicáveis a cada unidade ou combinação de unidades de atividade, conforme cada uma manifesta seu próprio fenômeno em seu próprio plano. Com base nisso, há sempre correspondência entre as leis e os fenômenos dos distintos estados de existência, harmonia e concordência entre os diversos planos de manifestação da vida. Trata-se de um princípio de aplicação universal nos diversos planos – material, mental e espiritual – do Cosmos: "Como é em cima, é embaixo; como é embaixo, é em cima".

Um plano ou grau é mais que um estado ou condição e não é um lugar ou uma dimensão (longo, largo, alto) no sentido comum. Embora possua qualidades comuns a estados e lugares, corresponde melhor ao que a ciência moderna começa a definir como Quarta Dimensão e que, conforme os ensinamentos herméticos, está associada à vibração. Mais especificamente, todas as coisas vibram; todas as manifestações de vida, em qualquer de suas formas, vibram. Desde a mais elevada até a mais baixa na escala da vida. Fazem-no, além disso, de diferentes maneiras, com diversos níveis de intensidade que constituem os graus dessa Quarta Dimensão. E cada um desses graus de intensidade vibratória forma um plano: quanto mais elevado é o grau de vibração, mais elevado é o plano. Do átomo aos entes espirituais, passando pela mente humana, todos são apenas graus de uma mesma escala e são fundamentalmente os mesmos, sendo a diferença apenas uma questão de grau de intensidade vibratória.

Levando-se em consideração o anterior, o Universo pode ser dividido em três grandes grupos de graus de vida em manifestação, conhecidos como os três Grandes Planos: o Físico, o Mental e o Espiritual. Essas divisões abrangem desde os níveis mais inferiores da matéria indiferenciada até os mais superiores da existência

espiritual. Trata-se, no entanto, de divisões artificiais, válidas apenas para facilitar o estudo científico, pois são apenas graus ascendentes na grande escala da vida e os diferentes planos se diluem uns nos outros, sem que se possa estabelecer uma divisão firme e nítida.

Cada uma dessas três categorias se subdivide em sete planos menores e cada um deles, por sua vez, em outros sete. E em todos eles regem plenamente, de acordo com o princípio de reciprocidade, os sete grandes princípios herméticos: mentalismo, reciprocidade, vibração, polaridade, ritmo, causa e efeito e gênero.

O Grande Plano Físico compreende o conjunto de fenômenos do Universo que se refere às coisas e manifestações físicas e às diversas formas do que conhecemos como matéria, energia ou força.

O Grande Plano Mental é composto pela totalidade das coisas viventes, conhecidas ou não pelo ser humano. Também se subdivide em sete planos menores, cada um deles fracionado, por sua vez, em sete outros menores. O VII plano menor é o da Mente Humana, constituído pelas manifestações da vida e da mentalidade associadas ao ser humano, em seus vários graus e divisões. Concretamente, o ser humano atual ocupa a quarta das sete subdivisões desse plano menor. A raça humana demorou centenas e centenas de milhares de anos para chegar a esse estágio e levará mais muitos anos para conseguir alcançar as subdivisões sexta e sétima. Mas houve raças anteriores à nossa que passaram por esses graus e, depois, os ultrapassaram. De fato, somos a quinta raça – ou, no máximo, os últimos da quarta – a percorrer o trajeto. Entretanto, houve alguns poucos seres de nossa raça que atingiram subdivisões superiores.

Quanto ao Grande Plano Espiritual, trata-se de um mundo dificilmente compreensível para a humanidade. De modo bastante vago, pode-se afirmar que os sete planos menores do Grande Plano Espiritual, cada um dos quais tem as usuais sete subdivisões, compreende seres tão superiores ao ser humano atual como este em relação aos insetos. Sua vida ultrapassa tanto a nossa que não temos capacidade de refletir sobre algumas de suas características.

Sua mente é tão elevada que, diante dela, nós apenas pensamos e nossos processos mentais mais parecem processos materiais. Sua natureza é a matéria que conforme seus corpos pertencem a uma escala tão superior que alguns estão envoltos por pura energia.

É muito importante sublinhar que essas entidades espirituais exercem sua influência livre e poderosamente na obra cósmica e sobre sua evolução. Igualmente, e embora de forma esporádica, influenciaram, influenciam e influenciarão o desenvolvimento humano. Sua intervenção ocasional e seu auxílio direto em nossos assuntos foi, de fato, origem de várias lendas, crenças, religiões e tradições que permanecem vivas entre nós.

De qualquer forma, os entes espirituais também são criações mentais e estão sujeitos aos princípios e às leis universais, sendo mortais, embora em um sentido diferente do nosso. Podemos chamá-los de deuses para nos aproximarmos de sua essência e características, mas são mais exatamente nossos irmãos mais velhos: as almas avançadas que superaram suas companheiras e ressuscitaram temporalmente para o êxtase da absorção pela única Identidade Universal para poder ajudar aos demais seres em sua elevação no caminho da vida.

Um caminho no qual também rege o princípio do ritmo para aqueles seres que, tendo gozado de grandes poderes espirituais, os usaram com maldade, isto é, com objetivos contrários aos que correspondem ao desejo de elevar-se permanentemente pela escala da vida. O fato é que as entidades que vivem nos planos menores do Grande Plano Espiritual também podem cair no mal, por meio, fundamentalmente – como ensinam os mestres místicos – da luta interesseira pelo poder, o que lhes causa inevitavelmente a perda de seu equilíbrio espiritual e a queda pela escala, tão abaixo quanto haviam ascendido.

Tais seres forjam para si um destino terrível e a oscilação do pêndulo atua inexoravelmente sobre eles, retrocedendo em grau de intensidade vibratória e capacidade espiritual e precipitando-

se ao outro extremo da existência material, de cujo ponto têm de voltar a fazer o mesmo trajeto, ao longo de suas várias espirais, mas sempre com a lembrança vibrante, a título de castigo, do topo do qual caíram em razão de suas ações incorretas.

Essa verdade hermética é a base das crenças em anjos caídos que abundam nas religiões, em concepções como Satanás, Belzebu, o Diabo, Lúcifer e um amplo etcétara. E o que há por trás dela, o possível uso perverso dos poderes alcançados nos planos espirituais, faz com que o conhecimento acerca desses planos tenha sido mantido em estrita confidencialidade, guardado na mais secreta câmara do Templo, no Santuário dos Santuários de todas as fraternidades esotéricas e ordens ocultas.

A divina proporção

De seu pai, que era ourives, e de um amigo, que era armeiro, Pitágoras aprendeu a traçar as proporções humanas, isto é, os princípios que regem a confecção de armas e utensílios, aplicando-se determinadas relações numéricas. Assim, uma espada ou um punhal devem guardar uma certa proporcionalidade entre o cabo e a lâmina, do mesmo modo que uma lança deve ser planejada de acordo com a estatura daquele que a usará. Mas essa, refletia Pitágoras, era apenas a proporção humana, idealizada por homens e feita para servir aos seus propósitos; para servir à natureza deveria existir outra proporção, estabelecida pelos deuses...

Entretanto, tal proporção escapava do entendimento humano e, se existisse, deveria ser "descoberta" pelos homens, por meio da observação e do raciocínio; e, de fato, foi observando a natureza que ele esclareceu esse mistério.

Nas praias semidesertas da ilha de Samos, com suas areias claras e águas límpidas, o filósofo encontrava o lugar ideal para suas longas caminhadas, observando, meditando ou buscando o sentido da vida; e foi assim que, certo dia, deparou com uma belíssima concha marítima (Nautilus pompilius), trazida pelo eterno fluxo e

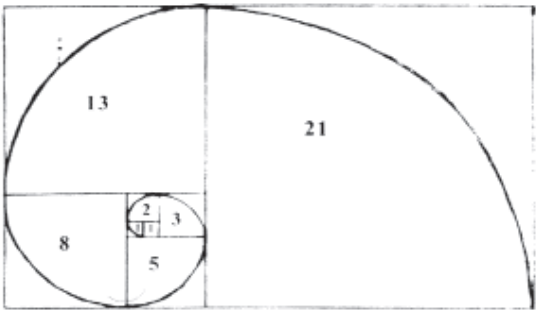
refluxo das marés. Recolheu-a com cuidado, admirando a beleza de suas formas e a sua perfeição geométrica. Percebeu, então, de um relance, que ali estava a resposta que ele tanto procurava; as espirais perfeitas, as cores harmônicas, a simetria rigorosa daquela peça não era obra humana, mas um trabalho dos deuses.

De volta à sua casa, pacientemente começou a efetuar cálculos e medições, tentando descobrir seus segredos; percebeu, inicialmente, que a concha fora "projetada" para crescer indefinidamente sem que sua forma se alterasse, e que isso deveria ser um padrão matemático, uma lei biológica que regula o crescimento de todas as coisas vivas.

Pitágoras tinha, no entanto, a convicção de que a natureza rege-se pelo número quatro, pelo padrão quaternário de seus elementos (terra, água, ar e fogo) e pelo ritmo quaternário imposto pelas quatro estações do ano, quatro fases da lua, etc. Ora, o número quatro simbolizado pelo quadrado e seus ângulos retos, nada tinha em comum, aparentemente, com as linhas curvas e harmoniosas que compunham as espirais perfeitas daquela concha. Onde se encontraria a chave desse enigma?

Após longas meditações e inúmeras tentativas, a solução começou a se delinar.

A espiral da concha pode ser construída a partir de figuras quadradas e ângulos retos, se forem colocadas em determinada ordem, progressiva, medindo respectivamente 1-1-2-3-5-8-13-21...



Pitágoras verificou também que, nessa série numérica, está contido o enunciado da divina proporção: “o menor está para o maior assim como o maior está para o todo”, ou, como dizemos atualmente: “um segmento pode ser dividido aureamente, em média e extrema razão, quando o segmento maior for a média proporcional ou geométrica entre o segmento dado e o segmento menor”. A relação que define essa divisão é:

$\overline{AP}^2 = \overline{AB} \times \overline{PB}$.

considerando $\overline{AB} = a$

$\overline{AP} = x$

$\overline{PB} = a - x$

temos: $x^2 = a(a - x) \Rightarrow x^2 = a^2 - ax \Rightarrow$

$x^2 + ax - a^2 = 0$

ou

$$x = \frac{-a \pm \sqrt{a^2 - 4(-a^2)}}{2} = \frac{-a \pm \sqrt{5a^2}}{2} = \frac{-a \pm a\sqrt{5}}{2}$$

e assim:

$$X = \frac{a(\sqrt{5}-1)}{2} = 1{,}618.....$$

Como toda equação de segundo grau admite duas soluções, temos também:

$$x' = \frac{-a(\sqrt{5}+1)}{2} = 0{,}618.....$$

Os números assim obtidos (1,618... e 0,618) são os mesmos que aqueles obtidos a partir da sequência 1-1-2-3-5-8-13-21, sempre que dividirmos o anterior pelo posterior ou o posterior pelo anterior. O número 1,618... é conhecido como "o número áureo", a chave matemática da harmonia universal, representado pela letra grega F, em homenagem a Phidias (lê-se Fidias), um escultor grego que, em suas obras, conseguiu maravilhosos resultados estéticos utilizando todos esses princípios matemáticos.

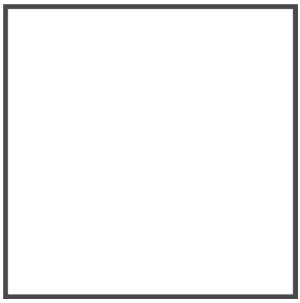
O número áureo regula todas as espirais da natureza, o desenho das folhas e das flores, o crescimento populacional, a progressão das ramificações de arbustos e árvores, as conchas marítimas e muito mais.

Todos os Construtores de Templos da Antiguidade, tais como Scopas, Xersífrone, Metagene, Fídias e Hiram Abif, conheciam a Divina Proporção, o Número Áureo e a Geometria Sagrada e as utilizavam em seus projetos arquitetônicos, esculturas e decoração (interna e externa) dos Templos.

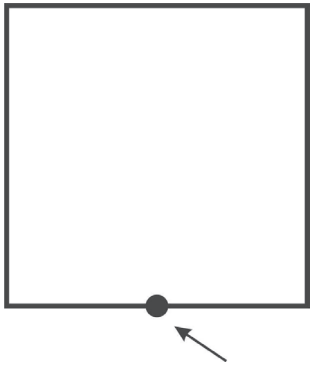
Na Renascença, quase todas as obras de Michelângelo, Buonarroti, Leonardo da Vinci e Rafael apresentam os cânones da Secção Áurea e de seus desdobramentos na espiral logarítmica de Phi.

O número áureo, assim como a secção áurea e o retângulo áureo, pode ser obtido, na prática, da seguinte maneira:

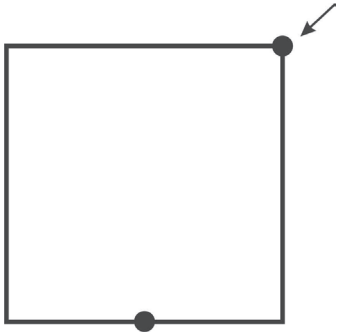
1. Toma-se uma linha reta de valor 1 (um).
2. Constrói-se um quadrado medindo 1x1.



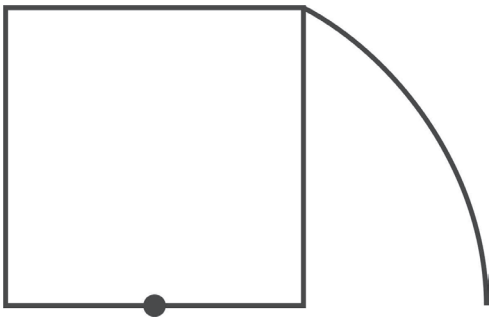
3. Apóia-se o compasso na metade da base desse quadrado.



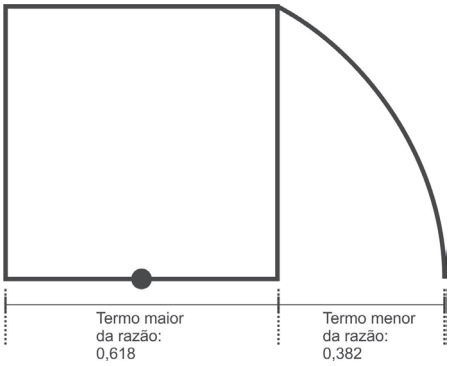
4. Coloca-se a ponta do compasso no ângulo superior (direito ou esquerdo, a escolher) do quadrado.



5. Gira-se o compasso para baixo.



6. Prolonga-se a base do quadrado até o ponto de encontro, obtendo-se:



Obs: 0,618 e 0,382 nem sempre são valores, mas serão sempre percentuais.

7. Constrói-se um retângulo utilizando a medida maior como base (0,618 e a medida menor como altura (0,382).

Esse é o retângulo áureo, cuja razão entre os seus lados sempre será:

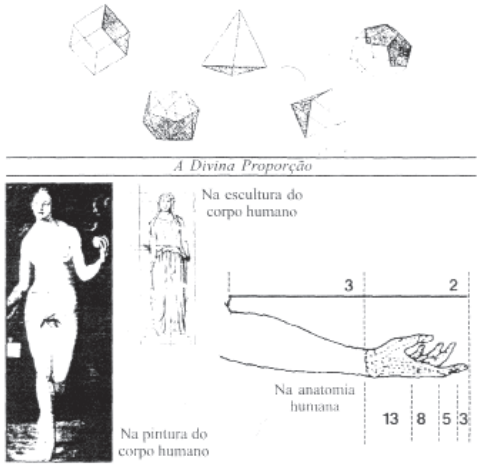
0,618:0,382 = 1,618

Ou

0,382:0,618 = 0,618

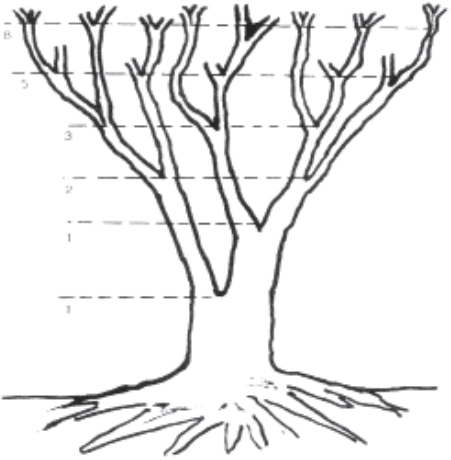
A secção áurea é utilizada em artes plásticas, esculturais, obras arquitetônicas e também está presente em infinitas formas da natureza, tais como as conchas, caracóis, pétalas de flores, proporções humanas (divisão harmônica do corpo em duas partes proporcionais a partir do umbigo, que é o centro e a origem da vida), etc. Os cinco sólidos pitagóricos só podem ser construídos com a secção áurea, assim como também o pentagrama (a estrela flamejante ou estrela de cinco pontas), que é um dos mais importantes símbolos da Maçonaria, cujos templos também são construídos obedecendo às leis que regem a Sagrada Geometria e a Divina Proporção.

O grande mistério, que ainda está para ser decifrado, é o motivo pelo qual a natureza e a estética utilizam sempre, como padrão, o número áureo 1,628034..., que é simbolizado pela letra grega "fi" e vem a ser o mais irracional e transcendental de todos os números conhecidos.



O crescimento de um arbusto ou de uma árvore obedece ao padrão 1-1-2-3-5-8... etc.

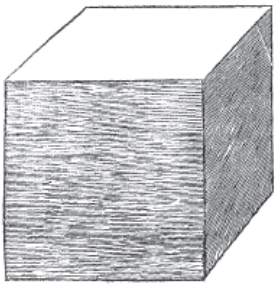
Observe a sequência de bifurcações dos galhos.



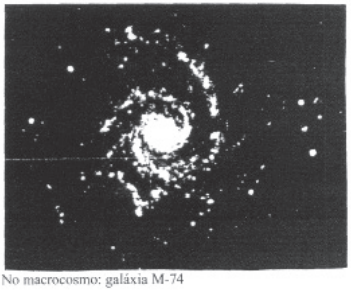
Independência ou Morte

Espirais logarítmicas funcionando como "guias" na composição da bela obra de Pedro Américo (1843-1905).

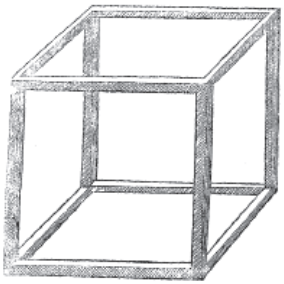
As conchas podem assumir infinitas formas, mas sempre obedecendo os cânones sagrados do número áureo e da divina proporção



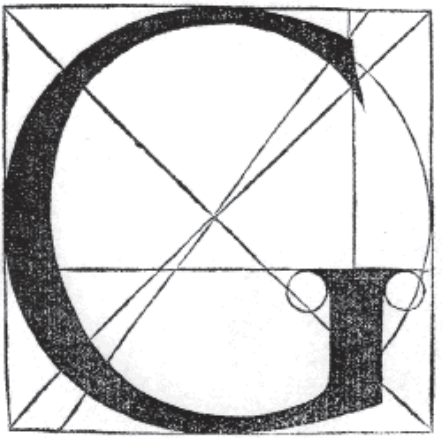
Hexaedron Sive Cubus Planum Solidum.



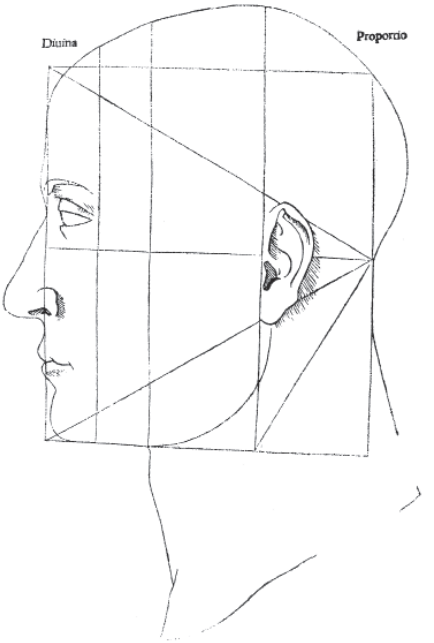
No macrocosmo: galáxia M-74



No microcosmos: caramujo de jardim



Questa lettera. G. se forma cõme .C. del suo tondo e quadro. La gamba deritta de sotto uol esser alta un terzo del suo quadro: e grossa de le noue parti luna de lalteza del suo quadrato.



E por último, este poema:

E se, depois de teres abandonado o teu corpo,
chegares ao éter livre.
Tomando para cocheiro
a excelente inteligência do alto,
serás um Deus imortal incorruptível,
e para sempre liberto da Morte.

(Pitágoras).

NOTA: "Ao fim deste capítulo gostaria de dizer, que a Kabbalah, para mim se apresenta de um modo muito poético; parece-me que os antigos, viajando pelo deserto do Saara e pelo Sinai, sentiam o Mistério mais do que o pensavam, e deixaram o enigma da nossa origem velado por uma alegoria zodiacal, para ser decifrado pelas gerações do futuro distante; tudo demonstrado pela analogia de uma árvore – As palmeiras dos Oasis ou os cedros do Líbano, ou talvez as Acácias da imortalidade...

A nossa Galáxia com todo o sistema solar, arrasta a Terra por regiões desconhecidas no Cosmos, e hoje pela teoria das cordas, que encurtam e curvam o espaço, podemos intuir a existência de faixas de energias desconhecidas riscando o sidereo, e que podem imprimir nas condições físicas do nosso planeta, influências diversas, quando no transcorrer dos milênios a nossa galáxia passa por elas, e assim essas correntes de energias cósmicas, muitas delas ainda desconhecidas, agem sobre a natureza, como o vento suave e morno do deserto farfalhando os ramos verdes misteriosos da árvore da vida...

É a minha opinião."

Capítulo V - ALQUIMIA

Noções e prática de alquimia

Alchimya/Chymica

Introdução

Para os estudos que vamos desenvolver, é indispensável que o estudante possua alguns conhecimentos mínimos e elementares, pelo menos dos temas que constituem os antigos cursos ginasiais, pois a química de então era muito mais simples do que a moderna concepção da matéria, por esse motivo resolvemos apresentar estes breves e sucintos conhecimentos da Chymica que derivou da antiga Alquimia e mediante as descobertas e comprovações de Lavoisier, pai da chamada Química moderna (hoje antiga), na certeza de que essa recordação será por certo indispensável para o fácil entendimento da Alquimia.

Objeto da Química anterior à nova era

Objeto: A Química tem por objeto o estudo da composição dos corpos e os diversos fenômenos produzidos pelas ações que eles exercem uns sobre os outros.

Corpos simples: Um corpo é simples quando dele não se pode extrair senão uma só espécie de matéria; (mas hoje pode haver controvérsias segundo a concepção materialista da ciência oficial, ou não), de qualquer maneira, seja tratado. Ex.: Ouro, enxofre, ferro, cobre, zinco, mercúrio, prata, etc..

Corpos compostos: Um corpo é composto quando é formado pela composição de vários corpos simples. Ex.: Água, sal marinho, madeira, corpos orgânicos em geral, que são objeto da química orgânica do Carbono, Oxigênio, Hidrogênio, chamada por isso mesmo a Química do Carbono.

Os corpos simples dividem-se em Metais e Metalóides (para usar a classificação antiga).

Metais são corpos simples dotados de um brilho particular, chamado brilho metálico; são bons condutores do calor e da eletricidade, mas o que os distingue principalmente dos Metalóides é a propriedade que possuem de se combinarem com o Oxigênio, para formarem óxidos básicos, isto é óxidos capazes de se combinarem com os ácidos para formarem sáis.

Metalóides são geralmente desprovidos de brilho metálico; são maus condutores do calor e da eletricidade; todos os compostos que formam com o oxigênio são ácidos ou corpos neutros.

Tanto os metais como os Metalóides segundo a Valencia classificam-se em famílias:

Os corpos compostos:

São corpos compostos: os Anidridos, os Ácidos, os Sáis, os Óxidos, as Bases.

Anidrido: É um corpo composto de Oxigênio mais um Metalóide, que combinado com a água dá um Ácido.

Ácido: É um corpo composto que contem Hidrogênio, que pode se substituído total ou parcialmente por um Metal, para dar um Sal.

Os ácidos dividem-se em Oxiácidos, que são formados por Anidrido mais Água. Hidrácidos, que são os formados pela combinação direta do Hidrogênio com um Metalóide da 1ª família ou da 2ª família.

Sáis: são corpos compostos derivados dos ácidos, onde o Hidrogênio do ácido foi substituído total ou parcialmente por um Metal.

Os sáis se dividem em:

Halóides, que são os derivados dos Hidrácidos (ácidos),

Oxisáis, que são os derivados dos Oxiácidos (ácidos).

Óxidos: são corpos compostos de Oxigênio e Metal, cuja combinação com a Água resulta numa Base.

Bases:são corpos compostos resultados da combinação dos óxidos com a Água, cujo resíduo chama-se Oxidrila.

Obs.: Um ácido terminado em hídrico dá um sal terminado em eto. Ex.: HCL (Àcido ClorÍDRICO + NA (Natio/Sódio) = NACL (ClorETO de Sódio)

Um ácido terminado em ÍCO, da um sal terminado em ÁTO. Ex.: $SO4H^2$ (Ácido SulfúrICO) + Zn (Zinco) = SulfATO de Zinco.

Um ácido terminado em OSO dá um sal terminado em ITO. Ex.: Ácido Nitroso + PB (Plúmbeo/Chumbo) = NitrITO de Chumbo.

Na táboa periódica dos elementos, encontramos a seguinte divisão:

METALOIDES:
1ª Família: Bromo, Cloro, Flúor, Iodo, Hidrogênio.
2ª Família: Enxofre, Selênio, Telúrio, Oxigênio.
3ª família: Arsênio, Azoto, Boro, Fósforo, Antimônio
4ª Família: Silício, Carbono.

Moléculas e Átomos.

Adota-se geralmente a hipótese que a matéria dos copos não é continua, mas é formada por grandíssimo número de partes excessivamente pequenas chamadas moléculas.

As moléculas não se tocam, mas estão separadas por intervalos que podem aumentar ou diminuir segundo a influencia de causas exteriores.

Num corpo homogêneo, as moléculas são todas semelhantes; e se fosse possível isolar uma, ela representaria a imagem reduzida de todo o corpo.

NOTA: "São duas alusões que lembram o filosofo jônico Demóstenes, e modernamente a teoria holográfica do Universo".

As moléculas dos corpos compostos são sempre constituídas pela reunião de átomos de cada um dos corpos simples que entram na composição.

Uma molécula de um corpo simples contém igualmente átomos, os quais são todos da mesma espécie.

ÁTOMO: é a menor quantidade de um corpo simples que possa entrar em combinações.

O átomo se divide em núcleo, composto por prótons, e nêutrons.

Em torno desse núcleo giram os elétrons.

NOTA: "Hoje se consideram muitas partículas menores do que o átomo e são chamadas partículas subatômicas.

Foi de um jovem brasileiro Riograndino - o Dr. Cesar Lates a descoberta do Meson, uma partícula subatômica que gerou na Química a sua transformação e a descoberta de neutrinos, pósitrons, e demais particular, como os Tuons e Muons, etc".

Combinações Químicas:

Combinação Química é a união íntima de dois ou mais corpos para formar outro, cujas propriedades são diferentes das de seus elementos constitutivos.

Mistura: - É a reunião de dois ou mais corpos, sem que haja união íntima entre eles. Ex.: Água e Azeite

Obs.: Numa mistura os elementos podem separar-se por processos mecânicos; mas em uma combinação só podem ser separados por processos químicos.

Coesão – Afinidade:

Coesão é a força que tende a aproximar as moléculas da mesma natureza.

Afinidade; é a força que se exerce entre as moléculas de natureza diferente.

Processos químicos:

Análise: Análise é a decomposição de um corpo em seus elementos.

Síntese: consiste em combinar dois corpos simples para produzir os corpos compostos.

NOTA: "É processo lógico do pensamento racional.

No método cartesiano que domina o pensamento acadêmico até hoje, a Evidencia, consiste em identificar o objeto do estudo, a Análise, em decompor este objeto em tantas partes quantas se compõe, a Síntese, em reunir as partes analisadas, recompondo o objeto analisado, e finalmente a Enumeração, em relatar o resultado lógico da coisa estudada".

Os elementos fundamentais da Alquimia se resumem em dois caminhos: As operações íntimas de domínio próprio e aperfeiçoamento humano, para as quais contribuem os conhecimentos de anatomia, bioquímica e a Fé; e as operações para a transformação dos metais e a obtenção do ouro e do elixir da eternidade.

Mas há duas espécies de alquimistas: Os Verdadeiros Mestres Sacerdotes e os "Sopradores".

Os verdadeiros mestres Alquimistas deviam primar por uma limpeza mental, uma pureza de sentimentos, e uma liberdade absoluta, além de se dedicarem sinceramente ao domínio da Fé inabalável.

Seus escritos e formulas obedeciam à regras próprias e fórmulas veladas em símbolos estabelecidos por cada operador, por isso tudo se tornava totalmente ininteligível, só conseguindo alcançar os "profanos de avental", que confundiam a linguagem disfarçada do Mestre pela linguagem popular dos curiosos.

Os "Sopradores" eram aqueles que procuravam obter os verdadeiros segredos da alquimia, que até hoje permanecem secretos e herméticos, e exerciam as suas praticas, alquímicas baseados em falsos símbolos chegando a conclusões totalmente absurdas e até reprováveis, Eram os sacerdotes da bruxaria, da mentira e da estupidez que manipulavam até o sangue dos inocentes para obter o ouro dos tolos, que só levavam ao crime hediondo e à forca os seus cultores.

Foram os criadores das superstições e do desprestigio da

Alquimia, que veio finalmente a ser substituída pela Chímica; mas que permanece até hoje totalmente velada aos que dela se querem valer para enganar os outros.

A verdadeira alquimia é a ciência do futuro, quando a sociedade humana alcançar um estado de perfeição que permita a todos viverem em paz sem falsidade e sem afrontas, seguindo serena e livremente o caminho da virtude e da fraternidade entre todos os seus iguais.

Nessa nova ordem social que surgirá na 6ª raça Raiz a mulher desempenhará um importante papel fundamental porque ela é a grande matriz do mundo de amanhã.

Atualmente estamos na antecâmara de um feudalismo tecnocrático, mas tempo virá em que a sociedade se organizará de modo mais natural, porém mais avançado cientificamente, e a tecnologia estará verdadeiramente a serviço dos humanos e não estes a sérvio dela, como agora estão.

Ninguém precisará valer-se da ambição para conquistar algo em concorrência, porque todos estarão conscientes de sua própria insignificância, ninguém atentará contra seu irmão porque todos terão a certeza que de que somos um corpo único subdividido em impulsos puríssimos de amor.

O homem se unirá a mulher para obter dela a eternidade de ambos, porque somos a Alma Universal individualizada, e a reprodução será um singular ato de puro amor entre os sexos diferentes no êxtase divino da redenção do mal e este é o Grande Arcano Mágico e Alquímico, finalmente desvelado.

As operações alquímicas, para a transmutação do chumbo em ouro:

O Nigrido – Chumbo, o Estanho, - o Ferro – o Cobre, - o Mercúrio, a Prata – o Ouro.

O símbolo mais conhecido da alquimia é o Pelicano alimentando os seus filhotes com o sangue de seu peito.

Este símbolo é interpretado pelos "Sopradores", como o segredo da transmutação, e assim chegaram até ao insano, matando crianças, para obter o sangue puro e virgem dos inocentes com o qual pretendiam obter ouro.

É o horror da estupidez, da luxuria, da crueldade, e da ignorância.

Deu causa à superstição e ao processo do Cardeal de Ruan, na França de Luiz XV.

Na verdade o Pelicano nada mais era do que um aparelho de destilação, com seus sete potes, para obter essências puras de densidades diferentes combinadas num composto químico, que se evidenciavam em camadas sobrepostas durante a análise, depositando em cadinhos as essências assim obtidas simultaneamente - Crê-se que era obtido de um minério muito raro, chamado "Eléctron" e solúvel no Mercúrio.

Para se obter esta destilação se precisava submeter ao calor a substancia mineral, e a assim surge a Salamandra, um réptil que se abrigava nas cinzas quentes e parecia aos "Sopradores", que era gerado pelo fogo do fogão. (Por tradição até hoje os fogões à lenha tem os pés em forma de patas de animais).

E assim aparece um simples animal como símbolo laboratorial do fogão, modernamente substituído pelo bico de Bunsen, que até poderá alhures ser atribuído pelos sopradores, ao maçarico e confundido com essa ave marítima das praias.

Elementos gerais de física elementar

Introdução: - Julgamos também da maior importância ministrar alguns elementos gerais da Física e assim eliminando pela ciência, alguns erros e superstições inconscientes e inocentes que se acumularam na mente daqueles que procuram a verdade; - porque a verdade como o ouro, apresenta-se cheia de escorias e assim como o trigo é colhido junto com a cizânia quando não se faz a capina na ocasião oportuna.

A Física anterior à Nova Era

Objeto: A Física é a ciência que estuda as propriedades gerais dos corpos e os fenômenos que, neles produzem modificações passageiras sem lhes alterar a natureza íntima.

Estado dos Corpos.

Os corpos se apresentam em 3 estados diferentes:

Sólidos: os que têm forma e volume determinados, e oferecem resistência mais o menos considerável à ruptura.

Líquidos: os que têm volume determinado, mas não tem forma própria; tomam a forma dos vasos que os contem.

Gasosos: os que não têm nem forma, nem volume determinados; tomam a forma dos vasos que os encerram e tendem sempre a adquirir o maior volume exercendo pressão sobre as paredes desses vasos.

Sob a influência do calor e da pressão os corpos mudam de estado. Hoje se admite ainda outro estado da matéria – o plasmático.

Propriedades gerais dos corpos: Todos os corpos qualquer que seja seu estado possuem propriedades que lhe são comuns:

- Extensão, impenetrabilidade, divisibilidade, porosidade, comprensibilidade, elasticidade, inércia. Chamam-se propriedades particulares dos corpos as que pertencem somente à alguns deles – maleabilidade, tenacidade, flexibilidade, brilho metálico.

O estudo da Física prende-se diretamente aos seguintes fenômenos:

Estudo da Lei da gravidade, e suas aplicações.

Estudos da pressão atmosférica e suas aplicações; densidade dos corpos.

Estudo do calor ou termologia;

Estudo do movimento, ou Mecânica.

Estudo da Eletricidade ou Eletrologia.

Estudo do magnetismo – os Imãs.

O estudo do Som, ou Acústica.

Estudo da Luz ou Ótica.

Barologia

É o estudo da FORÇA de Gravidade

Na física clássica é a Força que atrai todos os corpos para o centro da Terra.

- A matéria atrai a matéria na razão direta das massas e na razão inversa do quadrado das distancias - (Lei de Newton)

Os corpos que estão na superfície da terra pesam porque são atraídos pela Terra.

Centro de Gravidade: - O cento de gravidade de um corpo é o ponto de aplicação da resultante de todas as ações exercidas pela gravidade sobre as moléculas desse corpo.

Massa: de um corpo é uma quantidade de matéria que fica invariável, e obtém-se pela balança, comparando este corpo com as massas conhecidas, vulgarmente chamadas pesos.

Hidrostática

É o estudo das leis do equilíbrio e das pressões dos líquidos.

- Os líquidos transmitem integralmente em todos os sentidos, as pressões que suportam. (Princípio de Pascal)

Capilaridade: é a propriedade que tem os líquidos de se infiltrarem nos corpos e vasos.

Este fenômeno que parece estar em contradição com os princípios do equilíbrio dos corpos nos vasos comunicantes, explica-se pelas atrações recíprocas dos líquidos e dos sólidos.

Densidade. A densidade de um corpo é o quociente de sua massa por seu volume.

Pressão atmosférica

A pressão atmosférica é a consequência da gravidade do ar.

Não é outra coisa senão a própria camada de ar, que forma a atmosfera.

Termologia

É a parte da Física que estuda o calor.

Os efeitos do calor são:

Dilatação dos corpos. A mudança do estado dos corpos.

Os corpos se dilatam em sentido linear e cúbico.

Fusão: é a passagem de um corpo solido para o estado liquido.

Solidificação: é a passagem de um corpo do estado liquido para o estado sólido.

Vaporização: é a passagem dos líquidos aos vapores.

Liquefação: é a passagem de um corpo do estado gozoso ao estado liquido.

O calor pode transmitir-se de um para outro corpo de 2 maneiras:

Condutibilidade – transmissão do calor pouco a pouco no interior da massa.

Irradiação – é a transmissão através do espaço.

São fontes do calor:

As fontes físicas: - irradiação solar, o calor terrestre, a eletricidade.

São fontes mecânicas: o atrito, a compressão e a percussão.

As fontes químicas: as combinações químicas, a combustão.

Eletrologia

É a parte da Física que estuda a eletricidade.

Eletricidade é um agente ainda desconhecido que se manifesta pelos fenômenos que produz.

Fenômenos elétricos: atração, repulsão, comoções orgânicas, combinações e decomposições químicas, efeitos luminosos, efeitos caloríficos.

Fontes: atrito, influência de um corpo eletrizado, ações químicas.

A eletricidade obtida pela fricção chama-se Estática e a

obtida por processos químicos é a chamada Dinâmica.

Raio é o resultado de uma descarga elétrica que se produz entre duas nuvens carregadas de eletricidade contrarias ou entre uma nuvem e o solo.

Imãs, ou magnetos: são substancias que tem a propriedade de atrair o ferro, o aço, e alguns outros metais.

Os imãs são naturais, isto é, formados por um minério de ferro, conhecido com o nome de óxido magnético, (magnetita) que se encontra na Suécia e Noruega; e os imãs artificiais aos quais se comunicou a propriedade magnética, por processos especiais.

Pólos: A força magnética dos ímans não é a mesma em todos os pontos de sua superfície, ela se concentra nos pontos opostos, chamados pólos do ímã, no centro situa-se, à igual distancia dos pólos, a chamada linha neutra.

Quando uma agulha magnetizada repousa pelo seu centro de gravidade sobre o eixo, de modo que possa girar livremente, uma de suas extremidades se dirige para o Norte (Bússola). Atribui-se esta ação diretriz à Terra; por isso se considera a Terra como um Íma cujos pólos magnéticos se confundem quase com os pólos geográficos.

A atração de um Íma manifesta-se até à alguma distancia.

As linhas do espectro magnético, que levam o nome de linhas de força; no interior do Íma, vão do pólo sul ao pólo norte, e no exterior do ímã, saem do pólo norte para voltar ao pólo sul.

O espaço ocupado pelas linhas de força é o campo magnético do ímã.

Pilhas de Volta: As pilhas são aparelhos que servem para produzir a eletricidade dinâmica.

A pilha de Volta consiste numa coluna de discos empilhados sempre, na mesma ordem: - um disco de cobre e um disco de zinco, e uma rodela de pano embebido em água acidulada.

A Pilha de Tina é uma caixa de madeira untada interiormente de betume isolador e dividida em compartimentos por separações metálicas formadas por uma lamina de Zinco e uma de Cobre, soldadas juntas.

Em cada compartimento derrama-se água acidulada.

E há também a Pilha de Copos, que consiste numa caixa contendo um mar de água acidulada e, mergulhadas dentro dela, uma coluna de Cobre e outra de Zinco.

Este aparelho pode iluminar uma sala por alguns momentos, brilhando como uma estrela, se entre essas colunas metálicas se puder ligar um bastão de carvão. É o arco voltaico.

Galvanoplastia: é a operação que tem por fim depositar, pela ação de uma corrente elétrica sobre os sais, uma delgada camada metálica na superfície de certos objetos.

Pode-se depositar: - Cobre, Ouro, Prata, Níquel e vários outros metais.

Acústica

É a parte da física que estuda os sons e as leis segundo as quais eles se produzem.

SOM – é o resultado do movimento vibratório dos corpos sonoros.

Quando um corpo emite um som, suas moléculas estão animadas de um movimento vibratório muito rápido.Impedindo esse movimento o som cessa imediatamente de se fazer ouvir.

Para que as vibrações produzam som é necessário que tenham certa rapidez.

Experiências demonstraram que os sons mais graves percebidos pelo nosso ouvido correspondem a 16 vibrações por segundo, e o som mais agudo à 48 mil.

Qualidades do som: distinguem-se - intensidade, timbre, altura.

Intensidade - é a energia maior ou menor com que ele se produz.

Timbre - é a qualidade pela qual os sons se tornam distintos.

Altura é o grau mais ou menos elevado que ele ocupa na escala musical.

O Som não se propaga no vácuo, mas o ar não é o único veículo do som.

Exemplo: Tocando-se um sino, este vibra e comunica o movimento vibratório às moléculas do ar, de sorte que, de uma molécula à molécula seguinte, as vibrações chegam ao ouvido do experimentador.

As moléculas em vibração produzem ondulações análogas às da água quando nelas se deixa cair um objeto qualquer.

Estas ondulações chamam-se "ondas sonoras" e formam esferas concêntricas cujo centro está ocupado pelo corpo produtor do som.

A velocidade do som no ar é de 340 m por segundo; na água é de 1.433 m. por segundo e nos sólidos é quase 16 vezes maior do que no ar.

Eco

É a repetição de um som já ouvido.

É produzido pela reflexão das ondas sonoras que batem em um obstáculo.

Ótica

É a parte da Física que estuda a Luz.

A Luz é a causa dos fenômenos que provocam em nós a sensação da visão.

Os corpos em relação à Luz são luminosos, iluminados, transparentes ou opacos.

Luminosos são os que emitem luz por si mesmos.

Iluminados os que recebem a luz de uma fonte qualquer e tornam à enviá-la depois em todas as direções.

Transparentes, ou diáfanos, ou translúcidos, são os que deixam passar a luz.

Opacos os que não deixam a luz atravessá-los.

Lei: 1ª – Num meio homogêneo, a luz propaga-se em linha reta.

2ª – A intensidade da luz está na razão inversa do quadrado da distancia.

Observação – estas Leis não são exatas, segundo modernos estudos de matemática física

Na teoria da relatividade Einstein afirmou, sendo comprovado depois, que a luz se curva no espaço e, portanto, não se propaga constantemente em linha reta, mas obedece à curvatura do espaço produzida pela influência da massa dos corpos existentes em seu percurso.

É a massa que curva o espaço e esta curvatura desvia o raio luminoso.

Velocidade: - A luz tem uma velocidade de aproximadamente 300 mil km por segundo, e para se ter uma ideia da grandeza do cosmos e da nossa insignificância, constatamos que apesar dessa velocidade, a luz do sol leva 8 minutos e 13 segundos para chegar até nós. E as estrelas mais próximas da Terra estão pelo menos duzentas vezes mais afastadas do que o sol; é portanto necessário, mais de 3 anos para que a luz delas chegue até nós.

E certas estrelas estão de tal modo afastadas de nós que sua luz deve gastar muitos milhares de séculos para chegar até nós.

Reflexão da luz: - é a mudança de direção que experimenta um raio luminoso, quando encontra uma superfície polida como a de um espelho, por exemplo.

Refração da luz - é a mudança de direção que experimenta um raio luminosos ao passar obliquamente de um meio transparente para outro.

Análise da luz – Ação do prisma. – Prisma em ótica é um meio transparente terminado por faces planas inclinadas uma sobre a outra. A forma geral dos prismas em ótica é o que se designa em Geometria pelo nome de prisma triangular.

Quando um raio luminoso encontra obliquamente uma das faces de um prisma, ele se refrata e se decompõe.

Fazendo-se entrar uma réstia de luz solar numa câmara escura, vê-se estas réstias formarem sobre a parede da câmara, uma imagem redonda e branca, mas colocando-se no trajeto da réstia luminosa, um prisma de cristal, verifica-se que a réstia é logo desviada de sua direção primitiva e forma uma imagem colorida das mais vivas cores.

Esta imagem tomou o nome de "Espectro Solar" "e compõe-se de 7 cores principais: roxo, anil, azul. verde, amarelo, alaranjado, e vermelho. Este fato prova que a cor branca não é uma cor simples, mas é formada pela reunião de todas as que compõem o "Espectro Solar".

Síntese da Luz – O Disco de Newton – Recompondo-se as diferentes cores do "Espectro Solar" obtém-se a cor branca. Esta recomposição, pode fazer-se de diferentes modos, o mais simples consiste em colocar atrás do prisma uma lente convergente que reúne num mesmo ponto todos os raios do espectro.

Com o Disco de Newton demonstra-se também que o branco é o resultado da reunião de todas as cores do espectro.

Este aparelho consiste em um disco de papelão dividido em setores trazendo cada um deles as cores obtidas pela decomposição da luz branca; os setores estão dispostos de maneira a formar uma série de espectros consecutivos.

Quando se imprime ao disco um rápido movimento de rotação a vista vê e recebe todas as cores e o disco parece branco.

Elementos de alquimia mística

Notícia Histórica

Falando-nos sobre a Pedra Filosofal, em seu livro de mesmo nome, Yogakrisnanda nos diz sobre o personagem misterioso citado na Bíblia – Melquisedec.

"Melquisedec dos ocultistas, Melki-Sedec hebreu e o Mechi Isedecq atlante, formam uma trilogia de outras tantas invocações do "rei do mundo" atual.

Encontramos seu nome nos manuscritos do Mar Morto e nas cavernas de Kli Kumran.

Vemos sua estatua no pórtico central da catedral de Chartres; e as sagradas escrituras nos falam dele como o Rei de Salem no país de Canaã, na época de Abraão

Salem sem dúvida é para o simbolismo ocultista a Jerusalém atual e uma deformação das palavras Jesus e Salem, e ao mesmo tempo Shalon, que quer dizer paz.

Melquisedec cujo nome significa rei de justiça, foi o máximo sacerdote de El Elyon, o Deus mais alto, que indiscutivelmente é a divindade que pede a Abraão o sacrifício de seu filho, ao qual depois troca por um cordeiro...

Os sacerdotes leviticos consideram Melquisedec como Sem, filho de Noé; e os teólogos cristãos, até a Idade Média, debateram-se entre a ideia de ser Melquisedec, o Espírito Santo e a força e a virtude de Deus, superior mesmo a Jesus Cristo, sem pai terrestre, sem mãe terrestre, sem princípio nem fim de vida.

Três seitas, na Idade média veneravam a Melquisedec, e em qualquer passagem de transcendência bíblica ou anterior a mesma, vemos Melquisedec como o supremo alquimista da rainha de Sabá, como o primeiro dignitário da igreja Atlante, como um dos doze Zoroastros como Melchior dos reis Magos.

Melquisedec tem com relação ao sangue o mais alto Grau esotérico que se conhece.

Ele é a origem do pão e do vinho, carne e sangue e a transmutação do cordeiro em homem.

E se encerra tal esoterismo no sacrifício de "gloria" do qual se faz tanto mistério, como pecados que só podem ser perdoados pelo Espírito Santo.

Esta lei de imortalidade como filho de Deus que fica sempre sacerdote, nos dá em Melquisedec a origem da Fraternidade Branca, sendo Ele, por dizer assim, o primeiro Avatar que existiu no mundo e a cuja semelhança se formaram os Irmãos Maiores da Ordem.

Melquisedec é em suma o mestre UM ou a vibração mais pura da existência em vida terrena.

Por isso os perigos de pronunciar seu nome sem motivo de causa. Por isso, que podemos dar-lhe mais esotericamente o nome de Eterno, símbolo do que leva todos os poderes que Deus entrega aos homens em sua imagem e semelhança".

As ferramentas

(Excertos de um artigo do Il.´. e Pod.´.Ir.´. Samuel Herbert Jones, 33; de saudosa memória, publicado no Boletim "Humanitas", de sua Loja).

Na maioria das vezes, nós, como maçons pensamos que as lições aprendidas sobre os símbolos, são mais que suficientes para o nosso aperfeiçoamento moral e espiritual e tentamos por assim dizer, nos tornar homens sábios e virtuosos pois assim a Maçonaria é composta, como diz alguns Rituais.

Entretanto não é bem assim que acontece. A grande maioria recebeu em uma ou duas ou mais instruções, numa linguagem simples, o significado de cada símbolo. Terminada as Instruções, apenas mantemos gravado em nossas mentes o que o símbolo representa.

Simples não é? Portanto não precisamos pensar mais no assunto.

Mas a instrução apenas mostra o caminho, portanto a lição não terminou, e por isso é nosso dever continuar estudando, pesquisando e decifrando o assunto com insistência, meditação e zelo, procurando descortinar algo que se acha oculto, pois, por trás das coisas simples há algo profundo e belo.

Vejamos por exemplo que mérito teria um aluno que recebesse de seu professor, todos os temas, exercícios e respostas, prontinhos, sem fazer o mínimo esforço?

Na certa descobriria no final de seu curso, o seu fracasso.

Assim, de um certo modo, muitos Irmãos fracassam como Maçons por não terem encontrado algo interessante para o seu aperfeiçoamento e por esta razão abandonam a Ordem.

O Iluminado Buda disse aos seus discípulos. "Prepara-te porque deves marchar só, Os Mestres não podem fazer mais do que mostrar o caminho."

- Vamos ver se posso explicar melhor. Vejamos o que nos revela o Esquadro. Aprendemos que o Esquadro representa a retidão de nossas ações.

Simples não é? Até na Bíblia encontramos esta definição. Os escritos chineses mencionam o Esquadro desde o ano de 2.400 ao 7º ano a.C e fala de um homem no Esquadro ou na Esquadria. Confúcio usava uma frase como esta "transgredindo os limites do esquadro"; isto foi 500 anos a.C; Mensius, outro seguidor seu, ensinava que todos os homens devem aplicar o Esquadro e o Compasso, o Nível e o Cordão, figurativamente às suas vidas se quiserem andar no caminho reto e plano da sabedoria. Simonides, poeta grego 600 anos a.C, fala de um homem como sendo em Esquadria com seus pés, suas mãos e sua mente. Aristóteles 400 anos a.C, também revela esta frase. Assim por anos à fio estas ferramentas foram usadas como, símbolo de moral.

Indaguemos, portanto, será que tenho agido com retidão ?

Será que mereço o título de um homem reto? Alguma vez

apliquei o Esquadro em mim mesmo para corrigir as minhas ações que muitas vezes ultrapassam os 90 graus ?

"Em prosseguimento a estas linhas, muitas observações faz o autor, de precioso ensinamento para todos, fruto de sua longa experiência como bom, fiel e verdadeiro Maçom, cuja memória não se desvanece no passar do tempo, e aqui registro para o respeito e zelo das futuras gerações".

E termina este artigo, o caro Irmão, de modo magistral, assim:

"Resta-nos ainda o Compasso cujo simbolismo é de limitar as nossas ações principalmente para com o nosso próximo. Não podemos ir além dos círculos estabelecidos pelas pernas do compasso sob pena de transgredir o direito de nosso semelhante. Podemos agir com círculos incontáveis à proporção que aumentamos o ângulo formado pelas pernas do compasso, porém quando as pernas estiverem em linha reta então jamais podemos ultrapassar este limite material.

Daí em diante pertence a outro plano fora da nossa concepção material.

O Maçom jamais deve permitir que se esqueça destas lições primárias, porém muito importantes para pautar as nossas vidas.

Pondo em pratica os ensinamentos e nos esforçando para nos aperfeiçoarmos, chegaremos ao clímax e então podemos dizer como Blake, o poeta:

Enxergar o mundo num grão de areia
e um universo numa flor silvestre
é possuir o firmamento na palma da mão
e a eternidade, numa fração de tempo."

Capítulo VI - CIÊNCIAS

Outras ciências correlatas

1) O tarot egipcio

São imprecisas as origens do Tarot. Alguns estudiosos pensam que veio dos mistérios dos mitras nos primórdios da era cristã. Outros afirmam que o Taro surgiu junto com as crenças celtas pagãs e até mesmo com os ciclos de poesia romântica do Santo Graal, que surgiu ma Idade Media, na Europa oriental Alguns estudiosos menos apaixonados e confiantes em todo material disponível em museus e bibliotecas especializadas, acreditam que as primeiras cartas do Taro firam orientadas durante a Renascença.

Os baralhos completos, isto é tendo os Arcanos Maiores, ou Triunfos do Taro, em meados do século XV, quando as cartas foram desenhadas e pintadas na Itália.

Existem dois tipos de baralhos: O Baralho de Carlos VI; e o Baralho de Visconti Sforza,

A viagem dos Arcanos Maiores é, na realidade a viagem do Louco, a primeira das 22 cartas. Acompanhamos o Louco e de alguma forma mais profunda, também o somos, na medida em que ele se lança no desconhecido.

Podemos reconhecer os conflitos e as paixões do adolescente dentro de nós, nas cartas dos Enamorados e do Carro. Seguindo, iremos nos encontrar com os grandes desafios dos Tribunais da Vida, com os grandes destinos.

NOTA: "Como se vê o TAROT é um importante instrumento de auto analise psicológica.

Mas, além disso, penso que por meio deste valioso e místico instrumento pode-se encontrar o degrau de evolução espiritual em que nos encontramos na escada da vida, sem nos compararmos com os outros.

A meditação sobre cada lamina do TAROT nos permite enfrentar o guarda da porta, e decifrando o enigma que ele nos expressa em sua imobilidade figurativa, vencê-lo e tomar o lugar dele, até encontrarmos um portal que não possamos decifrar o enigma da figura, e esse é então o nosso lugar, nesta encarnação e ali finalmente permanecemos guardando a porta dos mistérios.

A caminhada começa saltitante, desde o 21, para o Um, caminhando pelos impares, e meditando retroativamente pelos pares.

No Baralho entre os Arcanos menores, surpreende-se uma lenda mística diretamente ligada à Magia. Trata-se dos 4 Reis (Magos) – o Rei de Espadas, levando ao Cristo, a Mirra, símbolo dos Mistérios dolorosos. O Rei de Ouros ofertando um cofre cheio de Ouro, símbolo dos Mistérios Gozosos. O Rei de Paus símbolo dos mistérios gloriosos, louvando o Cristo com o perfume da essência mística representado pelo Cetro de Paus; e os três buscando encontrar o Rei de Copas, o Cristo Cósmico, que nascera no coração humano encarnado nesta espécie animal para redimi-la despertando em cada um de nós o sentimento de fraternidade."

A escrita egipcia - os hieróglifos

A Língua Egípcia é formada por um grande número de sinais, que no estagio conhecido como Médio Egípcio inclui aproximadamente setecentos hieróglifos.

As imagens podem ser agrupadas dentro de diversas categorias, que apresentam figuras humanas, diversas classes de animais, plantas, edificações, objetos inanimados, entre muitas outras. Mas como seria possível, dentre tantos sinais, saber onde começa uma frase?

A resposta é bem fácil basta olhar para onde qualquer uma das figuras animadas está direcionada, seja ela uma mulher sentada ou um pato em pé. Assim se as figuras estão todas voltadas para o lado esquerdo do espectador, le-se da esquerda para a direita, se apontam para a direita, lê-se da direita para a esquerda.

A mesma situação ocorre para as figuras que se encontram em colunas, basta observar a direção das mesmas. Esta regra possibilitou aos egípcios escreverem em quatro sentidos diferentes na horizontal, e na vertical.

A pronúncia

Como o egípcio antigo era falado em tempos faraônicos é uma língua morta, e pelo fato de que as vogais não eram utilizadas na escrita, tal como ocorre na língua árabe, os estudos sobre a fonética egípcia são um campo difícil.

Por isso o único eco que podemos ouvir está presente na língua Copta que se conservou graças a liturgia da Igreja Copta no Egipto.

Mas como então pronunciar o egípcio se não existem vogais, apenas consoantes e semivogais?

A resposta novamente é fácil. Os pioneiros da filologia egípcia criaram um sistema para permitir a vocalização das palavras, adicionando um "e" quando temos duas consoantes juntas.. Assim para apalavra "casa", que possui valor sonoro "pr", lè-se "per".Quando aparece um "w" em alguma palavra pronuncia-se "u".

O "a" e o "i" que são semivogais, são lidos como tais.

No caso de algumas palavras ou nomes de reis, optou-se por trocar o "i" pelo "a", além de inserir às vezes a vogal "o". Por exemplo: Se sempre seguíssemos a convenção egiptologica pronunciaríamos o nome de um rei assim: "Imenhetep", mas na literatura pode aparecer Amenhotep ou mesmo Amenhetep. Isto sem dúvida, cria certas confusões para os leigos, mas os pesquisadores já se acostumaram com a variedade destas pronúncias em articular, inclusive também pela existência de variantes provenientes da língua grega, como "Amenofis" para a Amenhotep.

Outra convenção feita pelos egiptólogos está relacionada a transliteração das palavras egípcias. Esta é uma forma de transformar sinais hieroglíficos em letras para que possamos entender a pronuncia dos mesmos. O sinal hieroglífico para a palavras "casa", é transliterado "pr". Neste processo apenas os sinais que possuem valor sonoro ou fonético aparecem.

Ideograma

O segundo tipo de sinal é o ideograma, sujo significado está relacionado à apresentação de uma ideia. Contudo, diferentemente do pictograma, o ideograma não trata do próprio objeto, mas do conceito apresentado por ele. Por exemplo: a imagem de um homem com a mão na boca pode expressar diversas situações relacionadas ao gesto, tal como o ato de "falar" - "mdw"; de "ter sede"- ib, e mesmo de "comer" – wnm.

Na língua egípcia quase todos os sinais são fonéticos, isto é, são figuras que representam um som específico e que podem ser subdivididas em três grupos: uniconsonantais ou uniliterais, biconsonantais ou biliterais, e triconsonantais ou triliterais. A diferença entre os grupos é justamente o número de sons.

Algumas informações sobre a gramática

O gênero

Há no Egípcio dois gêneros: masculino e feminino. Substantivos masculinos não possuem desinência alguma, já os femininos contem um "t" no final das palavras

Exs.: nb = senhor / nbt = senhora / sn = irmão / snt = irmã

O Número

O Singular não possui sinal algum. As terminações mo dual são "wy" para o masculino e "y" para o feminino.

O plural é designado com "w" para o masculino e o "wt" para o feminino.

Os três traços também designam o plural. O Plural arcaico era feito com a triplicação do símbolo.

O genitivo direto

O genitivo é formado pela união de dois substantivos podendo ser expresso de duas maneiras, direta e indireta, isto

é, com ou sem uma partícula de ligação, É comum em títulos e frases onde os substantivos estão estreitamente conectados. Podem ser traduzidos por de, do, da, dos e das. No genitivo direto não há partícula de ligação. Exs.: :nbt pr = dona de casa / nb pwy = senhor das duas terras.

O genitivo indireto

Já o genitivo indireto, possui uma partícula de ligação (adjetivo genitivo):

Sb3 n pr = porta da casa

Na escrita egípcia, os adjetivos seguem a forma do gênero e do número do substantivo que descrevem e aparecem depois do substantivo..

Ex.: pr *3 = casa grande / snwtikrwt = ótimas irmãs

Pronomes sufixos

Estes pronomes indicam a quem uma coisa pertence. Podem ser usados como sujeito depois de um verbo, como pronomes possessivos depois de um substantivo, como pronome pessoal depois de uma preposição e como um objeto depois de um infinitivo.

Necessariamente eles devem ser acompanhados de um ponto na transliteração.

Preposições

Há muitas preposições na língua egípcia. hn¢.i = junto comigo / m ib.i = em meu coração / hr mw = sobre a água / hr tbwty = sob suas sandálias.

Números cardinais

Os números cardinais egípcios aparecem normalmente após o substantivo a que pertencem. Mas há exceções, em que os numerais podem aparecer antes. Quando isso ocorre há uma

preposição, tal como "n" ou "m" entre o numeral e o substantivo. Nesse caso o número "um" (wa) tem uma função de artigo indefinido.

NOTA: "Estas compilações foram extraídas do Artigo de Moacir Elias Santos sob o titulo "Escrevendo em Hieróglifos". O autor cita o Prof. Ciro Flamarion Cardoso.

A obra consultada: - Revista: Leituras da História. (Escala – Núcleo Ciência & Vida)".

2) A geometria sagrada

"A história antiga é como uma paisagem noturna, na qual andamos às apalpadelas discernindo vagamente alguns contornos na escuridão geral, e ficamos felizes se aqui ou ali, a obra de um autor em particular ou uma ruína ou uma obra de arte ilumina momentaneamente, como um raio nas trevas, o campo particular que estamos explorando."

A geometria existe por toda a parte na natureza: a sua ordem subjaz à estrutura de todas as coisas das moléculas às galáxias, do menor vírus à maior baleia. Apesar do nosso distanciamento do mundo natural, nós, os seres humanos ainda estamos amarrados às leis naturais do universo.

A geometria - termo que significa "a medição da terra" – talvez tenha sido uma das primeiras manifestações da civilização em seu nascedouro. Instrumento fundamental que subjaz a tudo o que é feito pelas mãos humanas, a geometria desenvolveu-se de uma habilidade primitiva – a manipulação da medida, que nos tempos antigos era considerada um ramo da magia. Naquele período antigo a magia, a ciência e a religião, eram de fato inseparáveis, faziam parte do conjunto de habilidades possuídas pelo sacerdócio. As religiões mais remotas da humanidade estavam concentradas naqueles lugares naturais em que a

quantidade huminosa da terra podia ser mais prontamente sentida: entre árvores, rochas, fontes, em cavernas e lugares elevados.

A função do sacerdócio que se desenvolveu ao redor desses sítios de santidade natural foi à princípio interpretativa. Os sacerdotes e sacerdotisas eram os especialistas que podiam ler o significado em augúrios e oráculos, tempestades, ventos, terremotos e outras manifestações das energias do universo.

A harmonia inerente à geometria foi logo reconhecida como a expressão mais convincente de um plano divino que subjaz ao mundo, um padrão metafísico que determina o padrão físico. Esta realidade interior que transcende a forma exterior, continuou a ser ao longo de toda a história a base das estruturas sagradas.

A geometria sagrada está intrinsecamente ligada a vários princípios místicos. Talvez o mais importante deles seja aquele que se atribui ao fundador da alquimia, Hermes Trismegisto o três vezes Grande Hermes. Esta máxima é o fundamental "Assim, como abaixo" ou "O que está no mundo menor (microcosmo) reflete o que está no mundo maior ou (macrocosmos) Essa teoria da correspondência subjaz a toda a astrologia e também a grande parte da alquimia, da geomancia e da magia, no sentido e nas formas da criação universal, está refletida no corpo e na constituição do homem. O Homem por sua vez, na concepção hebraica, foi criado a imagem de Deus – o templo que o criador estabeleceu para hospedar o espírito que eleva o homem para cima do reino animal.

Toda forma geométrica está investida de significado psicológico e simbólico. Assim tudo aquilo que é feito pela mão do homem e que incorpora esses símbolos de uma maneira ou de outra, torna-se um veículo para as ideias e as concepções corporificadas em sua geometria. Através dos tempos as geometrias simbólicas complexas agiram como a base da arquitetura sagrada e profana variando a geometria conforme a função.

Uma brincadeira bastante comum entre escolares é uma reminiscência de um antigo sistema de geometria sagrada. Conhecido como "ler a sorte", o jogo envolve a dobradura de um quadrado de papel de uma determinada maneira.

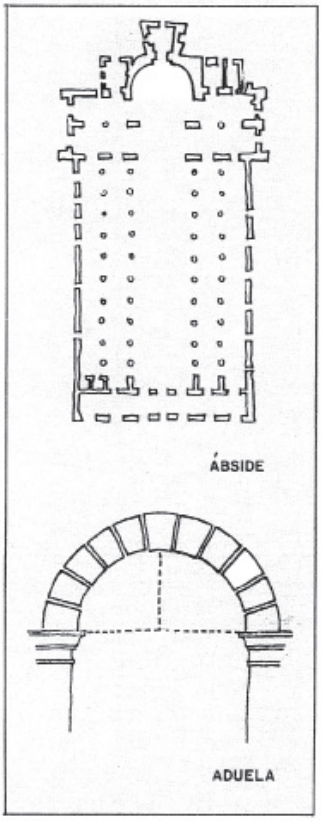
De qualquer jeito que o abrirmos sempre se nos revelará uma das quatro opções. As dobraduras do papel e a forma que ele toma quando desdobrado são um dispositivo mnemônico para a criação da geometria "ad quadratum", usada pelos antigos maçons.

Toma-se um quadrado de papel e dobram-se os quatro cantos de maneira que eles se encontrem. Este procedimento produz um novo quadrado cuja área corresponde a metade do quadrado original. Estes cantos são novamente dobrados de dentro para fora, o que cria outro quadrado correspondente â metade do anterior o que cria um quadrado correspondente a metade do anterior e produz uma divisão octupla.

NOTA: "É a geometria octogonal dos Templários, caracterizada em diversas catedrais da Europa como na Catedral de Gisort".

Os princípios que norteiam disciplinas tais como a geometria sagrada, a magia ou a eletrônica estão fundamentalmente ligadas à natureza do universo. Dogmas variáveis de diferentes religiões ou mesmo de grupos políticos podem ditar variações de forma externa, mas os fundamentos operatórios permanecem constantes. Pode-se fazer uma analogia com a eletricidade. Para que uma lâmpada elétrica se ilumine é preciso que várias condições sejam preenchidas. Uma determinada corrente deve alimentar a lâmpada por meio de condutores isolados como num circuito completo, etc. Essas condições não são negociáveis. Se algo não estiver correto a lâmpada não se acenderá. Os técnicos de todo o mundo devem conhecer os princípios fundamentais, caso contrário

falharão. Esses princípios transcendem as considerações políticas ou sectárias. Executado acertadamente o circuito funcionará igualmente em um estado comunista, sob uma ditadura militar ou num país democrático - até mesmo em outro planeta.



Da mesma maneira os princípios norteadores da geometria sagrada transcendem as considerações religiosas sectárias. Como uma tecnologia que tem o objetivo de reintegrar a humanidade

no todo cósmico, ela funcionará como a eletricidade para todas as pessoas que observam os critérios, não importa quais sejam os seus princípios ou propósitos.

A aplicação universal dos princípios idênticos da geometria sagrada em lugares separados no tempo, no espaço e por crenças diferentes, atesta a sua natureza transcendental. Assim a geometria sagrada foi aplicada nos templos pagãos do Sol, nos relicários de Isis, nos Tabernáculos de Jeová, nos santuários de Marduk, nos santuários erigidos em honra dos santos cristãos, nas mesquitas islâmicas e nos mausoléus reais e sagrados. Em todos os casos, uma cadeia de princípios imutáveis conecta essas estruturas sagradas.

NOTA: "Este trecho do livro "A Geométrica Sagrada de Nigel Pennick" que estamos seguindo como nosso guia, nos labirintos desta ciência, pareceu-nos tão importante pelas verdades ocultas que encerra que não pudemos deixar de transcrevê-lo – De forma velada e sutil o autor nos intuiu a existência de um notável segredo oculto nas pedras antigas das catedrais e dos templos milenares, para dizer-nos duas coisas, - Nós estivemos aqui, e velamos por vós.

De modo que esta mensagem nos indica o caminho para o ingresso na legião de discípulos atentos ao primeiro sinal dos verdadeiros Mestres Invisíveis.

E a porta atualmente ainda é a Maçonaria..."

E mais adiante: "O número, todavia, tal como expresso nas dimensões sagradas dos edifícios santificados, tem sido frequentemente usado para camuflar a sua geometria sagrada subjacente. O Tabernáculo Hebraico e o Templo descrito na Bíblia, e também as dimensões da capela do King's College, em Cambridge, são todos como medições que podem ser interpretadas pelos "cognoscenti" em termos de geometria mística.

O rei Henrique VI só poderia conceber a forma da sua capela em Cambridge em termos de medidas que não divulgassem os mistérios maçônicos aos não iniciados. Regynald Ely, seu mestre maçom, teve de desenhar as dimensões como um plano que determinasse a geometria "ad triangulum" inerente àquelas dimensões.

E ainda: "Por ser a geometria uma imagem da estrutura do cosmo, ela pode ser facilmente utilizada como um sistema simbólico para a compreensão de várias estruturas do universo."

A Maçonaria guarda até hoje alguns destes princípios arquitetônicos, na construção de seus Templos. São segredos profissionais, por isso, invioláveis.

Capítulo VII - MAGIA

A magia

Num compêndio utilitário como este não seria possível ignorar a fascinante disciplina denominada Magia!

Mas afinal o que é a Magia?

Para obtermos esta resposta valemo-nos de algumas obras de autores consagrados, da mais respeitável reputação esotérica, tais como Elifas Levi, Papus, Molinero, além de enciclopédias e dicionários especializados.

OBS: Nós podemos definir a Magia como a arte de surpreender o invisível e submetê-lo pela ciência à vontade do operador.

A Magia, pois, é essencialmente cientifica e operativa.

Não existe Mago preguiçoso!

Toda obra mágica consiste em ser mais rápido do que a natureza. Cabe porém aqui notar que a magia não é truque ou prestidigitação.

O Mago não é um enganador, um ilusionista, um mágico, ele é uma realidade que opera segundo as leis da ciência oculta, ainda desconhecida das academias, embora hoje comece a despertar interesse em alguns estudiosos.

Mas há aí um problema – o Ético.

Todos nós temos o que se denominou nas religiões de "pecado original", Isto é a marca do Mal, o sinal maldito de Caim, enfim uma propulsão para o maléfico. Isto decorre de nossa natureza humana, pois está íntimamente ligado ao instinto de conservação do individuo o que significa por extensão ao instinto de conservação desta espécie animal...

Nesse sentido somos todos iguais aos demais seres vivos, e tudo é vivo...

A morte não existe!

De modo que podemos identificar dois tipos de Magia: a Goecia ou Magia Negra, e a Magia Teúrgica, também chamada de Magia Branca

Ora toda Magia será de certo modo sempre e invariavelmente cerimonial porque é necessário criar um clima local para uma realidade que o Mago criará durante a sua operação mágica, na produção do fenômeno astral, que produzirá; porém como a natureza animal está presente em todos nós, na sombra do maléfico, toda a obra de magia tende a se tornar uma obra "Goética" e, portanto, maléfica.

Daí as restrições religiosas a esse tipo de atividade esotérica.

De modo que a única magia livre de qualquer malefício é a oração elevada ao sublime "Sumum Bônum" e consagrada nas mais respeitáveis religiões monoteístas, embora algumas linhas teúrgicas de religiões politeístas possam ser perigosamente usadas.

Para os Cristãos, o "Pai Nosso" figura como a principal; para os Hebreus, talvez os "Salmos de David", assim como as "Ladainhas do Alcorão" para os Maometanos, parecem ser também as principais comunicações com Deus - o Grande Arquiteto do Universo... e para nós, apenas as obras de cantaria silenciosa...

Mas tudo isto não passa de uma grande frustração da alma humana diante de sua insignificância perante o Cosmos, e um esforço sobre humano de sobreviver ao Chaos, para sentir a existência de uma vida que não existe...

Mas em verdade parece-nos que a verdadeira magia teúrgica se resume na compaixão diante do crime incomensurável de tortura até a morte de um homem inocente que marcou com sua dor a história execranda das "civilizações"!

– JESUS!

Abelardus 33

Origens da magia

Origens fabulosas: - No livro apócrifo de Enoch, se diz; - Houve anjos que se deixaram cair do céu para amar as filhas da Terra. Porque naqueles dias, quando os filhos dos homens se multiplicavam nasceram-lhes filhas de deslumbrante beleza... E quando os anjos do céu as viram por elas se apaixonaram... etc.

NOTA: "Em termos de modo ligeiramente diferente, podemos também apresentar uma versão mais coerente e menos "machista" para explicar a queda dos anjos.

As filhas dos homens como espécie ainda primitiva, não eram belas; eram horrorosas. Cara redonda, cabelos enredados, olhos esbugalhados, bochechas flácidas, orelhas compridas, peitos caídos, mãos grandes, pés enormes, pernas encurvadas, beiços relaxados, dentes podres, sujas e fedorentas...

Nenhum anjo se apaixonaria por elas...

Mas os anjos não têm sexo e, portanto não se podem apaixonar, porque não tem libido.

Anjo é uma vibração puríssima de amor, e assim sendo, esta vibração percebendo a curiosa manifestação vibratória de um animal no momento em que se unia com a sua fêmea, poderia ter a curiosidade de entender aquela vibração de energia diferente, e tomando a forma humana da fêmea, manter relação amorosa com o macho animalesco, para sentir a vibração encantadora do amor animal; e assim surgiu a mulher na perfeição da eterna Eva; e tendo, praticado o ato sexual com espécie diferente e primitiva, adensou-se na matéria e ficou nela aprisionada pela maternidade.

Espíritos perfeitíssimos, de puro amor vivo e inteligente, transmitiram aos homens e aos seus descendentes, a ciência secreta impulso da civilização.

Louvada seja a mulher mãe, mestra do homem e repositório da beleza e da perfeição.

Que a mulher - a doce companheira do homem - jamais rejeite o seu destino de transmitir ao homem, pelo exemplo angelical, as virtudes redentoras!

Mal anda a civilização quando a mulher disputa com o homem a prática igualitária de todos os vícios e crueldades..."

A Magia dos Magos

Zoroastro era mui provavelmente um nome simbólico como o de Thot ou de Hermes.

Zoroastro é o verbo encarnado dos CalDeus, dos Medas e dos Persas. Sua lenda parece uma predicação da de Cristo e ele devia ter também seu Anticristo, segundo a lei mágica do equilíbrio universal.

É ao falso Zoroastro que se deve atribuir o culto do fogo material e o dogma ímpio do dualismo que produziu mais tarde a gnose monstruosa de Manes e os princípios errôneos da falsa Maçonaria.

O falso Zoroastro é o pai da magia materialista que causou o massacre dos Magos e fez cair o verdadeiro magismo sob a proscrição e no esquecimento.

A Igreja, sempre inspirada pelo espírito de verdade, devia prescrever sob o nome de Magia, de Maniqueísmo, Iluminismo e de Maçonaria tudo o que se ligava de perto ou de longe a esta profanação primitiva dos Mistérios.

A história dos Templários, até hoje incompreendida, e o seu trágico e melancólico fim, é um exemplo eloquente da ambição e do ódio que acompanham a ignorância...

NOTA: "Admoesta Elifas Levi, o Iluminismo espiritualista d Avignon, confundido com o Iluminismo Bávaro que é o materialismo cientifico do século XVIII".

E mais adiante – Estes segredos cujo conjunto poder-se-ia chamar de uma pirotecnia transcendente ligavam-se todos à

ciência profunda e ao governo do fogo. É certo que os Magos conheciam a eletricidade e tinham meios de produzi-la e dirigi-la, que nos são ainda desconhecidos.

Todos os símbolos assírios se referem a esta ciência do fogo que era o grande arcano dos magos; por toda a parte encontramos o encantador que segura o leão e maneja a serpente.

É a este grande segredo dos magos que é preciso ligar todas as maravilhas da Magia hermética, cujas tradições dizem ainda que o segredo da grande obra consiste no governo do fogo.

A Magia Hermética

É no Egito que a Magia se completa como ciência universal e se formula em dogma perfeito. Nada excede nem iguala, como resumo de todas as doutrinas do velho mundo, as poucas sentenças gravadas por Hermes sobre uma pedra preciosa, e conhecida sob o nome de Taboa de Esmeralda; a unidade do Ser e a unidade das harmonias, quer ascendentes, quer descendentes; a escala progressiva e proporcional do Verbo; a lei imutável do equilíbrio; e o progresso proporcional das analogias universais; a relação da ideia do Verbo dando a medida da relação entre o Creador e o creado; as matemáticas necessárias do infinito, provadas pela medida de um só canto do finito; tudo isto é expresso por esta só proposição do grande Hierofante egípcio:

- O que é superior é como o que é inferior e o que está em baixo é como o que está em cima para formar as maravilhas da coisa única.

O sol é seu pai, a lua, sua mãe e o vento a trouxe no seu ventre.

A terra é sua matriz.

É o princípio universal, o Telesma do mundo.

Noções gerais de magia prática

Definição.

Mas afinal o que é a Magia?

A Magia é a aplicação prática da vontade humana dinamizada à evolução rápida das forças vivas da natureza.

A Magia sendo prática é uma ciência de aplicação.

Que é, pois, que o operador vai aplicar? – Sua Vontade.

Mas em que esta vontade vai ser aplicada?

Na matéria nunca.

O operador deverá, pois, aplicar sua vontade não diretamente à matéria, porém ao que a modifica incessantemente, ao qual na ciência oculta chama-se o plano de formação do mundo material, o plano astral.

Antigamente podia-se definir a Magia: a aplicação da vontade às forças da natureza, pois as ciências físicas atuais reentravam em seu domínio e o estudante em Magia aprendia a manejar o calor, a luz e também a eletricidade, conforme nos mostra a história do rabino Jewdechiel, contemporâneo de São Luiz.

Hoje, porém, esta definição é muito vaga e não corresponde à ideia que um ocultista deve fazer da Magia Prática.

É fora de dúvida que são forças da natureza que o operador põe em ação sob o influxo de sua vontade.

Porém que forças são estas?

Não são as forças físicas, conforme acabamos de ver, pois sua ação sobre este gênero de forças é própria do engenheiro e não do ocultista praticante. Todavia além destas forças físicas, há outras hyperfísicas que não diferem das primeiras senão que elas são produzidas por seres vivos em vez de o serem por máquinas.

E não falamos de desprendimentos de calor, de luz, e também de eletricidade produzidos por seres vivos.

Ainda uma vez, trata-se exclusivamente de forças físicas.

Reichenbach provou, desde 1854 que os seres animados e certos corpos magnéticos desprendem na obscuridade eflúvios visíveis pelos sensitivos. Estes eflúvios constituíam para Reichenbach a manifestação de uma força desconhecida que ele denominou “Od”

NOTA: “Na época de Papus e Reichenbach, não se conhecia ainda o efeito Kirlian, que somente a pouco, no final do século passado, foi descoberto pelo casal russo”.

A Máquina humana.

Segundo Papus, o corpo humano é uma máquina viva.

Diz ele em Tratado Elementar de Magia Prática.

Quando o homem dorme podemos dividi-lo em duas partes 1ª – a parte maquinal, que está nesse momento em ação; 2ª – a parte inteligente, que está em repouso durante o sono.

Quando o homem desperta e age, somos levados a fazer ainda uma nova subdivisão na parte inteligente, segundo os efeitos produzidos determinarmos dois novos modos de ser humano.

1º - O homem impulsivo que obedece ao primeiro movimento; e - o homem de razão que reflete antes de agora e cujos atos são a manifestação não mais de uma ideia ou de uma sensação, porém de um pensamento ou de um juízo.

Em suma, até agora decompomos nosso homem em três modalidades:

1º - O homem máquina;

2º - O Homem impulsivo;

3º - O homem de razão;

Todos os esforços da Magia tendem para os diferentes processos que permitirão ao homem de razão suplantar em toda a parte o homem impulsivo. Todavia, a ideia que temos do homem é ainda muito vaga e um tanto metafísica.

A primeira pergunta que acode ao espírito do observador quando vê uma maquina é a seguinte:- para que servirá ela ?

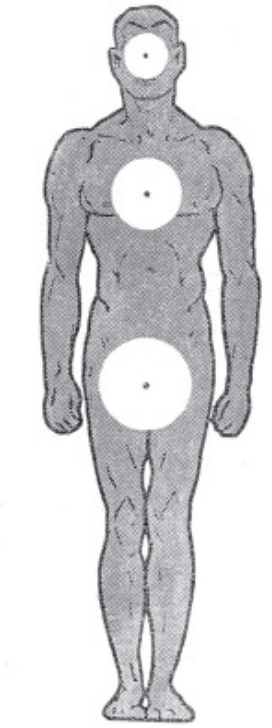
Vamos ver agora que o homem verdadeiro, o homem de vontade, atua sobre o organismo e, por conseguinte, sobre o mundo exterior, por meio de certas forças postas à sua disposição por este organismo.

A máquina humana pois, fabrica forças de uma certa ordem.

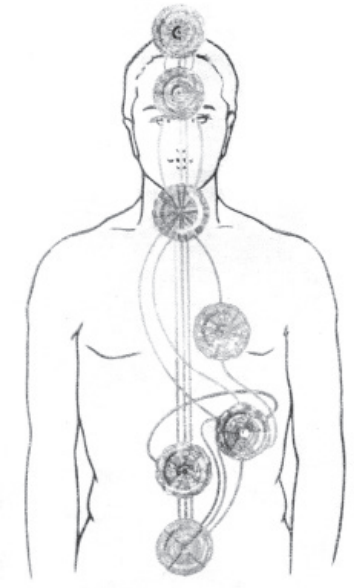
Ela difere porém das outras maquinas que o homem inventa, obedecendo inconscientemente à sua própria constituição, pelo fato que sendo uma maquina, ou melhor, uma série de maquinas compostas de elementos vivos, ela deve tender para dois fins: - uma parte, fornecer forças e meios de ação ao homem de vontade, conforme já o dissemos; de outra parte, alimentar e reparar, sem interrupção, suas próprias engrenagens que se vão desgastando à medida que se usam.

Para se fazer uma ideia do organismo humano, deve-se figurar três usinas superpostas e ligadas entre si por tubos e fios elétricos.

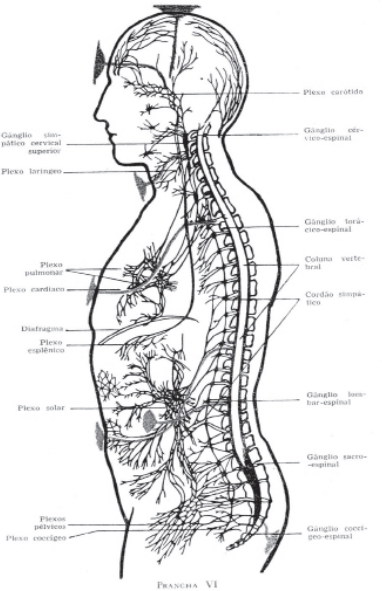
A usina inferior chama-se ventre; a usina média, peito; e a usina superior, cabeça.



OS TRÊS CENTROS DO ORGANISMO



Prancha VIII
AS CORRENTES DE VITALIDADE



Prancha VI
OS CHAKRAS E O SISTEMA NERVOSO

A Força Nervosa

A força nervosa é, pois, o utensílio indispensável, cujo manejo permitirá ao espírito uma ação realmente eficaz sobre o organismo e, por conseguinte, sobre o mundo exterior. Conhecemos, por um estudo.

A excitação destes centros impulsivos pode ser produzida pela sensação.

Mas que é, sob o ponto de vista das forças orgânicas acionadas, uma sensação?

Sensação é um abalo vibratório especial, partido do órgão dos sentidos e transmitido ao centro psíquico pelo fluido nervoso. É sob a influencia desta ação do fluido nervoso que o centro psíquico impulsivo, entra em ação e que a ideia pode ser originada.

No caso de que nos ocupamos o abalo do fluido nervoso é centrípeto, vem de fora para ganhar o organismo. O centro

psíquico impulsivo, posto em movimento, vai acionar, por sua vez, o fluido nervoso que opõe em comunicação com o órgão motor, e uma nova corrente vibratória centrífuga desta vez, isto é motora, vai produzir-se.

Nestes dois casos é o mesmo fluido nervoso que é utilizado (não há duas espécies dele no organismo) e o sentido da corrente depende unicamente da origem da impulsão vibratória.

O ser impulsivo, nestas três modificações está, pois, localizado entre o corpo físico e o espírito, e ele experimenta indiferentemente a impulsão de um ou de outro, contentando-se em obedecer a impulsão mais forte.

A Força no sono natural

No estado de vigília, o espírito dispõe de certa quantidade de fluido nervoso, e conforme o uso bom ou mau que faz de seu deposito, ele se torna homem de bom senso ou bruto de face humana (centro instintivo) virtuoso ou viciado (centro anímico) sábio ou ignorante (centro intelectual).

O que dissemos para o espírito aplica-se igualmente aos movimentos impulsivos do ser físico o que leva a dizer que o sono natural é causado pela diminuição do fluido nervoso do organismo.

O Arquétipo

A Magia, considerada como uma ciência de aplicação limita quase unicamente sua ação ao desenvolvimento das relações que existem entre o homem e a natureza.

O estudo das relações que existem entre o homem e o plano superior ou divino, em todas as suas modalidades, pertence muito mais à Teurgia que à Magia.

Quando queremos figurar o homem é sempre a imagem de seu corpo físico que se apresenta primeiramente em nosso espírito.

Entretanto, um pouco de reflexão nos basta para nos fazer compreender que este corpo físico, não faz senão suportar e manifestar o homem verdadeiro, o espírito que o governa.

Podem-se retirar milhões de células deste corpo físico cortando um membro, sem que, por isto, a unidade da consciência sofra o menor dano. O Homem intelectual que está em nós é inteiramente independente dos órgãos, os quais não são mais que suportes e meios de comunicação.

O conjunto dos seres e das coisas revela a existência da divindade, como o corpo físico do homem revela e determina a realidade de seu espírito.

Querer tratar de Deus, sem se apoiar em todas estas manifestações físicas, é arriscar perder-se nos labirintos da metafísica, é permanecer incompreensível para a maior parte das inteligências, É pois, apoiando-se na constituição do homem de um lado e sobre a do universo, do outro, que nos vamos esforçar para representar uma ideia de Deus.

A Unidade

O Universo como um todo animado, é composto de três princípios:

A Natureza, o Homem, e Deus, ou empregando a linguagem dos hermetistas

O Macrocosmo, o Microcosmo e o Arquétipo.

O ar inspirado – Realização do Ser anímico.

A Realização do Homem

O desenvolvimento dos diversos elementos em ação no ser humano requer um estudo todo particular. Sabemos, com efeito que, antes de agir sobre a natureza, o homem deverá ser suficientemente senhor de si mesmo, para resistir ás emoções de seu ser impulsivo; sabemos também que o instrumento material utilizado neste caso é a força nervosa.

Ora a qualidade desta força depende da qualidade dos alimentos de onde saiu o quilo e, de outra, da qualidade do ar inspirado e do ritmo respiratório. Teremos, pois que descrever uma série de processos de desenvolvimento aplicáveis a estes diversos elementos: o alimento, o ar inspirado, ou a sensação que o homem recebe da natureza e sobre os quais sua vontade pode exercer-se, enquanto eles não a penetram ainda no organismo. Esta será a parte mais tosca das preparações às quais deverá consagrar-se aquele que quiser estudar seriamente a pratica e obter alguns resultados.

Adaptação:

As práticas pessoais

No plano astral as formas elementais são ímantadas, e pela ação do verbo humano, para o próprio operador os efeitos do centro anímico estão assegurados.

Parece-lhe que a alma se encontra em seu verdadeiro elemento, invade o magista e, muitas vezes, as visões aparecem desde os primeiros ensaios. Por este motivo, convém reservar o uso da prece mágica para as grandes circunstancias e evitar com o maior cuidado o hábito muito regular desta pratica elevada, à mesma hora de cada dia. A meditação e a evocação mental bastam neste caso. O ritual completo da oração deve ser executado, nos casos ordinários, no máximo de sete em sete dias.

Quando o ritual da prece for bem conhecido e tiver sido suficientemente praticado, o operador o completará pela constituição da Cadeia Mágica.

Ora em magia é preciso realizar em redor de si um campo de atração fluídico, tão poderoso quanto possível, e não só no mundo visível como no invisível, porém começando por este último. Este campo de atração, uma vez constituído em três planos, forma a Cadeia Mágica contra a qual vêm quebrar-se todos os esforços

das individualidades invejosas e cheias de ódio. A oração simples ou coletiva tem por fim principal manter sempre na mesma tensão a Cadeia Mágica ou, por outra, de reímantar constantemente o centro de ação.

É preciso começar... pelo mundo invisível. Para isso, escolher-se-á entre os mestres falecidos, antigos ou modernos um guia preferido, cuja doutrina ou obras vos sejam particularmente caras. O nome deste mestre dinamizado pelo desejo e pela admiração do discípulo, constituirá o núcleo principal da Cadeia Mágica.

No inicio de cada cerimônia ou de cada prece, deverá ser chamado o Mestre amado, símbolo da vontade do magista no invisível. Em seguida invocam-se as influencias psíquicas em ação no astral e provenientes quer do mundo visível, quer do invisível. Para terminar, dirige-se ao gênio planetário que domina particularmente vosso temperamento, pronunciando fortemente, e por três vezes, seu nome.

Isto feito se dirá após uma prece, qual é a assistência espiritual que se deseja, quer para o estudo, quer para a realização ou o apostolado, quer ainda para a defesa contra os ataques do astral. Em caso de perigo ou no momento de executar um ato importante, é suficiente chamar em voz baixa, e por três vezes, o Mestre da Cadeia, para sentir quase imediatamente a influencia psíquica manifestar-se.

O Laboratório Mágico.

Toda intenção que não se manifesta por atos é uma intenção vã, e a palavra que a exprime é uma palavra ociosa. É a ação que revela a vida e é também a ação que revela e demonstra o poder da vontade.

O Quarto.

Num aposento só, farão nele as instalações necessárias.

Espelho mágico.

Coloca-se junto a parede um espelho côncavo preparado sobre fundo negro.

A Água.

Sob a influencia da Lua, se consagrará a água, que se colherá a mais pura possível, porém não destilada, em um vaso de cristal. Haverá também sobre o altar, o sal marinho consagrado, e a cinza recolhida pela queima dos perfumes, e consagrada pelo magista.

O Perfume.

O incenso poderá sempre ser empregado em todas as operações brancas, pois é uma espécie de síntese das boas influências.

A fumaça deve ser bastante espessa e nas evocações, é sobre elas que é dirigido o raio colorido da lâmpada mágica.

O fogareiro mágico.

O estudante deverá procurar um fogareiro de terra refratária, sob os auspícios de Marte, consagrando-o segundo o ritual ordinário.

A Lâmpada mágica.

A Lâmpada empregada nas operações deve ser feita de modo a sintetizar as influencias planetárias. Elifas Levi em seu Ritual estabelece esta síntese sobre as correspondências dos metais, o que é excelente, porém tem o inconveniente de exigir um objeto de preço elevado e que só as poderosas sociedades de iniciação podem possuir. Preferimos, pois, as correspondências dos metais as das cores planetárias, o que permite obter um objeto pratico para o estudante magista.

O Espelho mágico.

Tomai uma placa de aço brilhante e bem polida ligeiramente côncava e escrevei sobre ela nos quatro cantos do espelho os nomes Jehovah – Elohim - - Mettatron - Adonay. E colocai a referida placa em um pano novo, muito limpo e branco. Logo que chegar a Lua nova, na primeira hora depois do ocaso do Sol, aproximai-vos de uma janela, olhai o céu com devoção e dizei:a oração adequada.

Evocação/Evocar: - Ato de evocar. Trazer a lembrança, reproduzir na imaginação, evocar o passado. Chamar, fazer aparecer por meio de esconjuros ou exorcismos. Evocar os espíritos

Invocar/Invocação:- Ato de invocar. Chamamento, pedido de socorro, de proteção, rogo. Suplica do poeta à uma divindade, à uma musa para pedir inspiração. Chamar em seu auxilio com uma prece, uma suplica. Invocar à Deus. Suplicar, pedir, rogar a proteção dos santos.

Capítulo VIII - TEOSOFIA

Teosofia

O que é a teosofia?

Nota à pretexto de apresentação

Do grego (Teos = Deus) + (Sofoi = Sabedoria) obtem-se Sabedoria Divina.

Então Teosofia pode ser definido como a sabedoria que se obtém, na medida em que o espírito evolui através de encarnações em direção ao Ser Absoluto e a sua Verdade incontestável.

É, pois a caminhada do Ser em direção à si mesmo pela consciência de si mesmo sobre a sua obra no eterno presente de sua própria existência.

Esta compreensão pode nos parecer um tanto contraditória, mas estamos meditando num esforço de nossa inteligência para compreendermos aquilo que ainda nos é incompreensível e procurando palavras que a semântica não possui para expressar ideias que a razão silogística rejeita, mas que a nossa mente, hoje em dia, já possui a capacidade de entender aquilo que não nos parecia compreensível, e nós o substituíamos pela Fé.

Neste momento da evolução da Humanidade terrestre, nossa mente começa a ampliar-se e a Verdade começa a despontar no horizonte da realidade ilusória como um raio de luz no interior da treva...

Por certo que esta evolução mental, não exclui a Fé, pois quanto mais se amplia a razão mais distante se visualiza a Verdade que nos arrasta para a perfeição.

De modo que Teosofia é isto... Uma visão ampla da ilusão colorida da realidade proporcionada pela abertura irrestrita da razão aparentemente ilógica da ciência.

A Teosofia distingue na constituição da espécie humana, o

Ser humano, revestido de um corpo mental, fundido num corpo astral (Anímico) e colado pelo corpo Vital, ao corpo físico.

Este corpo vital por ser o mais próximo de nossa consciência, é as vezes visível por sua luz astral.

Embora nestes assuntos esotéricos tudo seja um tanto vago, sabemos algo sobre este corpo, porque a ciência constata o suficiente para estar seguro da existência de diferentes planos, que em certo sentido são mundos que constituem as partes de um todo prodigioso.

A Teosofia chama planos, ou melhor mundos, a estas diferentes regiões da natureza.

A medida que o homem aprende a atuar nestas variedades sutis da matéria, transcende uma após outra as limitações da vida inferior. Ante ele se apresenta um mundo de muitas dimensões em vez de um de três dimensões, e isso lhe abre uma série de novas possibilidades.

O estudo dessas novas dimensões é um dos problemas mais sedutores, para aqueles que se interessam seriamente.

O homem é resultante de um esplêndido sistema de evolução claramente definido e efetuado, ao qual parecem convergir três correntes de Vida divina.

É sumamente útil conhecer o verdadeiro significado da palavra "pessoa", a qual deriva das duas palavras latinas "per" "sona" (aquilo por cujo meio se transmite o som).

Posteriormente se estendeu o seu significado à mascara que usavam os atores para representar o seu papel. Assim chamados personalidade ao conjunto de veículos inferiores e temporários de que se reveste o Eu ao reencarnar-se.

O mesmo sucede com as distintas manifestações do UNO nos diversos planos nos quais se consideram como pessoas.

Mas não é o corpo físico do homem, mas, sim a constituição de sua alma que reproduz com maravilhosa exatidão o processo da manifestação divina.

Um homem comum terá durante a sua vida consciência muito limitada ao corpo astral, e durante o sono e depois da morte só será consciente e ativo nos sub-planos inferiores do astral; esta prolongada permanência nesse nível dura quase todo o intervalo que separa duas encarnações e portanto, ele aproveita pouco da vida celeste.

Nesses níveis astrais a consciência do homem está concentrada na parte inferior do seu corpo astral, e sua vida será governada sobretudo pelas sensações relacionadas com o plano físico. Para ele a questão capital que rege a sua conduta não é o justo e o razoável, e sim o que o agrada.

Madame H. P. Blavatski, em sua obra "A Doutrina Secreta", nos dá uma ampla dissertação sobre o seu modo de transcender a realidade; e assim funda a Sociedade Teosófica e traz ao mundo ocidental os conhecimentos secretos que estavam velados na mitologia indiana...

A Teosofia, então, aparece no mundo da cultura ocidental, como um corpo de doutrina para-cientifica, que a ciência vai compreendendo aos poucos, ou como se define de modo ortodoxo:
- Uma síntese da ciência, da religião e da filosofia.

Blavatsky em 1877.

O Selo de Blavatsky.

A Sociedade teosófica foi fundada em Nova Iorque, EUA em 17 de novembro de 1878 por um pequeno grupo de pessoas entre os quais se destacavam uma russa e um norte-americano, a Srª Helena Petrona Blavatsly e o Cnel. Henry Steel Olcott, seu primeiro presidente.

Em 1878 o Cnel. Olcott e a Srª Blavatsly partiram para a Índia. Em 3 de abril de 1905, foi estabelecida legalmente a sede internacional da Sociedade Teosófica, no bairro de Adyar, na cidade de Chennal (antiga Madras) estado de Tanil Nadu, no sul da Índia, onde permanece até hoje.

No Brasil a Sociedade Teosófica possui Lojas e Grupos de estudo em diversas cidades, estando a sede Nacional, atualmente em Brasília, DF.

A "Doutrina Secreta" foi concebida e escrita pela notável cientista Helena Petrona Blavatski, em momentos de sublime inspiração mística, quando inteligências superiores a guiavam pelos caminhos tortuosos em busca da Verdade.

Em sua obra, "A Doutrina Secreta" que seguimos e que recomendamos aos nossos Irmãos estudiosos, que por ser ampla, tomamo-la como guia em nossa pesquisa, sobre este assunto, mas é impossível comentá-la por inteiro, em seus 6 volumes, por isso nos limitamos apenas à transcrever alguns trechos de sua imponente dissertação.

No Volume I, trata da Cosmogenese, segundo ela com base um tanto mística, fornecida por um suposto livro denominado Dzyan, o livro mais antigo do mundo, cujas folhas são de palmeiras conservadas por um processo químico ainda desconhecido.

Verdadeiro ou apenas fruto do imaginário da autora, os conhecimentos contidos neste livro são surpreendentes e transcendem a cultura de sua época...

É de se cogitar, como uma senhora poderia ser tão culta a ponto de discutir hipóteses cientificas de então, com os maiores pensadores e cientistas do mundo! É claro que ela foi combatida

severamente de todas as formas possíveis, até mesmo à sua vida íntima, mas nada a impediu de realizar a obra a que se propusera - a Sociedade Teosófica Internacional.

O Volume II Trata da linguagem simbólica tradicional, que em ocultismo é a forma de comunicação indispensável para entender as mensagens que civilizações antigas deixaram para nós, como preciosas lições e que a ciência oficial despreza de modo irracional.

O Volume III trata da Antropogênese, onde ela critica a teoria darwiniana da origem do homem cuja descendência do animal ela contesta expondo sua doutrina espiritualista bem fundamentada.

O Volume IV trata do simbolismo arcaico das religiões do mundo e da ciência, voltando assim ao simbolismo já tratado no 2º Volume, mas agora já observando a sua repercussão na atualidade de sua época.

Examina as teorias cientificas que a ciência de sua época expõe sobre as relíquias fosseis do homem e o símio antropóide, segundo fatos geológicos que se referem a relação entre os dois.

No Volume V ela demonstra a presença de um Ser superior e Todo-Poderoso que cria e sustenta o Universo e cuja existência é evidente por si mesma e não cabe demonstração.

Sua teoria é uma síntese da ciência religião e filosofia, sempre seguindo de perto o pensamento religioso, científico e filosófico, da antiguidade tradicional da Índia.

Finalmente no VI e último volume de sua obra Blavatski, apresenta e comenta o Objeto dos Mistérios e a Pratica da Filosofia Oculta.

Cosmogênese

Ante os olhos da escritora está um manuscrito arcaico, uma coleção de folhas de palma que se tornaram impermeáveis à água e imunes à ação do fogo e do ar, por algum processo específico desconhecido. Vê-se na primeira página, um disco de brancura

sem mácula destacando-se sobre fundo de um negro intenso.

Na página seguinte aparece o mesmo disco, mas com um ponto no centro. O primeiro, (sabem todos aqueles que se dedicam a estes estudos) representa o cosmos na Eternidade, antes do despertar da Energia ainda em repouso, a emanação do Verbo em sistemas posteriores

O ponto no circulo até então imaculado Espaço e Eternidade em Pralaya indica a aurora da diferenciação. É o ponto dentro do Ovo do Mundo, o germe interno de onde se desenvolverá o Universo, o Todo, o Cosmos infinito e periódico; germe que é latente e ativo realizando-se periodicamente os dois estados. O circulo pela unidade divina, de onde tudo procede e para onde tudo retorna; sua circunferência, símbolo forçosamente limitado porque limita, é a mente humana. Indica a Presença abstrata e sempre incognoscível, e seu plano, a Alma Universal, embora os dois sejam UM.

Sendo branca a superfície do disco e negro todo o fundo que o rodeia, isto mostra que este plano é o único conhecimento, não obstante ainda obscuro e nebuloso, que ao homem é dado alcançar. No plano tem origem as manifestações manvantáricas. Porque é naquela Alma que durante o Pralaya, dorme o Pensamento Divino, no qual jaz oculto o plano de todas as cosmogonias e teogonias futuras.

(E mais adiante): Quase cinco séculos antes da nossa era, Leucipo, preceptor de Demócrito sustentava que o espaço estava cheio de átomos animados de um movimento incessante que dava origem, ao fim de certo tempo, é quando eles se agregavam, a um movimento rotatório, ocasionado pelas colisões mútuas e os movimentos laterais daí resultantes. A mesma coisa ensinaram Epícuro e Lucrecio, acrescentando apenas ao movimento lateral dos átomos a ideia de afinidade que é um princípio oculto.

Desde o começo do que constitui a herança do homem, desde ao primeiro aparecimento dos arquitetos do globo em que

vivemos, a Divindade não revelada foi reconhecida e considerada sob o seu único aspecto filosófico – o Movimento Universal, a vibração do Alento criador na Natureza.

O Ocultismo sintetiza assim a Existência Una: - A Divindade é um fogo misterioso vivo (ou movente), e as eternas testemunhas desta Presença invisível são a Lua, o Calor e a Umidade. Tríade esta que abrange todos os fenômenos da natureza e lhes é a causa.

O movimento intracósmico é eterno e incessante, o movimento cósmico, o que é visível ou objeto de percepção, é finito e periódico. Como eterna abstração, é o sempre Presente como manifestação, é finito na direção do futuro, e na direção do passado, sendo estes dois o Alfa e o Omega das reconstruções sucessivas.

O Cosmos – o Númeno não tem nada que ver com as relações causais do mundo fenomenal. Só em relação com a Alma intracósmica, no Cosmos ideal, no imutável pensamento divino é que podemos dizer: "Jamais teve começo nem jamais terá fim"

Quanto ao seu corpo ou organismo cósmico, ainda que se não possa dizer que haja tido uma primeira construção ou deva ter uma ultima em cada ovo manvantárico, pode esse organismo ser ávido como o primeiro e o último de sua espécie, pois evoluciona cada vez mais para um plano cada vez mais elevado.

Antropogênese

Em sua teoria sobre a criação das primeiras raças, diz: - Não está longe o dia em que o mundo terá que decidir entre aceitar a criação miraculosa do homem (e também do Cosmos) tirado do nada segundo a letra morta do Genesis, e aceitar o seu nascimento como devido a um elo fantástico – que até agora "falta" em absoluto – ele que representaria o antepassado comum do homem e do verdadeiro macaco.

Entre os dois erros entra em cena a Filosofia Oculta. Ela ensina que o primeiro grupo humano emanou da própria essência

de Seres superiores semi-divinos. Se tal processo pode parecer de todo anormal e inconcebível – porque a Natureza, no estado atual da evolução, não mais o adota – provado está, contudo, pela autoridade de certos fatos "espíritas," que não é impossível. Perguntamos: qual das três hipóteses, portanto a mais racional e a menos absurda? Certamente que ninguém, a menos que seja um materialista de alma cega, poderá objetar ao Ensinamento Oculto.

Ora este Ensinamento nos diz, como já mostramos, que o homem não foi "criado" como o ser completo que hoje é, por mais imperfeito que ainda esteja. Houve uma evolução espiritual, uma evolução psíquica, uma evolução intelectual e uma evolução animal do mais elevado ao mais inferior, assim como um desenvolvimento físico – do simples e homogêneo ao complexo e heterogêneo, sem que isto, porém haja de todo ocorrido segundo as linhas traçadas pelos evolucionistas modernos.

Essa dupla evolução em dois sentidos contrários exigiu varias idades, de natureza e graus diversos de espiritualidade e intelectualidade, para construir o Ser, agora conhecido como homem.

As relações entre o simbolismo arcaico das religiões do mundo e da ciência

Tratando da reconstituição da simbologia deturpada pelos interesses políticos do ocidente, diz em seu volume IV, a certa altura: - Tudo o que lemos no Zohar e em outras obras cabalísticas a respeito de Satã evidencia que este "personagem" é simplesmente a personificação do mal abstrato, que é o próprio homem, pois se diz que "Satã está sempre junto e inexplicavelmente entretecido no homem".

Toda a questão está em saber se, esse Poder se encontra latente ou ativo em nós.

E no 5º volume ela ensaia uma síntese da ciência da religião e da filosofia, onde expõe e crítica, errôneos conceitos

da sabedoria antiga e assinala o simbolismo e as alegorias dos antigos filósofos arianos, gregos e outros de renome, e prova que a chave de interpretação proporcionada pelas regras orientais indo-budistas do Ocultismo, se adapta tanto aos Evangelhos cristãos como aos livros arcaicos egípcios, gregos, calDeus, persas e hebreu-mosaicos.

De tudo isto Blavatski retira uma critica mordaz à mentalidade granítica e tosca, do racionalismo cientifico, que não consegue abrir-se para entender o ininteligível à nós todos.

Finalmente Blavatski lança uma advertência que ela chama de preliminar e adverte – "Há em Ocultismo uma estranha lei que tem sido confirmada e comprovada pela experiência de milhares de anos e que nunca falhou em quase todos os casos desde a fundação da Sociedade Teosófica.

Sempre que alguém presta o juramento de "aprendiz", ou discípulo em prova, certos efeitos ocultos desde logo aparecem, o primeiro dos quais é o abrolhar de tudo o que está latente na natureza do homem: defeitos, hábitos, qualidades e desejos reprimidos, sejam bons maus ou indiferentes.

Esta é uma lei imutável nos domínios do Oculto. Sua ação tanto mais se faz sentir, quanto mais zeloso e sincero é o candidato, e quanto mais profundamente ele se capacitou da realidade e da importância de sua presença".

Notas Úteis de Filosofia

Espiritualismo:

ESPIRITO: - A parte integral do Ser humano.

Entidade sobrenatural ou imaginária. O pensamento em geral. O sujeito da representação, com suas atividades próprias, e que se opõe às coisas representadas à (matéria ou à natureza).

ESPIRITUALISMO: - Doutrina que admite, quer quanto aos fenômenos naturais; quer quanto aos valores morais.a

independência e o primado do espírito com relação às condições materiais, afirmando que os primeiros constituem manifestações de forças anímicas ou vitais, e os segundos, criações de um Ser superior ou de um poder natural ou eterno, indiferente ao homem.

Materialismo:

MATÉRIA: - Qualquer substancia sólida, líquida ou gasosa que ocupa lugar no espaço.

Substância capaz de receber certa forma, ou em que atua determinado agente.

Substância solida de que se faz qualquer obra.

MATERIALISMO: Tendência, atitude, ou doutrina que admite que a matéria concebida, segundo o desenvolvimento paralelo das ciências, ou que as chamadas condições concretas materiais, são suficientes para explicar todos os fenômenos que se apresentam à investigação, inclusive os fenômenos mentais, sociais ou históricos.

O Materialismo se afirma, sobretudo, ante o problema da origem do mundo que dispensa a criação divina e se explica em termos evolutivos: o problema ético (dele resultando a moral hedonística); o problema psicológico (orientando a pesquisa no sentido de estabelecer as relações diretas entre os fenômenos psíquicos e as reações do organismo aos estímulos ambientais); e o problema do conhecimento do mundo, (adequação que se evidencia pelo incessante progresso do conhecimento científico).

Materialismo dialético: Doutrina fundamental do Marxismo, cuja ideia central é que o mundo não pode ser considerado como um complexo de coisas acabadas, mas de processos, onde as coisas e os reflexos delas na consciência, isto é, os conceitos estão em incessante movimento gerado pelas mudanças qualitativas que decorrem necessariamente do aumento de complicações quantitativas.

Materialismo histórico: Doutrina do Marxismo, que afirma que o modo de produção da vida material condiciona o conjunto de todos os processos da vida social, política e espiritual.

Ocultismo e hermetismo

Ocultismo: Entende-se por Ocultismo, o estudo da tradição científica transcendente à ciência acadêmica.

Desde a antiguidade, nas diversas culturas antigas, a ciência compreendia um conjunto de conhecimentos que estavam ligados ao Santuário.

Partindo-se do princípio de que estando o Santuário unido ao poder do Estado, a ele também pertencia a sabedoria do conhecimento, que se transmitia de boca ao ouvido através de uma convivência entre eleitos por seleção natural, estabelecida por meio de provas seletivas, em que o candidato devia provar com riscos de sua própria vida, o seu valor pessoal.

Hermetismo: Método científico introspectivo, pelo qual o ocultista, desenvolvendo as suas potencialidades físicas e psíquicas, comprova os seus conhecimentos ocultistas, tornando-se um ideal realizado.

Exige Iniciação simbólica.

Ciências Ocultas: são, pois, as ciências que estudam o meio natural, as forças e leis que o regem e o homem, nos pontos que ultrapassam o conhecimento cientifico oficial.

Compreendem o estudo dos planos interpenetráveis - físico e astral, os corpos humanos físico e astral, compreendendo o duplo, o emocional e o mental.

Ciências Herméticas: são o conjunto de teorias, espirituais e métodos científicos, para desenvolver as faculdades psíquicas do homem. Compreende, portanto a metafísica teosófica, as religiões, a simbologia e a magia teúrgica.

Capítulo IX

A grande síntese

Nota do autor: Depois de um aprendizado tímido e temeroso, como se a Humanidade tivesse penetrando num túnel escuro de perigoso caminho, e sob a admoestação tirânica de dogmas vulgares e irracionais, a mente cientifica e filosofica, descortinou um pensamento lúcido inaugurando o que se convencionou chamar o século das luzes o "Iluminismo bávaro".

Intuindo porém a catástrofe de um futuro incontrolável, alguns iluminados espíritos se mantiveram nas sombras da discrição aguardando os acontecimentos do futuro, consequências de uma filosofia sem lei, sem ética e sem solidariedade, fruto de um materialismo vulgar, inconsequente e profundamente hedonístico.

Então a ciência passou a um racionalismo absoluto, só aceitando o palpável, e experimental laboratorismo das premissas cartesianas.

Tal estado de conduta cientifica levou ao auge da tecnologia, e a imensa desenvoltura da civilização atual, completamente indiferente ao ser humano, e só preocupada com o resultado financeiro do ciclo econômico.

Esta analise infinitesimal da realidade, indefinida, levou a sociedade a uma frustração imensa, que soterrou o homem na profundez de sua desilusão.

Mergulhado na escuridão abissal de seu intimo, o homem procurou a luz infernal da ilusão dos sentidos evoluindo em direção ao caos, e cada vez mais se afastando do Sublime.

A ciência então deslumbrada com a percepção das maravilhas diabólicas do porvir, no alvorecer do 3º milênio aprofundou-se cada vez mais na busca do infinitesimal alcançando a nanoteologia do inimaginável, perdendo-se no nada do infinito inexistente.

De modo que a moderna concepção filosófica, fundada

nas afirmações da ciência que não consegue alcançar a Verdade Sublime do Espírito encontra-se maravilhada e ao mesmo tempo incapaz de compreender a realidade em que está imersa.

Na antecâmara de um feudalismo tecnocrático, as paixões lançam o terror do holocausto, diante do poder inimaginável da destruição atômica e das futuras conquistas da radiônica.

Uma era sem moral e por isso mesmo incapaz de gerar uma ética baseada nos valores eternos da vida torna impossível a sobrevivência da civilização.

Urge sem dúvida alguma, a necessidade de uma profunda síntese dos conhecimentos científicos, capaz de restabelecer os princípios tradicionais da filosofia, fazendo surgir finalmente uma nova concepção da realidade.

Foi, parece-me Pietro Ubaldi, o primeiro pensador que percebeu esse imperativo categórico, e o intentou escrevendo o seu monumental "A Grande Síntese", que tenho me esforçado por ler.

Seu pensamento profundamente cientifico, e curiosamente cristão espírita, reuniu nessa obra a síntese não só da ciência mas sobretudo de seu pensamento encantador.

Não o conheci pessoalmente, mas a sua presença no Brasil, despertou os estudiosos e fez com que Hernani Guimarães Andrade escrevesse seu livro "Psi Quântico" onde com magistral inteligência, apresenta a sua compreensão física da substância abstrata do ser; fundamentado no pensamento cientifico de eminentes físicos e biólogos do mundo, propõe uma nova terminologia cientifica para analogamente explicar e denominar os fenômenos anímicos.

Toda essa evolução mental da inteligência brasileira, permite reunir, desde **Farias Brito**, **Cesar Lates**, até **Hernani Guimarães Andrade**, **Moacir Costa de Araujo Lima** e passando por **Pietro Ubaldi**, elementos para que outros pensadores brasileiros continuem esse movimento cultural pioneiro que desabrocha no Brasil.

Como toda originalidade levanta críticas, elas se fizeram presentes também contra o pensamento ubaldino, tendo em vista a sua inclinação espírita não tão ligada em termos populares ao evangelho segundo Alan Kardec, e por isso a sua obra ficou em segundo plano desde o século passado e apesar de não ser apoiado pela Universidade, não se pode ignorar que em sua obra há uma série dos elementos naturais, que ele intitulou "Série Estequiogenetica dos Elementos Naturais", e nela constam a presença de elementos naturais que em sua época ainda não eram conhecidos e que ele identificou dando-lhes a valencia e nome; o que veio a ser reconhecido posteriormente admirando os cientistas de todo o mundo.

Ele notou uma relação entre as oitavas dos pesos atômicos, a valência dos corpos simples e a harmonia universal, análoga à escala musical; da mesma forma Kepler já o teria demonstrado ao constatar a analogia entre as orbitas planetárias e a escala musical da voz humana que está vinculada aos acordes do canto gregoriano.

Também Cesar Lates, ainda jovem maravilhou o mundo com a descoberta teórica do Meson.

Tudo isto nos permite afirmar que as ideias de Pietro Ubaldi, Ernani Guimarães Andrade, e Moacir Costa de Araujo Lima, merecem muito mais atenção da ciência universitária, do que se está a elas dedicando.

A Nossa Grande Síntese - Conjuntos concretos e abstratos

Como já dissemos antes, a atitude puramente científica, não é nem espiritualista nem materialista, pois se limita a examinar o fenômeno, dominá-lo e explicá-lo racionalmente, porém por estranha contradição deixa de admiti-lo "á priore" quando não o pode explicar.

A partir de uma premissa testemunhal todos os fenômenos objeto de estudo das ciências ocultas são existentes!

Sua existência tem sido fartamente demonstrada na história.

Partindo desse tema, devemos examinar como os antigos os explicavam e como os modernos Teósofos os explicam do ponto de vista espiritualista e como os Ateus modernos os explicam do ponto de vista materialista.

A ciência oficial ao pretender ter uma atitude positiva, tem realmente uma atitude materialista e dogmática.

Após procurarmos uma hipótese, que à luz da ciência positiva explique, o fenômeno, do ponto de vista espiritualista, sem contrariar a explicação materialista, que funcionaria como uma crítica metódica.

Esta é a base do método seguido por nós para investigarmos as hipóteses do Conjunto Abstrato, que ocupa a nossa atenção.

Após criar a hipótese com este critério, passar a experimentação até poder produzir em laboratório o fenômeno e dominá-lo.

Fazer uma síntese ainda que resumida de todo o conhecimento esotérico para demonstrar a nossa concepção da nossa realidade, fruto de todas as variáveis decorrentes do impacto entre o nosso entendimento das sensações produzidas pela nossa sensibilidade exitada pelo mundo exterior, e as emoções que elas despertam em cada um de nós; é tarefa que escapa ao nosso entendimento e à pobreza de nosso vocabulário,

Aceitando o desafio, iniciaremos adotando uma linguagem tão matemática quanto possível; e assim diremos que distinguimos dois grandes espaços onde se desenrolam as cenas da vida.

Mas assim como se exige uma terminologia análoga para a denominação das substancias, partículas e corpos que compõem o Conjunto Cheio Concreto para denominar os mesmos elementos constitutivos do Conjunto Cheio Abstrato; também se exige um método apropriado ao estudo e investigação para-cientifica desse universo abstrato que compõem o imaginário da mente humana.

Este método que criamos para a disciplina de nossa mente, no trato desse complexo universo abstrato consiste na conjugação

de 4 linhas tradicionais de metodização do pensamento, na tentativa de ultrapassar a razão e a experiência - :a Analogia, a Intuição, a Liturgia, e a Matemática, (particularmente na Teoria dos Conjuntos).

Quando notamos pela observação, similitudes entre afirmações concretas e a Intuição nos conduz à possibilidades análogas abstratas, podemos perceber uma possível afirmação de algo oculto e imperceptível ao pensamento racional.

Um meio exterior que nos é sensível e que chamamos de espaço onde se percebe o conjunto físico e materialmente vivo. – que chamaremos de CONJUNTO CONCRETO.

E um outro espaço, onde se percebe intuitivamente o etéreo – a que daremos o nome de CONJUNTO ABSTRATO.

Usamos essa terminologia captada da matemática, - conjunto cheio, para substituir a ideia tradicional de se denominar esta hierarquia natural de planos: plano de consciência, plano físico, plano mental, etc, etc...

Pareceu-nos mais apropriado utilizar a denominação de conjunto, no caso – Conjunto Concreto e Conjunto Abstrato.

Conjunto Concreto

O Conjunto Concreto, do ponto de vista material e estritamente cientifico, **é um conjunto cheio**; a ele pertencem todas as presenças físicas, conhecidas que são objeto de excitações de nossos sentidos físicos e que as identificamos pelo nome que atribuímos à cada uma delas.

Ali estão o sol, a lua, as estrelas, as nuvens, a chuva, a luz solar e o seu calor, a terra, o oceano, lagos e rios, os vulcões, o mundo vegetal, o mundo animal e a Humanidade; com todo o esplendor da civilização e o curso da história.

Conjunto Abstrato

O Conjunto abstrato é considerado vazio pela ciência materialista, porque o que nele se contem é imaterial e pertence ao mundo das ideias.

Mas para nosso estudo, devemos considerar este conjunto dividido em duas partes: na primeira, encontramos as ideias que constituem a materialidade de nossas concepções formadoras da nossa realidade; e na segunda encontramos também as ideias que ultrapassam os limites materiais da lógica cientifica, e assim são considerados devaneios do imaginário.

Aí estão as ideias abstratas frutos da imaginação criadora, os sentimentos, as sensações, as emoções os pensamentos, os seres esquisitos que pululam nas trevas do terror anímico, e os benfazejos protetores, os espíritos dos mortos, amigos ou inimigos, os gnomos, as fadas, as ondinas, as sílfides, as salamandras, enfim essa imensa população que alentou a esperança e o terror desde os mais antigos movimentos do ser humano.

Nele encontraremos Deus e os deuses, o Anjo do mal e o apocalipse, a luz divina e as trevas infernais, enfim todos os mistérios da vida e da morte, que nos impulsionam consciente ou inconscientemente para uma evolução sem fim rumo à perfeição.

Sentimos em nós mesmos valores e possibilidades muito alem daquilo que a nossa consciência encarcerada pela lógica, nos disciplina e às vezes percebemos sensações que escapam ao domínio da razão.

A ciência nos ameaça com o epíteto da loucura e nós nos afastamos desse espaço místico e esotérico; não o fizéssemos e talvez descobríssemos algo tão maravilhoso dentro de nós mesmos que nos levaria ao encantamento de nossos próprios sonhos.

Tudo isto é pagina rota dos livros da moderna ciência, e vedado às cogitações do cientista; porém, examinemos um pouco o nosso organismo:

Quem nomeia as coisas que impressionam os nossos sentidos?

Quem obriga o organismo a inalar o anidrido carbônico de um cigarro, na respiração - conduta absurda e contrária à saúde e a vida?

Quem obriga o corpo a consumir cálcio e vitamina C, para transformar a sacarose do açúcar em glicose (açúcar metabolizável) para poder ser consumido pelo organismo?

Quem se suicida em pleno gozo da saúde?

É evidente que uma entidade metafísica habita o corpo físico e o governa e subjuga.

Que entidade é esta?

– A Alma? o Espírito?

Não cabe aqui definir a Alma, porém suspeito que ela seja o conjunto de mente, emoção, sensação e sentimento; então ela é como a atmosfera onde vive o Espírito aprisionado nesse casulo evolutivo.

E o Espírito, como defini-lo?

Parece-me que o Espírito não pode ser definido, porque à sua definição ele mesmo deixa de ser espírito.

Então ele não pode ser nomeado, pois é ele, como Adão, que dá nome as coisas.

Ele é a inteligência que percebe a realidade, e sem ele a realidade não existe, porque Deus - o Grande Arquiteto do Pluriverso está nesse Espírito Santo, na pessoa de Cristo seu Filho, para redenção de tudo, santificando a palavra de amor na bendita fraternidade cósmica.

E ante a luz de brilho intenso, não prevalecem as trevas da ignorância e do mal...

Mas, prosseguindo..., não irei explicar com minúcias, a anatomia do corpo humano, porque não é esta a minha especialidade profissional, e não posso nem desejo discutir esse assunto pertinente a ciência médica; apenas atrevo-me a pensar

sobre o que nos é visível pelo efeito Kirlian.

É inegável a fotografia de um fenômeno discutível, porém visível – a Alma; e que me leva a intuir que a alma emite uma luz pelo conteúdo eletrolítico de sua composição e este efeito pode ser percebido por pessoas treinadas ou dotadas de faculdades ainda não conhecidas totalmente, e fotografado pelo efeito Kirlian.

O homem concreto

Descrição elementar dos principais fenômenos anatômicos humanos

A Nutrição

Como vimos em Magia, é necessário ao corpo que se nutra das substancias úteis a vida.

A nutrição do organismo se faz pela absorção do alimentos, mas essa absorção das sustâncias nutritivas só é possível depois que os alimentos foram preparados pelo organismo.

Á essa preparação se da o nome de digestão.

A digestão é química e mecânica

Esta digestão mecânica se faz pela mastigação dos alimentos, tal como um liquidificador, os dentes e os movimentos dos maxilares trituram os alimentos; mas com a diferença que na boca elas recebem a saliva e sofrem assim também uma reação química, pela ação da ptialina, uma substancia, princípio ativo da saliva e catalisador do acido clorídrico estomacal.

Descendo o bolo alimentar para o estomago, pelo esôfago, recebe dos folículos gástricos, o acido clorídrico, e após a quilificação, o quilo desce pelo duodeno através do piloro e aí recebe a bílis da vesícula biliar e o suco pancreático do pâncreas; passando assim pela segunda reação química importante – é a quimificação. Prosseguindo pelo colon em direção ao intestino delgado impulsionado pelos movimentos peristálticos, o bolo

alimentar começa a ser absorvido em forma semi-liquida pelo mesentério – isto é, uma rede de vasos sanguíneos e linfáticos, que conduzem a linfa, para cima através do canal linfático até o arco da aorta, onde é despejada na corrente sanguínea. Carregado o sangue das substancias minerais, proteínas, vitaminas, açúcares e gorduras, além de substancias orgânicas, começa a distribuí-las pelas diversas células do corpo.

A Circulação do Sangue

Compõe-se o sangue de células vermelhas, ou glóbulos vermelhos (hemácias) e células brancas, os glóbulos brancos (leucócitos).

As células vermelhas, carregam-se de oxigênio do ar absorvido na respiração e formando a oxi-hemoglobina e gastam em seu percurso através do organismo, a sua carga de oxigenação, pela combustão dos açúcares e das gorduras, absorvidas pela nutrição produzindo o calor vital.

As células do sangue viajam boiando num liquido denominado linfa e circulam nas artérias, passando para as veias, quando perdem o oxigênio e se carregam de toxinas.

O sangue parte do coração, (músculo localizado no peito sob o osso esterno) pelo ventrículo esquerdo, através das artérias, e depois de circular por todo o corpo, volta a aurícula direita, pelas veias cavas, superior e inferior da aurícula direita, passa pela válvula tricúspide, para o ventrículo direito e deste dirige-se aos pulmões, pela artéria pulmonar, para a oxigenação, volta depois, dos pulmões, para a aurícula esquerda, pelas quaro veias pulmonares, e passa para o ventrículo esquerdo, pela válvula mitral, seguindo novamente para o corpo, por uma grossa artéria, denominada Aorta, e se espalha novamente por todo o corpo, pelas artérias.

A Respiração

A Respiração é uma função pela qual o sangue venoso, carregado de ácido carbônico, e impróprio à nutrição dos órgãos, perde em órgãos especiais esse carbono, e carrega-se de oxigênio.

O aparelho respiratório compõe-se de: traquéia, brônquios e pulmões.

Anexa à traquéia está a laringe, órgão da voz; e anexa aos pulmões estão a artéria pulmonar e as veias pulmonares

Abaixo dos pulmões está o diafragma, músculo que tem a forma de uma abóboda, separa o tórax do abdômen.

O fenômeno da respiração, compreende dois atos: a inspiração entrada do ar; e a respiração, saída do ar dos pulmões.

Estes atos são produzidos pelo movimento do diafragma e de alguns músculos do tórax.

Tal como desenvolvemos nosso corpo físico pelos exercícios de ginástica, também podemos desenvolver nossas faculdades discretas, pelos exercícios, ditos esotéricos.

Penso que a alma está colada ao corpo físico pela sensação, e que a composição da alma é uma formula alquímica, produzida pela dosagem hormonal, característica de cada pessoa.

De modo que as glândulas endócrinas gotejam na corrente sanguínea quantidade de seus hormônios em proporções específicas referentes àquela pessoa, segundo à sua idiossincrasia, na formação do temperamento individual, e assim mantém permanente esse cristal singular que é o corpo humano.

Dentro dessa crisálida, manipulando-a segundo a sua evolução, está o Espírito, colhendo o conhecimento através da sensibilidade, na percepção da sua realidade, que ele mesmo forma de modo tão singular, que se distingue dos demais para existir dentro dela.

Outro curioso fenômeno ocorre em certos sensitivos, que exalam por regiões do corpo físico, uma substancia ainda desconhecida, de cor branca, e consistência pastosa, oleosa e

sensível à luz; denominada "Ectoplasma" e que forma figuras humanas, de pessoas falecidas e relacionadas com o paciente ou algum dos presentes.

Este fenômeno foi muito estudado e também muito criticado, porque após algum tempo, o produtor do fenômeno, foi desmascarado como um mistificador.

Infelizmente, isso aconteceu e a pesquisa criteriosa e cientifica desinteressou-se pelo estudo deste fenômeno; e só restam dele fotografias, que não deixam dúvidas sobre o fato examinado, obtidas na escuridão, utilizando-se raios infravermelhos.

Além desse fenômeno há também a combustão espontânea de corpos de pessoas, também fotografado, onde uma senhora, cremou-se espontaneamente, quando sentada em uma cadeira de balanço, ficando somente as pernas e pés; e a cadeira não foi danificada pelo fogo. Inútil, falar em fantasmas que assombram os castelos escoceses, nem do "poltergeist", já timidamente admitido pela ciência.

E ainda recentemente, a Profª Rinaldi tem conseguido gravações da voz de espíritos em mensagens telefônicas, bem como figuras de vultos obtidos em aparelhos de TV, sintonizados em nenhum canal, somente sob a fosforescência das telas sem sintonia.

Como se pode perceber o campo é imenso e não pode ser desprezado pela ciência acadêmica, pois tal conduta seria considerada contraria à ciência.

É de relembrar-se que o hipnotismo e o magnetismo animal foram muito estudados e depois desprezados pela ciência acadêmica, porém Freud, Young e tantos outros aceitaram o fenômeno e fundaram um novo ramo da ciência - a Psicologia.

Hoje já se aceita a influencia picosomática para a explicação de fenômenos orgânicos do corpo humano que não eram explicados no passado,

E foi um físico, Galvani, que observou as contrações das pernas de uma rã ao perpassar de uma corrente elétrica pelo corpo

morto do animal e identificou assim o que se chamaria depois - magnetismo animal.

Desde a antiguidade grega, Demóstenes afirmava a existência de quantidades mínimas de matéria na composição dos corpos simples, e somente no século passado, a teoria atômica se consolidou e hoje é objeto de citação em qualquer conversa de estudantes.

Também assinalamos a Radiestesia, que era considerada superstição, apesar de ser utilizada no campo desde longa data ate hoje, para encontrar veios subterrâneos de água.

De tudo isto, penso que se houvesse mais tolerância com essas Notícias esotéricas, o progresso científico da Civilização seria muito maior e a Humanidade mais feliz.

Nosso Instituto de Estudos Avançados de Fenômenos Indeterminados se propõe estudar estes fatos sob o rigor cientifico ainda que submetendo-os à metodologia apropriada e não convencional.

E o Professor, Engº Arcy Souza da Costa, tem desenvolvido pesquisas sobre Radiestesia, em nosso "Instituto de Estudos de Fenômenos Indeterminados"

Também o nosso Ir.´. Antonio Carlos Benites Lopes, fez na Europa curso de projexiologia, e dedica-se a esse assunto em nosso Grupo.

O homem abstrato e seus corpos

O Esoterismo considera que o ser humano é um espírito revestido de estruturas anatômicas que envolvem o chamado - corpo físico.

Então esses corpos são:

1 - O Corpo físico já examinado anteriormente em sua estrutura fundamental e atuante no conjunto concreto

2 - O corpo astral: considerado pelo conjunto das Emoções e Sensações.

3 - O mediador plástico (Ego): o conjunto de Sensações e Energias.

4 - O corpo Mental considerado pelo conjunto de Energias e Pensamentos.

Como se vê o corpo físico está vinculado e entremeado com o corpo astral pelas Sensações e Emoções. Isto já está aceito parcialmente pela ciência quando admite relações psicossomáticas com o corpo humano em geral.

Todo este complexo conjunto está formado e dirigido pelo inconsciente, inteligente, mas adormecido, onde jaz o espírito – o Íntimo.

E este conjunto onde está o EU (o Íntimo) – (Não confundir com o (Ego) que é fantasmagórico e resultado das relações com o mundo da realidade que ele cria para que o (Eu) possa existir e evoluindo alcançar a Verdade transcendental) - é a Alma,

A todo esse conjunto encarnado no corpo físico, nós o denominamos (PESSOA) e lhe damos um nome.

Mas a Alma pertence ao conjunto abstrato!

Então vamos tentar esclarecer este emaranhado conjunto de relações entre o Ente Anímico que pertence ao conjunto abstrato e o conjunto concreto onde ele atua por meio de seu fantasma – o Ego.

Pelo corpo físico ele atua e se movimenta; pelo mediador plástico ele sente; pelo anímico ele se emociona; e pelo mental ele pensa.

E pensando ele cria a sua própria realidade segundo o seu próprio querer.

O Corpo Físico é objeto da ciência universitária, sendo o esqueleto o homem mineral, os membros funcionam como instrumentos de manifestação psíquica.

O cérebro e o sistema nervoso são apoios materiais do homem intelectual.

No tórax acima do diafragma estão os órgãos e plexos que servem de suporte físico para o homem anímico/psíquico.

Abaixo do diafragma estão os órgãos e os plexos que servem de suporte material do homem animal e vegetal.

As glândulas e os hormônios com as idiossincrasias do metabolismo constituem os meios de comunicação do homem espiritual – Espírito (EU) e personalidade – (Ego).

O Esqueleto é uma estrutura óssea mecânica contendo em seu interior substâncias regenerativas e imunológicas que dão consistência à entidade visível humana. Compõe-se de cálcio que representa o elemento, mineral – a Terra, Compõe-se didaticamente de três partes principais: - cabeça, tórax e membros.

Esotericamente podemos relacionar as suas partes aos membros da seguinte forma: a Cabeça expressão visível do homem intelectual possui dois membros mandibulares que apreendem os alimentos e se movimentam para falar- expressar o pensamento elaborado pelo homem intelectual.- A Ciência.

O Tórax formado pelas costelas contendo em seu interior os pulmões e o coração separados dos demais órgãos torácicos pelo diafragma, representa o homem psíquico ou anímico (pneuma) e possui dois membros – os braços com os quais expressa as manifestações do amor espiritual ou da violência do ódio ou ainda do trabalho construtivo ou destrutivo – As Artes

O tórax abaixo do diafragma onde se oculta o homem vegetal apoiado nos órgãos do aparelho digestivo, urinário e excretor no abdômen; e o homem animal que tem seu maior apoio no, aparelho reprodutor. Apóia-se nas pernas e domina dois membros - as pernas, expressões do homem instintivo, que procura constantemente o movimento – o Trabalho e o Esporte.

Está separado do homem psíquico pelo diafragma e conduz no seu interior constantemente como companheiras inseparáveis a Morte do corpo físico e a energia de sua vida.

(Tudo o que está morto no organismo, e deve ser expelido por ele, está no abdômen, abaixo do diafragma e as essências da Vida imortal, estão nas glândulas reprodutoras).

As glândulas endócrinas secretoras de fluidos hormonais exercem uma função harmonizadora e integrativa da entidade psíquica e exitadora das funções vitais reprodutoras por meio da libido e mantendo no inconsciente o comando secreto da entidade espiritual humana, como um campo de força do Espírito adormecido – um campo de energia psico-somática (em linguagem para-cientifica: - psico-bio-energetica).

Uma energia, uma carga suficiente de vida, que intensificando sua atividade, trás à consciência os fenômenos psicológicos.

O Corpo Astral

O corpo astral se caracteriza pelas – sensação, emoção, pensamento e energias psicossomáticas.

O corpo mental se caracteriza pelo pensamento emulsionado pelas energias psicossomáticas.

A sensação unida a emoção constitui o corpo astral propriamente dito.

A energia psicossomática unida à sensação constitui o mediador plástico, ou corpo intermediário que funde a Alma e o Corpo.

Esse conjunto concreto/abstrato, em relação aos estímulos do mundo exterior, em confronto com o interesse de sobrevivência da espécie e do individuo, desenvolve uma ficção psicológica o Ego, ou o eu denominativo (Paulo, João, Iran, etc...)

Da região pudenda onde se encontra a fonte da vida eterna, flui constantemente uma energia ainda pouco entendida, chamada pelos orientais - Kundaline.

Essa energia se manifesta suavemente como um alento de vida que nos mantém vivos até que a carga de bioenergia suficiente, se gaste.

Essa carga de bioenergia suficiente é formada pela transformação dos espermatozóides que não fecundaram o óvulo e aí permanecem como um casulo de força psíquica e vital, dentro

do qual o ser começa a se desenvolver, crescer e prosperar, durante toda a vida até a morte.

– Se a vida é eterna como renovar essa carga de energia e abastecê-la para sempre?

Isto é Alquimia.

Mas, viver para sempre é um bem?

– Eis a questão!

Essas duas correntes de energias fluem constantemente através dos nervos da coluna vertebral, desde o sexo ate o cerebelo; os canais que a conduzem chamam-se, na terminologia indú: Ida e Pingala. Os exercícios tântricos desenvolvem um outro canal central, chamado - Shushumna

Mas estes canais não estão propriamente nos nervos do sistema nervoso central, mas nas correntes de energia vital que emanam das gônadas e do sol. Elas produzem, por onde passam essa energia mais sutil - a Kundaline.

Há ainda uma rede de canais que circundam a Alma do homem, no sentido longitudinal e transversal, chamada rede Budica, a modo de uma cesta e que conduz e distribui essa energia pelo corpo astral, desde o Timo; como o coração distribui o sangue pelo corpo físico (Acupuntura, Do In, etc).

Daí a acupuntura e seus pontos e meridianos.

Toda essa carga de energias variadas e de frequências diferentes, resplandece numa luminosidade que se expande até as extremidades dos dedos das mãos com os braços estendidos e também as extremidades dos dedos dos pés com as pernas abertas, assim também por trás e pela frente até onde alcançam as extremidades da perna estendida para traz e o braço estendido para frente, formando assim um globo, ou mais precisamente um ovo.

Isto forma em torno do corpo físico, um campo eletromagnético de comprimento de onda formada por reação eletrolítica e que o envolve inteiramente e o protege das agressões

energéticas do meio ambiente, físico e astral onde também ele atua – é a Aura

De modo que o corpo físico se move constantemente dentro desse invólucro para outros espaços siderais, ficando ligado somente pelo cordão de prata, ou seja a vitalidade do - Corpo de sensação; o mediador plástico, adelgaçado e vitalizado materialmente.

Neste caso, a ruptura do cordão de prata pode provocar a morte do corpo físico, se na experiência, o Eu tiver acompanhado na viagem astral, a Alma, porque a ruptura impedirá o espírito de voltar ao seu corpo físico.

O Eu adormecido é o Espírito, ou seja, a Alma Universal Individualizada.

O mesmo não acontece quando é apenas o Ego que se projeta no espaço ou em outras dimensões viajando apenas no corpo mental, ou emocional.

Isto não tem perigo. É o que se ensina aos estudantes nas escolas de Ocultismo – a Projeção.

Desse modo pode o espírito, visitar regiões desconhecidas ou memorizar acontecimentos de encarnações passadas; comunicar-se com Espíritos amigos ou inteligências alienígenas, e até receber lições de Espíritos adiantados e integrantes da Grande Fraternidade Branca Invisível.

O Corpo Mental

O corpo mental é semelhante a um campo energético formado pela mesma sustância primordial da Mente Cósmica.

Pela ação do cérebro humano ou animal, sobre esse campo de energia, gera-se o pensamento e este por sua vez gera um campo energético dentro da aura humana que emite e recebe pensamentos e formas arquetipadas de pensamentos.

Desse modo pela glândula epífise – a pineal, situada entre os dois hemisférios cerebrais por baixo da fissura occipital, a

vibração mental é emitida, e ou captada pelo plexo solar, situado na região do abdômen, com centro no umbigo, e assim, passa aos órgãos do corpo físico, ou é lançada para a aura e desta pode ser captada como forma de pensamento por outra mente que seja simpática e esteja sintonizada, quer seja de um ente vivo ou desencarnado.

Mas não podemos esquecer que há varias camadas constitutivas da Mente, que se distinguem umas das outras,pelas diferenças de frequência vibratória.

Para melhor explicação vejamos o que sucede na visão física - a imagem penetra na retina levada pelo raio luminoso em forma de bastonete.

Esta impressão se decompõe em um conjunto característico de impulsos eletrolíticos, que se transmitem pelo nervo ótico até a região correspondente do cérebro.

Ali o código é identificado e substituído por outro código semântico de comunicação convencional e é por este código representativo da imagem do objeto visto, que a personalidade (o Ego) raciocina e se comunica convencionalmente com os outros Egos semelhantes.

Vivemos pois, num mundo de representação, e não no mundo da verdade, ou da conformidade com a realidade do não Eu.

Mas a verdade, ou seja, a conformidade com o entendimento do Eu que está localizado fora do Ego só pode ser atingida quando o Ego se acostumar a pensar pelos códigos representativos das imagens, e não, com o código semântico artificialmente criado pela convenção da comunicação e da palavra.

Por isso teria dito Jesus: “Quem não se fizer de criança não entra no Reino dos Céus!...

Sim, porque a criança não tem ainda um código semântico, eis que ela não conhece palavras e não sabe falar, mas identifica de maneira muito individual os objetos que lhe produzem sensações.

Quando reaprendermos novamente essa técnica de pensar nós estaremos no caminho da transcendência.

A meditação transcendental preconizada pelo Mestre Indú Maharish Mahesh Yogue consiste basicamente na procura e encontro do código representativo da fórmula do EU, que somos nós mesmos - o Espírito, a Mônada individualizada – o Intimo, o Cósmico.

E há uma outra glândula - a Hipófise, ou corpo pituitário logo abaixo do cérebro anterior, entre os dois hemisférios; pendente na confluência dos pedúnculos oculares.

É o olho místico dos Ciclopes.

Essa glândula funciona como uma intermediária entre os dois conjuntos - o concreto e o abstrato, emitindo vibrações de pensamentos para o exterior e penetrando nas vibrações da mente cósmica, trazendo à consciência as imagens do inconsciente coletivo ou as mutações da luz astral.

É por isto que a transcendência não se pode alcançar pela luz astral, pois a visão física está sempre projetada para o mundo exterior – o conjunto concreto.

É necessário então fixá-la na audição porque é o som que nos leva ao código de nossa fórmula identificadora do EU.

Daí a importância dos "Mantras", tão preconizados pelos Mestres e pela Ioga Tântrica.

O conjunto abstrato

No reino Mineral – o Átomo de Espírito.

Sob a aparência fixa dos seres inanimados, encontram-se as formas voláteis, que se modificam segundo as variações do momento relativo ao observador e ao Ser observado.

Na realidade estas formas voláteis são os efeitos da ação combinada, coordenada ou contraditória de forças telúricas ou

cósmicas e seres sintetizadas pela inteligência, para o entendimento do Espírito, ou da personalidade.

Por esse motivo, tendo em vista a nossa rápida cosmovisão de um todo extremamente complexo, estudaremos rapidamente o Átomo de Espírito.

O Átomo de Espírito

O Eng° Hernani Guimarães Andrada, em seus livros científicos de inspiração espírita propõe o modelo Rutherford/ Word, para o entendimento do átomo em sua contrapartida abstrata.

Considerando-se que o átomo é algo quase abstrato, cabe aqui dizer que esta abstração é mais profunda do que habitualmente se admite, pois como o átomo físico ou concreto, já de per si é uma abstração pois que ninguém até hoje o viu, ou percebeu, sua forma é mera suposição racional para tornar possível a explicação inteligível de sua estrutura. Mas, prosseguindo, segundo essa estrutura e forma admitida pela hipótese adotada, temos:

No Conjunto Concreto:

Para um átomo de hidrogênio: - Um elétron, ou quantum de energia negativa girando em torno de um núcleo; e um Núcleo composto de partículas de energia, ou quantum de energia positiva, denominadas Prótons e partículas de energia neutra, denominadas Nêutrons.

No Conjunto Abstrato:

Para o Átomo de Espírito: Um Bíon ou quantum de energia vital negativa girando em torno de um núcleo abstrato onde fervilham cargas de energia mental positivas denominadas Mentaltons por serem sustâncias da mente cósmica; e partículas neutras de energia mental denominadas Intelectons, por serem substâncias da mente personalizada.

Este átomo de espírito, quer dizer pertencente ao conjunto

abstrato e de forma análoga à do átomo pertencente ao conjunto concreto, coexiste fundido na forma da matéria, como se fora o seu arquétipo e, portanto é a origem e a manutenção dessa forma concreta.

Na manutenção dessa forma, o clarividente pode vê-la, não como uma forma volátil e efêmera, mas como uma extensa e intensa pontuação luminescente que compõe todo o espaço conhecido e desconhecido, porém possível, que constitui a Mente Cósmica.

No Reino Vegetal – a Luz da Vida

Também sob a aparência da forma fixa dos seres animados, que compõem todo o reino vegetal, encontram-se miríades de Bions que são constantemente absorvidos e expelidos por esses seres, na manutenção da vida de cada um deles dentro das trocas biológicas de cada espécie, gênero, (etc.) durante a luta pela existência na cadeia ecológica.

Mas esses bíons absorvidos pelos seres vegetais ao penetrarem em suas estruturas, recebem o calor da vida permanente e concretizada que há nelas e adquirem uma luminosidade característica e colorida - o mesmo acontecendo com os que deles são expelidos, por isso em torno dos vegetais há uma aureola chamada aura dos vegetais, que pode ser percebida pelos clarividentes e pelas modernas máquinas Kirlian.

É a isso que se chama a – Luz da Vida.

No Reino Animal – Luz Grupal

O mesmo ocorre no reino animal, de modo que em torno dos seres animados instintivos, também uma luminescência os envolve como emanação de sua parte abstrata.

Porém nessa luminosidade deles, há também a contribuição das emanações, não só dos Bíons, mas também dos Mentaltons, porque os animais tem entendimento; muito embora ainda não

possuam a capacidade de personalizar esse entendimento, pelo intelecto, que não encontra fixação no cérebro menos aperfeiçoado de suas estruturas nervosas e se acha vinculado no conjunto abstrato pelo Espírito Grupal de sua espécie

Também essa figura volátil do animal pode ser percebida pelo clarividente, ou pelo efeito Kirlian mas quase sempre se apresenta de modo feroz e assustador,pois está impregnado fortemente de energia telúrica que eles absorvem em quantidade e intensidade maior do que a energia cósmica; mas tanto uma como a outra são muito violentas e arrebatadoras, mas a última é recebida na Terra com muito pouca intensidade, e filtrada por miríades de camadas e influencias astrológicas que as tornam suportáveis pelos seres animais e vegetais, e até os impulsionam na escala evolutiva enquanto que a energia telúrica, que é da mesma natureza, é recebida por eles com plena intensidade e os arrasta para as origens e o primitivismo do ventre da terra.

Das frequências vibratórias

As Serpentes cósmica e telúricas.

Mas no conjunto concreto essa energia diversificada pelas suas várias frequências se encontra na ação de duas forças contrárias e por isso mesmo atrativas entre si – a Força Telúrica, que emana do interior da Terra e sobe ao encontro das cósmicas. dando a diversidade inanimada ou viva da superfície planetária e, a Força Cósmica, que desce atraída por ela e chega até aqui filtrada e oscilante segundo o mapa horoscopico predominante no momento.

Pois isso, tudo o que nos envolve é frequência vibratória do éter (substancia primordial da mente cósmica). Na realidade essa frequência do éter corresponde a Inércia; e quando o éter se anima e alcança o número de vibrações que atingem nossos sentidos, do tato, surge o movimento, o aumento das vibrações levará o corpo ou a substancia ao som, sempre aumentando, chegar-se-á

ao calor, e à seguir- à luz; essa hierarquia de frequências nos levará as diferentes vibrações das radiações ultra violeta, raios alfa, gama, teta, raios x, cósmicos, etc. energias espirituais, onde se produzem os chamados fenômenos mediúnicos e os demais constatados pela para-psicologia.

Mas no conjunto concreto, essas energias diversificadas pelas suas varias frequências se concentram na ação das duas forças contrárias e por isso mesmo atraídas entre si – a Força Telúrica e a Força Cósmica, que combinadas entre si produzem no homem uma terceira força viva – chamada Kundaline - o Mercúrio dos Sábios, responsável por libertar o Espírito humano do seu Grupo animal.

É Kundaline a força materna que personalizou o espírito Humano isolando das influências primitivas do seu Espírito Grupo que assim evoluiu para a classe dos Egrégoros.

Os habitantes dos Conjuntos

Ambos são conjuntos cheios inanimados, concentrados e, ou animados e vivos.

São habitantes do Conjunto Concreto: Os minerais, os vegetais, os animais e o homem. Esta escala se percebe no dizer de Le Conte de Nuit, "O mineral existe, o vegetal existe e vive, o animal existe vive e sente e o homem existe vive sente e pensa."

Assim como no conjunto concreto há seres que habitam e coexistem no continum-espaço-tempo, e que são minerais, vegetais, animais e os humanos, assim também no conjunto abstrato, coexistem seres que são análogos aos do conjunto concreto e alguns mais invisíveis para os olhos materiais.

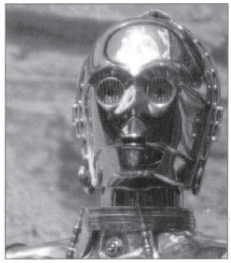
São habitantes do Conjunto Abstrato: - Os minerais, como acidentes geográficos, estão presentes no conjunto abstrato pelas luzes que emanam de sua força concentrada e característica das substâncias que os compõem e lhe dão identidade.

Os habitantes dos conjuntos abstratos:

No Astral – Mental: - As formas de pensamento da Mente Cósmica; as formas dos pensamentos da Mente abstrata; as formas de pensamento das sensações intelectualizadas; as dos animais e das plantas, bem como das essências minerais; as formas de pensamento de seres astrais; as dos seres astrais diferentes de nós; as formas das ideias em geral.

No Astral - Emocional: As nebulosas vivas das emoções humanas, as dos animais, das plantas, dos minerais; os Espíritos Grupos; os grandes Seres da Hierarquia (Potestades, etc); os Mestres; os Guias; os Espíritos desencarnados e despojados (puros); os Anjos, os Orixás, os Demônios, os Djins, Exus, etc); As Almas dos desencarnados; as dos ainda encarnados; as energias psíquicas em geral e livres, em forma de cargas (raios e relâmpagos); os Enteais, os Elementais engendrados pela Magia Branca ou pela Goecia.

No Astral - Vital: Os cascões (corpos anímicos vitais – Duplos Etéricos); os ETs. as forças serpentinas; as dominações telúricas e cósmicas.



No Físico Terrestre: Os minerais, como unidades naturais; os vegetais; os animais; os humanos Terrestres; os Extraterrestres (semelhantes a nós e os diferentes de nós); os Robóticos; os Clones; os Humanóides; os Ciborgs.

No Cósmico Físico: Os Extraterrestres; diferentes de nós; semelhantes a nós; os Robóticos; os Clones; os Humanóides; os Ciborgs.

NOTA: "Criaturas aterrorizantes, tem sido avistadas por muitas testemunhas idôneas, e que em alguns casos guardam sequelas, ou tiveram a saúde abalada e até morreram; portanto é perigoso hostilizá-las, fazer contato com elas, sem estar preparado para isto. As forças armadas sabem destes fatos e os tem documentados. O sigilo e o acobertamento destes casos tem dois motivos: - 1) não causar pânico na população; 2) não levantar questões raciais impedindo assim as discriminações.

Os ufólogos (pessoas que estudam este assunto, o fazem cientificamente, excluindo as mistificações, e pedem leis contra este tipo de ridicularização, pois tal conduta obriga à despesas vultosas com exames científicos em laboratórios especializados e na presença ou condução de cientistas nas universidades."

Portanto não se trata de uma "molecagem ingênua", mas de um assunto, sério e da maior gravidade.

A Mente é como um plasma que permite tornar inteligível todas as manifestações pertencentes ao emocional e ao vital. Sem ela não poderíamos entender e ter consciência dos seres naturais nem dos artificiais.

Mas o seu estudo é ainda muito elementar, por isso nos parece necessário uma investigação cientifica sobre a relação que pode existir entre as dosagens hormonais do corpo humano vivo e as cores que são visíveis pelo efeito Kirlian.

Essas dosagens, segundo pensamos, são os característicos que identificam o temperamento do ser humano. Este singular característico identificador é a parte essencial da alma humana que se completa por sua atividade durante a vida toda, na formação da personalidade. Há por isso mesmo uma outra relação íntima com o pensamento, porque este é a expressão lógica da mente, e a alma, por ser cósmica, é a alma universal individualizada.

Todo esse conjunto abstrato se acha colado ao corpo físico pelo qual consegue participar na construção da realidade, para que o Espírito possa existir.

Mas perguntamos: - O que o imprime no corpo e se identifica com a personalidade?

– Que substância é esta que cola a alma ao corpo físico?

Esta cola não é uma sustância porque não pertence nem a um nem a outro, conjunto, quer seja o abstrato quer seja o concreto,

Essa pseudo-substancia é simplesmente a sensibilidade isto é - a capacidade física do corpo, para sentir a realidade dos outros e da qual participa coletivamente.

É, pois, esse conjunto psicossomático que se identifica por um nome atribuído pelos outros para incluí-lo na realidade.

Mas a realidade não existe como Verdade, porque é uma ficção dos sentidos para podermos existir.

É o nome que nos dão ao nascermos para nos identificar e desde então passamos a existir na inexistência da realidade.

E de tal forma nos identificamos com ele, que ao sermos inquiridos, imediatamente respondemos – Meu nome é (Fulano de Tal), mas esse em verdade não é o nosso nome, pois não temos nome, somos apenas a Alma Universal Individualizada,

Mas o Cristo não é uma alma, Ele é o Ser Verdadeiro que está presente no princípio de tudo, para tornar possível a realidade, com o nome de Jesus.

É por isso que as filosofias mais adiantadas, ao perceberem esse curioso fenômeno, insistem na expressão "EU SOU", para afirmarem a presença do Espírito adormecido neste curioso conjunto psico-bio-físico.

O EU SOU – o ÍNTIMO permanece adormecido, como se fora morto e é substituído por uma ficção criada pela realidade e se convence de que é o Ser, mas não o É.

De modo que a medida que compreende isso, torna-se cada vez mais violento pelo desespero em sua ilusão.

Nesse momento é preciso que o conhecimento da Verdade se faça cada vez mais evidente para a personalidade a fim de que a pessoa possa ajoelhar-se diante do Verdadeiro Ser - o Cristo Cósmico e acordá-lo para que governe a sua realidade.

Podemos compreender esse fenômeno acrescentando a expressão: - “Eu sou”, a palavra “Assim”.

Terminamos assim essas nossas Notas sobre o esoterismo da nossa realidade e filosofia hermética onde tentamos fazer uma síntese preliminar bem condensada do imenso conhecimento que aguarda o progresso cientifico e filosófico desse 3° milênio.

Não tivemos a pretensão de ensinar aos caros Irmãos, nada além do que a nossa experiência, algumas vezes, tangenciou o desconhecido. Tudo o que aqui se examinou copiou-se de Mestres e tratadistas ilustres e consagrados, em diversas escolas de ocultismo, por isso a divergência aparente de ideias, apresentadas perante o entender de cada um de vós...

Aqui está, entretanto, numa linguagem popular tão cientifica, quanto possível o entendimento básico, segundo o qual cada um de vós poderá ajustar ao seu próprio entendimento, de modo a não contradizer a direção de vossas pesquisas e as conclusões de cada um, já estabelecidas.

As notas que redigi e acompanham estas “compilações” são a expressão do meu entendimento de toda a realidade e o meu encanto ante o relâmpago da verdade cristã.

Doravante continuaremos estudando cada uma das ciências chamadas ocultas e dessa forma aprofundando os conhecimentos alcançados em vossas pesquisas particulares e os adquiridos nas vossas meditações segundo os esclarecimentos aqui alcançados.

Não vos esqueçais porém, que é dentro da Mac.´. que se encontram os elementos primordiais da simbologia luminosa, sem a qual é impossível entender o tremendo emaranhado das ideologias contraditórias benéficas e maléficas, que constituem o oceano de ilusão, que nos envolve; e encontrar a pérola rosada da Virtude e a Rosa perfumada da Beleza e da Ciência.

Fraternalmente

Abelardus 33

Capítulo X

A história do GISEH

O Grupo Independente Sobre Estudos Herméticos - (GISEH), tem seu pseudônimo, inspirado numa Instituição Esotérica fundada na França no século XVIII, por Grandes Ocultistas da Sublime Ordem Rosa Cruz, cujos estudos influenciaram os intelectuais brasileiros pela tenacidade e inteligência do Ir. Antonio Olívio Rodrigues fundador do Circulo Esotérico da Comunhão do Pensamento, na cidade de São Paulo, no princípio do século passado.

Em 1959, as duas Potencias Maçônicas historicamente ativas no Rio Grande do Sul, desde 1835, GOB.´. e GOERGS.´. e mais a M. R.Grande Loja Maçônica, fundada em 1928 celebraram na cidade de Rio Grande, na Centenária Benemérita Augusta e Respeitável Logia Capitular "União Constante", jurisdicionada ao G.O.RGS,´. a União da Maçonaria Brasileira.

Mas esse ideal infelizmente não se consolidou por razões de relacionamentos internacionais.

Tal situação, desde então ocupou o meu pensamento e eu cheguei a conclusão de que este ideal de todos os IIr.´. Riograndenses, só seria possível se a iniciativa partisse da base para o alto, e independente de maiores compromissos, além da obediência e da fraternal amizade e estreita colaboração, cultural, e filantrópica ou beneficente.

Em 1960 transferi meu domicilio com minha família para esta acolhedora cidade de Porto Alegre, e ingressei na Ben.´. Aug.´. e Resp.´. Loja Frederico II, nº 54 onde conquistei grandes amigos, e bons irmãos chegando até a Ven.´.Mestr.´. em 1980.

Naquela época, eu sofria as dificuldades de uma transformação tão grande na vida qual seja a de mudar de residência para outra cidade, então é natural que procurasse outras instituições religiosas, filosóficas, ou místicas; e foi então

que ingressei na AMORC, e conheci uma Instituição nascente e independente chamada "Serpente de Bronze", que reunia Irmãos das 3 potências desta capital. O nome era inspirado em um grau avançado do Rito E.´.A.´.A.´. e ali se discutiam assuntos maçônicos que ocultam, segredos Iniciaticos.

O ideal era elevado, os Irmãos eram seletos e a discrição total.

Hoje nem sei se ainda existe, mas por algum tempo reuniu-se no Planetário, e ali o Mestre Domingos Rubbo 33, pontificava os seus ensinamentos; mas eu já não frequentava mais com regularidade.

Então, com essa disposição um pequeno Grupo de IIr.´. MMest.´. ativos da Loj.´. Frederico II se reuniam discretamente na Sociedade Espírita "Ramiro d Ávila", nesta cidade de Porto Alegre/RS, em 1.966, por tanto a mais de 40 anos.

Eram apenas 5 IIr.´.:Damon Pinheiro Michalski, e sua esposa (falecida, em 1981) Gerson Oliveira, (já falecido), Álvaro Reis Ennes do Valle, Eugenio Gwer, (falecido) e Eu, com minha esposa (falecida em 1980)

Na mesma época o Carsmº.´. Il.´.e Pod.´. Ir.´. João Evangelista Pureza, (já falecido) também se reunia com alguns IIr.´. em seu escritório e procurava criar o Movimento dos Maçons Operativos - (MOP)

Reunidos os dois empreendimentos, mas já sem a presença das cunhadas, foi possível alcançar o número suficiente de onze (11) IIr.´.e fundar o Grupo Independente Sobre Estudos Herméticos (GISEH), em 11 de março de 1986 e registrar o Estatuto naquele mesmo ano, surgindo assim uma pessoa jurídica de direito privado, com sua administração privativa para Mestres Maçons.

São Fundadores: - Os IIr.´.MM.´. Álvaro Reis Ennes do Valle, Ângelo Munhoz, Arcy Souza da Costa, Hamilton Rodrigues Ruivo, Attilio S. Oliveira, José Carlos Gonçalves da Motta, Julio Arão Soares da Silva, Labib Hallal, Lucio Gaspar Castro Costa, (Falecido) Nelson Pinto de Mello, e Walton Araujo Borges.

Homenageado: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER. (com o título de: "Cavaleiro da Legião Sagrada"

FUNDADORES HONORÁRIOS: João Evangelista Pureza (Presidente de Honra)

Sergio Alexandre d Almeida (Ex-Em.´.GM.´do GOB/RS.)

João Carlos Miranda

Damon Pinheiro Michalski

Atividades:

Durante estes 25 anos conseguimos realizar alguns eventos significativos, voltados ao publico em geral, e aos nossos CCar.´.IIr.´. em particular:

Realizamos, na Aug.´. e Resp.´. Loj.´. Sabedoria e Prudência 78, da GRLMERS.´., reuniões onde transmitimos aos nossos IIr.´. o resultado de nossos estudos sobre simbolismo e liturgia dos graus simbólicos;

Montamos em nossa sede provisória, instalações onde podíamos estudar com tranquilidade e discrição as ciências profanas que tem relações com a nossa Subl.´. Inst. mas impossibilitados de mantermos os encargos de uma sede alugada, passamos por um período de dificuldades, reunindo-nos em minha residência e na sede do Grêmio Beneficente da Maçonaria (GBM), por gentileza especial de seu Presidente Car.´.Ir.´. Arthur Hanshahan;

– Editamos a revista GISEH impressa e virtual na Internet, sob o site: www.giseh.com.br - mas não conseguimos mantê-

la com regularidade, por não termos recebido, infelizmente a colaboração financeira indispensável;

– Comparecemos à eventos nacionais em Curitiba sobre Ufologia cientifica, representando o nosso Instituto de Cosmobiologia Social, onde tivemos oportunidade de pronunciar palestras perante muitos Professores graduados PHDs brasileiros e estrangeiros recebendo felicitações por nossas afirmativas; também o fizemos nas cidades de Rio Grande, e Santa Cruz do Sul;

– Realizamos eventos nesta capital, recebendo a colaboração e a presença da revista UFO, e do Presidente do NPU, Dr. Rafael Curi, de Curitiba/PR, alem da palestra do Dr. Nelson Villena Granado, médico, engenheiro e PHD em física quântica pela Universidade de São Paulo, além do ufólogo, tratadista, e psicólogo Dr. Ernesto Bonno;

– Promovemos no Hotel Açores nesta capital, evento onde pronunciaram conferencias os CCar.´. IIr.`. Engº. Arcy Souza da Costa, prof. de engenharia de produção na UFRGS, falando sobre Radiestesía; prof. Euclides Goulart Nunes Pereira, geógrafo, sobre as consequências do aquecimento global, entre outros temas correlatos; Dr. Antonio Carlos Bentes Lopes, hoje, nosso Presidente Executivo, sobre vestígios arqueológicos de possível civilização extra terrestre; e Dr. João Vilmar Batista, Prof.´.Universitário da Universidade de Brasília, alertando sobre a questão amazônica;

– Promovemos uma exposição das obras de pintores populares, nos altos do mercado público, obtendo a colaboração espontânea dos proprietários do restaurante A TABERNA;

– Pronunciamos palestras sobre temas de simbologia e liturgia maçônica em Logias das potencias maçônicas oficiais no Rio Grande do Sul;

– Presenteamos com um mimo, felicitando cada um dos GG.´.MM.´. pela passagem do ano novo;

– Consolidamos o costume salutar de plantar árvores nos dias 20 de agosto comemorativos do Maçom; (Iniciativa esta que partiu da Ben.´.Aug.´. e Resp.´. Loj.´. Sabedoria e Prudência nº 78, na administração do Ven.´. Ir.´. Julio Arão Soares da Silva, e foi depois continuada pelo nosso Grupo GISEH, e que esperamos continue sendo apoiada pelos Maçons Unidos.

– Estivemos presentes por convite especial na sede do Grande Oriente do Uruguai, em Montevidéu, onde fomos fidalgamente recebidos e deixamos uma placa de prata alusiva a nossa visita;

– Entregamos uma placa de prata em homenagem ao aniversario dos almoços da Maçonaria Unida, na sala de banquetes do GOB;

– Convidados, pelo Vereador, nosso Car.´. Ir.´.Bernardino Vendrúsculo, comparecemos à cerimônia da inauguração do monumento à paz, erguido, por iniciativa sua, na Azenha, esquina Ipiranga, em homenagem aos MMaç.´. tombados naquele lugar em 1835, na revolução farroupilha durante o combate da Azenha, na tomada de Porto Alegre, pelos Farrapos, quando IIr.´. lutavam em lados opostos;

– Reunimo-nos ininterruptamente, todas as semanas, as terças feiras em sessões de estudos onde examinamos temas científicos em geral, que são objeto de preocupações cosmológicas e sociais e que não nos parecem concluídos em definitivo, pelo pensamento universitário.

– Recentemente brindamos a Maçonaria Unida com uma taça de Espumante na sobremesa do almoço do GOB, comemorando o dia do Maçom.

– Entregamos uma placa de prata à nossa Ben.´. Aug.´. e Resp.´. Loj.´. Sabedoria e Prudência nº 78, pela passagem de seu 30º aniversario de fundação, em 11 de novembro de 2010 e que será afixada na salão daquela oficina.

– Queremos também assinalar e agradecer a colaboração

e incentivo que sempre nos dispensaram os GGr.´.MM.´. da Subl.´.Ordem, neste Estado, sem o que, nos seria impossível existirmos tanto tempo; e que rogamos nunca nos falte doravante; mas na qualidade de Maçons Operativos, é indispensável a filiação e colaboração efetiva e ativa, dos IIr.´. das três Obediências neste Estado, a fim de podermos levar a bom termo o nosso ideal maçônico de cumprir o nosso Dever e servir a nossa pátria em particular e a Humanidade em geral.

Por isso apelamos com veemência à todos os nossos IIr.´., independente dos graus que possuírem, e à Potencia a que estiverem filiados, a ingressarem no Grupo Independente Sobre Estudos Herméticos – (GISEH), permitindo-nos, com as luzes de seus conhecimentos profanos, esclarecer-nos sobre os avanços científicos no alvorecer do novo século e com as energias que possuírem, nos ajudarem nas obras de filantropia e beneficência.

Desde já, vos antecipamos o nosso agradecimento pela vossa indispensável colaboração.

Composição atual do GISEH

Conselho Deliberativo:
Presidente: Dr. Hamilton Rodrigues Ruivo M.I. 30

Diretoria Executiva:
Presidente: Dr. Antonio Carlos Bentes Lopes. M.I 18º
Vice-Presidente: Bel. Alcebíades Prado do Canto 33
Tesoureiro (pró tempore): Bel. Pedro Carlos Moreira M.M
Secretário: Engº Arcy Souza da Costa M.´..I.´. 33

Congregação:
Diretor Geral:
Bel. Atilio dos Santos Oliveira - M.´.I.´. 33

Consultoria Emérita:
Dr. Ismael Pedroso Brizola M.I. 33
Dr Casemiro Tondo M.M.
Dr. Moacir Costa de Araujo Lima M.M.´.
Dr. Ivan Castro de Souza
Dr. João Vilmar Batista
Dr. Antonio Marçal Bonorino Figueiredo

Institutos:
Arqueologia e História Oculta.
Direito Optativo - (Lei Maciel)
Ecologia Política
Cosmobiologia Social
Estudo de Fenômenos Indeterminados

(Em formação)

Centro Maçônico de Irradiação Mental.

O Ir.´. que o desejar, pode entrar em comunicação conosco, nos dias 27 de cada mês às 18 horas, basta que se recolha por um minuto, com o desejo de contato, e emita um pensamento fraternal de Harmonia, Saúde, Força e União para todos os IIr.´. e para os que necessitam de auxílio. Em seguida visualize o bem material que quer para si. Encerre com uma breve oração de sua crença, e esqueça tudo até o próximo dia, hora e mês.

Novas tentativas de união

Novas tentativas de união da Maçonaria gaucha, foram feitas neste Estado, pelas autoridades maçônicas, apoiadas nos princípios que não feriam as condições legais da nossa Sublime Ordem no mundo.

Na mesma ocasião, na sede do GOB./RS, os III.´.e PPod.´. IIr.´. Sergio Alexandre d Almeida Ex-Em ´.Gr.´.M.´.do GOB.´.; Arthur Hanshahan da GLMERS.´.Fundador e Presidente do GBM; Assis Morari Abis, Ex-Em.´.Gr.´.do GOB. (recentemente falecido) se reuniam ao meio dia, em todas as sestas-feiras para um almoço de confraternização, que foi recebendo um número cada vez maior de IIr.´.e o apoio das autoridades maçônicas do GOB, e em breve os IIr,´. das três Potencias passaram também a frequentar aquele almoço.

Nem nós do futuro GISEH, nem os IIr.´. do MOP, nos conhecíamos mais do que aos outros, mas todos convergiam para o mesmo ideal como se uma força "astral" superior nos mostrasse o caminho do possível; e esta força superior e irresistível tornaria realidade o ideal almejado por todos.

Nosso ideal deu frutos, e o desejo dessa união, acalentada por todos os MM.´. Rio-Grandenses, varias vezes, tentada por nossas autoridades maçônicas, foi alcançado, quando todos os irmãos reunidos diante da mesa fraterna e acolhedora do GOB; possibilitaram aos três Grão Mestres, IIL.´. e PPod.´. IIr.´. Rui Stragliotto, da M.´.R.´.G.´.L.´.M.´.E.´.do RGS.´.; Mario Juarez Oliveira, do GOB/RS; e Juracy Vilela de Souza, do GOERGS, concordarem em se unirem para obras, filantrópicas, beneficentes, culturais e recreativas, nas bases já estabelecidas pelo costume, dos IIr.´.; surgindo assim a Maçonaria Unida do Rio Grande do Sul cujos alicerces se firmam na poderosa União fraterna, e prontos para suportarem as paredes do edifico, segundo a planta e a maquete que nossos IIr.´. Maiores determinarem, e denominaram:

- “Maçonaria Unida”; mas para nós permanece o termo “Maçons Unidos” porque este não causa constrangimento algum, enquanto aquele envolve situações e compromissos complexos de natureza internacional, privativas da alta administração da Maçonaria Universal, e de antanho encravados na História.

Assim, desde aquela era remota, até hoje, os IIr.´. das 3 Potencias de toda a Maçonaria gaucha, se reúnem, sem formalidades, ao meio-dia, na sede do GOB.´. à Av. Washington Luiz, nº 214, para o já, tradicional almoço das 6ªs-feiras.

Compõem o Quadro de Sócios do GISEH os seguintes IIrm.´.:

HOMENAGEM AOS GRÃO-MESTRADOS

MARIO JUAREZ OLIVEIRA
Em.´. Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil/RS.

JOSÉ ARISTIDES FIRMINO
Sob.´. Grão Mestre do Gr.´.Or.´.do Rio Grande do Sul

GILBERTO PEREIRA MUSSI
SS.´. Grão Mestre da M.´. R.´. Grande Loja Maçônica do RGS.´.

JURACY VILELA DE SOUZA
Es-Sob.´.Grão Mestre do GOERGS

RUI SILVIO STRAGLIOTTO
Ex- SS.´. Grão Mestre da GLMERGS

Homenageados

FRANCISCO CANDIDO XAVIER
Cavaleiro da Legião Sagrada.

Homenagem Póstuma
JOÃO EVANGELISTA PUREZA
Presidente de Honra

Homenagem Póstuma Especial
Arq.´. Maximiano Tupinambá da Costa
Secretário Executivo (falecido)

Compõem o Quadro de Sócios do GISEH, os seguintes Irmãos:

CONSELHEIROS
Honorários:

SERGIO ALEXANDRE DE ALMEIDA 33
Ex. Em.´.Grão-Mestre do GOB/RS
DAMON PINHEIRO MICHALSKI –M.´. I.´. 33
JOÃO CARLOS MIRANDA – M.´. I.´. 33

FUNDADORES:
Álvaro Reis Ennes do Valle M.´.I.´. GLRS.
Ângelo Munhoz M.´.M.´. GLRS.
Arcy Souza da Costa M.´.I.´. 33 GLRS.
Attilio dos Santos Oliveira M.´.I.´. 33 GLRS.
Hamilton Rodrigues Ruivo M.´.I.´. 30 GLRS.
José Carlos Gonçalves da Motta, M.´..I.´. 30 GLRS.
Julio Arão Soares da Silva M.´.I.´.30 GLRS.
Labib Hallal M.´. I.´. 33 ´. GLMRS.´.

Lucio Gaspar Castro Costa. M.´.i.´. 18 GLRS, (Falecido).
Nelson Pinto de Mello M.´.I.´. 33 GLRS.
Walton Araujo Borges M.´.I.´. 14 ´.GLRS.

SÓCIOS CONSELHEIROS:
Alcebíades Prado do Canto 33 GORGS,
Antonio Carlos Benites Lopes M.I. 18 GLRS,
Epitácio Torres M.M. GLRS,
Ismael Pedroso Brizola M.I. 33 GLRS.
Ivan Castro de Souza M.M. 33 GORGS,
João Rodrigues de Lima MI.´. 18 GLRS.
João Vilmar Batista M.M. 30 GLRS.
Luiz Antonio Rebouças dos Santos M.M. 30 GLRS.
Marco Antonio Pfitscher M.M. 33 GORGS.
Natan Press M.M. 33 GORGS
Nicolau Borges Lutz Neto M.M. GORGS,
Roger Nelson Abrantes M.M. GLRGS.
Solicrates Duarte M.M. GORGS.
Antonio Marçal Bonorino Figueiredo M.´.M.´. GLRS
Antonio Augusto Thadeu Bandeira M.´.M.´.GOERGS

Ao concluírmos esta obra em três volumes agradecemos desde já a inestimável e valiosa colaboração que sempre recebemos das mais altas autoridades maçônicas rio grandenses e de todas as oficinas da Maçonaria Unida neste E stado e a solidariedade de todos os irmãos.

E agradecendo ao G.´. A.´. D.´. U.´ a assistência permanente e a inspiração indispensável que recebemos para o bom entendimento do oculto, desejamos que ele derrame sobre todos nós e nossos familiares, paz, harmonia, saúde, força e união, prosperidade e felicidade!

E vos saudamos fraternalmente. Por 3x3
GISEH

Continuação do Volume II

Passaram-se meses, finalmente encontrei o que procurava...

Voltei a vê-lo... Mostrei-lhe o que vira na parede da capela.

Sorriu-me e desenhou uma planta do lugar, dizendo-me aonde ir (guardo até hoje os rascunhos que me deu)...

Muito tempo se passou...

Então voltei, e o Irmão Bordetti, novamente me indicou o que fazer...

...Passaram-se as horas, e nada...

Passaram-se meses? Anos? Quem sabe? Perdi a noção do tempo...

Na penumbra do ambiente, diante de mim eu o vi

Enfim o reconheci!...

Em júbilo, levantei-me alegre...! A porta se abriu com violência, e eu saí dali feliz!

Dirigi-me então para a sala do Bordetti... Bati como um Iniciado.

Mandou que eu entrasse. Levantou-se com surpresa e disse-me:

– Já sei! Tu o viste... Estás resplandecente!

Abraçou-me, e disse:

– Agora vai e faz o que te mandei...

E eu fiz o GISEH...

Quando o inesquecível Irmão Rubo leu o que eu havia escrito a pedido do Bordetti, disse diante de todos:

– É a história mais bela que eu li em toda a minha vida!

Bibliografia consultada

A Maçonaria Operativa – Nicola Aslan
Antiga Maçonaria Mística Oriental – Dr. Swindburn Klymer
A Maçonaria Através dos Tempos – Sebastião Dodel dos Santos
Historia da Maçonaria - Nicolas Aslan
Sociedades Secretas – A. Tenório e Albuquerque.
A Ciência Maçônica e as Antigas Civilizações – José Castelani
El Sendero Secreto – Paul Bruton
Curso Filosófico – J. M. Ragon
O Mistério do Graal – Julius Évola
Dicionário da Maçonaria - Joaquim Gervasio de Figueiredo
Achegas para a Historia da Maçonaria no Brasil II – Issa Ch´An
A Maçonaria e sua Política Secreta – José Castelani
Filosofia Hermética – K. Baxkel
Ciência Secreta (2 vols.) Henri Durville
Os Pré-socráticos – Gerard Legrand
Análise do Espírito – Bertrand Russel.
Fragmentos da Metafísica dos Costumes – Emanuel Kant
A Paz Perpetua – E. Kant
A Franco Maçonaria – Paul Naudon
Origens do Misticismo na Maçonaria - Jose Castelani
A Franco Maçonaria – Sebastião Dodel dos Santos
Historia da Maçonaria – F. G. Findel
A Franco- Maçonaria – Christian Hacq
O Conceito de Deus na Maçonaria – Padre Valério Alberton.
Dicionário Enciclopédico de La Maçoneria (5 vols.) Lorenzo Frau Abrines
Episódios da Historia Antiga e Moderna da Maçonaria I - Anais do III Congresso Internacional de Historia e Geografia (Vol I)
Revistas Maçônicas e jornais esotéricos em geral.

ALCANCE®
35 anos de Alcance
Prêmio Jabuti

(51) 98535 3970 / 3268 7803 /EditAlcance
rossyr@editoraalcance.com.br www.editoraalcance.com.br
Rua Bororó, 5 - Bairro Assunção - Porto Alegre/RS - 91900-540